

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
END. FEL. DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O APRESAMENTO DO NAVIO «ESPIÃO»

### O Conselho de Segurança reúne-se esta tarde a pedido de Washington

NOVA YORK, 26 — (F. P. e R.) — O Conselho de Segurança reuniu-se hoje, às 15 e 30 (T.M.G.), a pedido dos Estados Unidos, para examinar a questão do «Pueblo» — foi anunciado nas Nações Unidas.

A carta na qual o representante dos Estados Unidos na O.N.U., Arthur Goldberg, pede uma reunião urgente do Conselho de Segurança, associa as recentes incursões norte-coreanas na Coreia do Sul e a captura do «Pueblo», considerando-as como violações do armistício coreano de 1953.

A carta de Goldberg salienta que a captura «ilegal» do «Pueblo», conjugada com os «raides» armados norte-coreanos à Coreia do Sul, criaram uma situação tão perigosa e tão grave que exige um exame urgente por parte do Conselho de Segurança.

Entretanto, o delegado norte-americano, agindo de acordo com instruções directas do presidente Johnson, garantiu, repetidas vezes, ao Conselho que o «Pueblo», com os seus 83 tripulantes, se encontrava em águas internacionais quando foi apresado na terça-feira.

Goldberg acentuou que, ao convocar a sessão, teve dois objectivos

principais: conseguir a libertação do barco e da tripulação e o cumprimento do acordo de armistício.

Observadores diplomáticos previram que a tarefa de Goldberg não será fácil, dada a actual composição do Conselho, constituído por 15 países, muitos dos quais são altamente críticos da política norte-americana no Extremo Oriente.

A composição do Conselho é agora a seguinte: Argélia, Brasil, Grã-Bretanha, Canadá, China, Dinamarca, Etiópia, França, Hungria, Índia, Paquistão, Paraguai, Senegal, União Soviética e Estados Unidos.

• Mais notícias na pág. 16

## OS CÃES PORTUGUESES VÃO AO OFTALMOLOGISTA



O sr. dr. Marques de Almeida, director da Sociedade de Especialistas de Pequenos Animais, observa o fundo do olho de uma cadela que já foi campeã nacional (Ler reportagem na pág. central)

## Nota do dia

### AS DOENÇAS URBANAS

Pode sentir-se um certo constrangimento em trazer para este lugar problemas que não tenham dimensão correspondente às dimensões do País Intelto. Nem quereríamos escandalizar o resto do País com as nossas lamúrias lisboetas. Mas, porque o jornal se chama «de Lisboa» e Lisboa é a sede, quando não dos grandes problemas, pelo menos das grandes decisões, não escandalizaremos por aí além que se faça soar daqui o grito de sobressalto com o que vai pelo trânsito citadino. Por quanto tempo será possível ver continuar a crescer o número de carros em circulação? Não apetece pedir mais restrições seja no que for, mas a densidade do tráfego automóvel atingiu um ritmo de expansão tal que se torna necessário pensar em soluções extremas que tenham de vir a ser adoptadas. Quais? Por enquanto não se sabe, mas necessariamente algumas e em prazo restrito. As aglomerações, os engarrafamentos, as esperas, as paragens, as voltas e voltas

que se dão à procura de local de parque possível, tudo isso são contornos de um quadro de aflições diárias que tem de ser corrigido. Como? Serão os técnicos capazes de encontrar soluções novas? Não parece, porque todas as que se adoptarem terão carácter provisório, apenas o tempo de que volte a crescer mais um pouco o número de carros em circulação. Novos parques de estacionamento, em superfície ou mesmo em altura, parecem ser, ao menos de momento, o desejo de quem vê apertar-se o movimento da cidade e o sente como as mãos de um estrangulador que se erguem à altura do pescoço. Mas havemos de acreditar que não vão passar-se muitas dezenas de anos sem que o transporte individual venha a ser interdito nas grandes aglomerações urbanas. Até lá, haverá de improvisar-se pequenas soluções, parcelares e transitórias, que vão adiando o problema para nos deixar assistir ao espectáculo da sua evolução.

## Encontradas partes das bombas

THULE (Gronelandia), 26. — (A. N. I. e F. P.) — Foram encontradas partes das quatro bombas atómicas norte-americanas perdidas no domingo quando um avião «B-52» se despenhou perto de Thule — anunciam oficiais da Força Aérea dos Estados Unidos.

Os norte-americanos já haviam confirmado a recuperação dos para-quadras das quatro bombas.

## PORQUE NÃO QUEREM OS JOVENS SER PROFESSORES — 1

### AS TRÊS DIMENSÕES DE UM PROBLEMA

Por RUI GRÁCIO

N O complexo das circunstâncias da função educativa escolar, o problema dos professores afigura-se prioritário, muito embora tal função, pela sua mesma complexidade, implique, digamos, uma batalha em múltiplas frentes simultâneas.

É possível ilustrar a prioridade por um exemplo. Suponha-se um director de escola malcontente com a mediocridade das condições oferecidas ao exercício da sua tarefa de orientação educativa: pobreza das instalações, inépcia

dos programas de estudos e dos compêndios, incompreen-

(Continua na página seguinte)

HOJE — 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

## «GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

### Júri invisível: o público

Pode dizer-se que a primeira grande força da publicidade foi a Imprensa. Pode igualmente dizer-se que essa força permanece,

embora, nos últimos anos, outros poderosos veículos se tenham posto em marcha.

Não interessa, por ago-

ra, determinar as razões da fidelidade do anúncio à «folha» diária. Interessa, apenas, verificá-la —

(Continua na última página)

## De ontem para hoje

### ROSTAND E A FRANÇA

O prof. Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa, apresentou ontem à secção de Letras da mesma academia uma comunicação subordinada ao tema «Rostand e a França». Rostand nasceu há um século em Marselha e a sua obra, hoje tão esquecida, é bem representativa de uma época teatral em que teve como intérpretes também uma constelação de artistas dramáticos que não mais se repetiram.

O «Cirano de Bergerac» ficou como símbolo e bem poucos são os escritores, os artistas que conseguem criar personagens que se tornem símbolos para as gerações que se lhes seguem. O prof. Pereira Forjaz, com a elegância intelectual e de expressão que lhe são peculiares, traçou o perfil e a carreira do autor do «Cirano» e do «Aiglon». Era um dramaturgo e um patriota daqueles que, depois de 1870, pensaram sempre na vingança desse desastre. E, na Primeira Guerra Mundial, quer acompanhar os filhos para a frente de batalha. Em 11 de Novembro de 1918 era assinado o armistício e, vinte dias depois, Edmond Rostand morria da terrível gripe espanhola que matou mais gente do que a guerra que a precedeu...

### CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Nas conferências que, sobre o novo Código Civil, têm estado a ser feitas na Ordem dos Advogados, falou, ontem, à noite, o prof. J. Dias Marques. O tema foi: «Alguns aspectos do contrato de arrendamento de prédios urbanos». Na presidência o dr. A. R. Anches-Ferrão, em substituição do bastonário, secretário...

### CARRO QUE SE DESPISTA

Na Praça da Ilha do Faial despistou-se esta madrugada um carro. Ao volante ia a sra. D. Edviges Pereira Leal da Costa, de 54 anos, moradora na Rua Cidade da Horta, 45. O carro despistado foi contra a parede de um prédio, e a condutora ficou tão gravemente ferida que, levada ao Hospital de S. José, chegou ali já morta.

riado pelos drs. José Saraiva e Ângelo de Almeida Ribeiro. O conferencista analisou a maneira como está esboçado, na lei, o contrato de locação, referindo-se, depois, à liberdade contratual no contrato de arrendamento, chamando a atenção para o facto de a nova lei não conter nenhuma providência geral análoga à do artigo 3.º do Decreto 5411. Em seguida, abordou a questão do enunciado legal dos fundamentos do despejo e analisou os arrendamentos para o comércio,

gem das madeiras por meio de fogueiras. Acorreram os bombeiros, e duas agulhetas de alta pressão foram montadas. Mesmo assim ardeu a secção de madeiras, estando os prejuízos calculados em 250 contos.

### MÉRITO AGRÍCOLA DA FRANÇA

Na residência do conselheiro comercial da Embaixada da França em Lisboa, com a presença do embaixador de França, conde François de Rose, foram entregues ao eng.º Mário Botelho de Macedo, técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, chefe de Gabinete do secretário de Estado da Agricultura, as insígnias de oficial de Mérito Agrícola daquele país. Seguiu-se um almoço a que assistiram diversas personalidades da embaixada e daquela secretaria de Estado bem como do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

### O ARSENAL DO ALFEITE

No Instituto Superior Naval de Guerra, proferiu o eng.º Luís de Sousa Coutinho, director do Arsenal do Alfeite, uma conferência subordinada ao tema: «O Arsenal do Alfeite, seus problemas». Na assistência muitos professores daquele estabelecimento de ensino, oficiais da Armada e outras personalidades.

### FOGO DEVORADOR

Na Covilhã, num armazém de madeiras pertencente a uma fábrica de seriação, propriedade do sr. José Dias Freire, declarou-se um incêndio. Na origem deve estar a operação de seca-

# PORQUE NÃO QUEREM OS JOVENS SER PROFESSORES

(Continuação da página anterior)

são, ou desinteresse, ou intervenção desastrosa, das autoridades escolares, alunos social e culturalmente desfavorecidos, professores sem competência e sem vocação, e já em passe. E que lhe era dado, por favor dos deuses, transmutar a mediocridade em excelência de uma, e uma só, das condições atrás relacionadas: é minha convicção que pouquíssimos directores de escola hesitariam em optar, acima de tudo, pela colaboração de excelentes professores.

A experiência docente entranhou-nos a convicção, acaso já latente antes do início da carreira. Supomos não errar pensando que este sentir era partilhado por numerosos outros estudantes universitários; vinte anos corridos, é possível que o ofício de ensinar tenha perdido alguma da sua força vocativa. Porquê?

Não faltam razões para que aos olhos da gente moça a imagem do professor se ofuscasse, empalidecida pelo fulgor da de outras profissões (emergentes ou tradicionais) socialmente mais prestigiosas, e fortemente competitivas pela sedução de salários ou de honorários muito mais elevados da independência (real

ou fictícia), da novidade, da rapidez maior das promoções, radicadas frequentemente na iniciativa ou no mérito, que não apenas na antiguidade do serviço. Além disso, é possível que se fixem no professor o desgosto ou a aversão do aluno por aquilo que na escola ele experimenta como programa de vida imposto.

### O ESTATUTO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR

O estatuto pedagógico do professor não chega talvez a ser contestado pelo aluno, mas a sua imagem turva-se de um halo negativo, baça cristalização de relações educativas frequentemente deterioradas pelo empolamento do contingente escolar e pelo imobilismo das instituições pedagógicas, como que alheadas das alterações de um mundo que apesar de tudo se move. O magistério docente está cada vez mais longe de ser um ofício de mago, repartida a tarefa de informação, de ensino, de orientação mental e espiritual da juventude e do povo por uma profusa pluridiversidade de agentes, instituições e instrumentos de modelação das consciências; estamos muito longe — um pouco mais de cinquenta anos não parece o escalão adequado para aferir a distância —, estamos muito longe do tempo em que um legislador nosso conferia ao professor, ou desejava para ele, o papel de «árbitro dos destinos morais da pátria».

Hoje não se espera tanto. Mas, se é ainda remota a «utopia» de

uma educação permanente em que metade da população ensine o que a outra metade aprenda, os governos e os povos descobrem de súbito que não têm professores, ou educadores, ou técnicos de formação humana, em número que baste e em qualidade que satisfaça às grandes fainas de educação e ensino que o mundo reclama, não apenas na escola, mas para além e à margem dela. Essas fainas, novas muitas delas pelo conteúdo e pelo espírito, exigem por certo um novo tipo de professor (o velho nome será ainda adequado?), um novo estilo de acção docente e de relação educativa, aliás mais fácil de definir do que de instaurar. Ora, no momento em que as comunidades sociais necessitam de mais professores, de melhores professores, de professores diferentes, — a gente moça, campo natural de recrutamento para a renovação e a expansão dos quadros, alheia-se da carreira docente, ou encara-a como ocupação provisória, enquanto espera por outras moral e materialmente mais compensadoras. Aguardar que o desequilíbrio do mercado pela alta da procura traga correcção ao fenómeno é visar uma solução de eficácia aparente, além do mais porque a facilidade de emprego não garante automaticamente a qualificação; muito pelo contrário: a rarefacção da oferta favorece o recurso a pessoal de emergência, sem preparo, sem o rogo da vocação, sem aspirações de estabilidade no ofício.

### AS TRÊS DIMENSÕES DE UM PROBLEMA

A valorização da função docente, ou formativa, que a torne aliciente à juventude, depende dos factores, de dimensão sociológica muito diversa, que concorrem na composição do estatuto e do papel do educador profissional. Uns têm a mais ampla dimensão da comunidade nacional e da sua vectorização política; outros, a que corresponde às coordenadas referenciadoras de uma carreira no mundo do trabalho; outros factores, por fim, condicionam de maneira mais próxima e directa o comportamento e as atitudes do agente educativo, visto como as suas dimensões são proporcionadas à escala dos lugares onde o ofício se exerce, o estabelecimento de ensino escolar, ou outros.

Se não estamos em erro, o problema é habitualmente perspectivado com referência à dimensão indicada em segundo lugar. Assim, o encaminhamento das soluções ordena-se pela revisão das condições materiais e sociais do exercício da profissão, o que é, na verdade, importantíssimo; ignorá-lo é escamotear a gravidade de um problema crucial que a conjuntura vem tornando crucial. Cumpre, todavia, não esquecer as suas outras dimensões.

No que respeita à primeira, limitamo-nos a um apontamento breve. O empenhamento cívico do professorado, ao menos pela sua participação activa na elaboração e na execução de uma política nacional de ensino, e o seu empenhamento corporativo na solução dos problemas da carreira, elevariam de certo a classe na consideração respeitosa da gente moça, ou nas fracções dela mais atentas aos problemas da comunidade.

Finalmente, o poder de aliciação da carreira aos olhos da juventude depende também da sua própria experiência escolar. Isto já ficou atrás, e não merece desenvolvimento e comentário, que ficará para outro artigo.

RUI GRÁCIO

## NÃO HÁ RELAÇÃO ENTRE O PALÁCIO DO COMÉRCIO E A CAIXA DE REFORMAS DOS COMERCIANTES

Referimo-nos há dias à construção do Palácio do Comércio, que está praticamente terminado e deve entrar em funcionamento no próximo mês de Abril.

Sallentámos, nessa altura, que a construção do novo edifício, mandado fazer pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa, era um velho sonho, tornado realidade, dos treze mil sócios agrupados nos vinte e oito grémios que constituem a União.

Dissemos ainda que o novo edifício iria «servir de fulcro para a criação da Caixa de Reformas dos Comerciantes», o que não se verificará, embora esta etapa, de facto, a ser organizada, como se depreende de um ofício que recebemos da cidade União de Grémios seja, igualmente, uma velha e legítima aspiração dos comerciantes da capital.

De facto, na carta que nos diri-

giu, o sr. Fernando Quintão Pereira, vice-presidente da União de Grémios, afirma-nos, referindo-se ao Palácio do Comércio, erguido na Rua Castilho:

«A iniciativa, que representa velha e teimosa aspiração do comércio lojista da capital, esclarece-se que não servirá de apoio nem é fulcro da futura Caixa de Reformas dos Comerciantes, pela simples razão de que esta será uma entidade autónoma, com receitas próprias — que serão as dos próprios comerciantes nela inscritos.

«O edifício, cuja construção se poderá considerar quase concluída, é portanto, e somente, um sonho tornado realidade, e servirá de fulcro à manutenção dos serviços desta União e dos Grémios que a constituem, prevendo o seu amplo desenvolvimento nos aspectos económicos, corporativos e outras iniciativas».

## COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes locais:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Bórja, Trav.ª da Torrinhã e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Rua do Alvíto, 108 a 140 e 109 a 131 e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Conceição da Glória (n.ºs ímpares), Rua da Glória (n.ºs ímpares), Rua Santo António da Glória. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Rodrigues Sampaio, 93 a 113. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Nova da Trindade, 1 a 11. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Estrada de Telheiras (parte), Av.ª Ventura Terra, Az.ª das Galhardas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Estrada Poço do Chão, Ruas I e K ao Bairro da Quinta das Palmeiras, Av.ª do Uruguai e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: QUELÚZ DE BAIXO. (Das 8-30 às 15 horas).

2.º Zona — QUEIJAS. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Sintra: ALMARGEM DO BISPO. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — GRANJA DO MARQUES. (Das 9 às 12 horas).

5.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: A-DOS-BISPOS. (Das 7 às 14 horas).

6.º Zona — Concelho do Cartaxo: CARTAXO / CRUZ DO CAMPO / VILA CHA DE OURIQUE. (Das 7 às 14 horas).

7.º Zona — Concelho de Santarém: Todas as redes de B. Tensão e A. Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 às 14 horas).

8.º Zona — Concelho de Torres Vedras: Linha de A. Tensão 10 kV entre TORRES VEDRAS e CAMPELOS. (Das 7 às 14 horas).

## SUPERPRAÇA REGEDOR

Rua Jardim do Regedor, 34 a 46 (Junto à Praça dos Restauradores)

INAUGURAÇÃO: 1 DE FEVEREIRO

Em ambiente requintado e acolhedor, as donas de casa podem adquirir neste moderno SUPERMERCADO tudo o que necessitam para a manutenção do lar, nas melhores condições de

HIGIENE, QUALIDADE E PREÇO

# Ora, diga-nos...

## — Vive em casa própria?

Ter uma casa. Um lar para viver e para deixar aos filhos é o sonho dourado de qualquer mortal. Ou não? Libertar-se do rosário mensal da renda, paga toda uma vida, para, no fim, nada ter, nada deixar, é, parece-nos, o desejo sonhado anos e anos. O sonho tentado com sacrifícios grandes, sofridos de cara afoita e ânimo fortalecido, pensando no futuro...

Quanto o conseguem?



• Sr. Joaquim Rafael Baptista é pintor da construção civil. Fazemos-lhe a pergunta.

— Vivo em casa arrendada.

— E gostava de ter casa própria?

— Se gostava. Quem não gosta? Mas isso sim, não se consegue. Não chego lá.

— Tem muita família?

— Somos quatro, minha mu-

lher e eu, uma cunhada e a filha dela, que é minha afilhada. O marido e pai deixou-as há dois anos. E eu recolhi-as, pois claro. A pequena era minha afilhada e agora é como se fosse minha filha.

— Mas já tentou, sr. Baptista?

— Pois tentei. Foi pela Caixa. Fiz o pedido há dois anos, mas até agora nada feito. Já perdi a esperança.

• É dactilógrafa e chama-se Emília da Purificação. Solteira, jovem, vive numa pensão. Mas pensa constituir família.

— E quando casar gostaria de ir para uma casa, que terá de ser alugada. Quero viver numa casa minha. E não em quartos ou partes de casa. Mas...

— Sim, esse é o sonho de todos nós, não é? Mas será tão difícil, se não impossível. As facilidades cada vez são menores. Parece que as Caixas já não ajudam como noutras alturas.

## EM TRÊS LINHAS

Foram declarados de utilidade turística o Hotel Trajano, de Chaves, e o «snack-bar» Orfeu, do Porto.

///

Encontra-se vago e a concurso o lugar de chefe de secretaria da Câmara Municipal da Murtosa.

///

A fim de se pronunciar sobre uma delimitação com o domínio público marítimo de uns terrenos situados na praia da Barandinha, Torres Vedras, foi nomeada uma comissão presidida pelo capitão-tenente Alfredo Muñoz Oliveira.

///

O capitão-tenente Abílio Freire da Cruz Júnior foi nomeado comandante do porto de Portimão.

///

Foi declarada de utilidade pública a expropriação de dois armazéns abarracados, em Ponte de Lima, a fim de beneficiar a zona do Parque do Marquês, naquela vila.

## DESAPARECEU A SERVIÇAL ALZIRA

Desapareceu, no dia 10 de Dezembro último, da casa dos patrões, na Rua Duarte Lobo, 5, r/c, esq., a serviçal Alzira da Conceição de Sousa, solteira, de 17 anos, natural de Fávais do Douro — Alijó. Quem souber do seu paradeiro deve informar, directamente, a Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa, pelos telefones: 533131 e 535380.

## MELHORAMENTOS NO CONCELHO DE FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — O Governo Civil de Coimbra atribuiu ao concelho da Figueira da Foz, no quadro das verbas do Plano Rural de 1967, a quantia de 97 500\$00, para melhoramentos solicitados por diversas freguesias.



• Último inquirido do dia: o sr. António Dorcas, comerciante.

— Vivo em casa alugada, arrendada.

— Mas tem algum prédio? É proprietário?

— Sou. Tenho uma casa, mas não a habito.

— Bem... É para rendimento. Foi para isso que a adquiri. E continuarei a vi-

ver em casa arrendada.

## ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, no Hotel Tivoli, ao almoço (13 horas), será palestrante o sr. comandante Avelino Teixeira da Mota, que versará o tema «Cartografia portuguesa dos Descobrimentos».

## EU PARVO, EM ODIVELAS

Há dias passei por Odivelas, quase dois meses depois.

Palavra de honra. Não lhes venho falar das inundações de Novembro, ou coisa parecida. Claro que a quem viu, a quem soube, a quem pelo menos passou por, é muito difícil deixar de ter memória, durante três minutos seguidos, ou mesmo dois.

Mas bom. Trêguas, por agora. Dizia eu: passei por Odivelas, etc.

Ah, eu gostava de dizer coisas de Odivelas, da parte velha, tem lá uma casa que sonhei para mim. Gostava. Palavras a reflectir o tempo velho, as pedras que, ao contacto dos homens, ganharam feições, as ruas feitas para andar a pé. Tenho uma ternura toda especial por essas ruas, ternura que me impediria, por exemplo, de morar no Areeiro ou coisa parecida.

Estou a tornar-me aborrecido, mas por favor não me deixem agora sozinho. Preciso da vossa presença para me torturar o bastante, tinha lá alguma piada o auto-da-fé sem ninguém a assistir.

A lenga lenga que tenho estado a rezar alto é ainda uma forma de demorar o ataque dos cilícios sobre a pele. Mas agora, prometo:

agora é caminho direito e doo-me a quem me doer-nos!

Passei por Odivelas e vi um menino sentado no degrau único à porta de entrada. A porta haveria sido de madeira, mas cobrira-se de óxido de ferrotempo, com vários rasgos de pasmo.

O menino estava sentado com as duas mãos espalmadas na pedra: a posição dos velhos quebrados, quando há sol no Inverno. Onde ele tinha os olhos, não sei eu, ou se calhar até sei. Ai começo com fosquinhas para caber no seu raio de acção.

Como te chamas? Hum? Não sabes. Uma vez perguntei ao caracol como se chamava e sabes? o que ele me respondeu? «Chamo-me Caracol, mas a minha mãe chama-me Caracolino...»

A história é perfeitamente idiota, mas costuma dar um resultadão. Experimentem. Os miúdos dizem logo como as mães deles lhes chamam e os miúdos pensam: Oh lá, se este mete a mãe ao barulho com certeza é da família! e os miúdos abrem logo os cordões à língua.

Mas desta vez o falhanço foi total. Vou para as armas pesadas. A conversa entre o

tempo e o relógio. «O relógio, porque é que tu me cortas com a serra tão afiada? — Não sei, acho que é preciso. — Mas porque me cortas tão tão fininho? — Sei lá! Se calhar é para fazer caldo verde».

Chumbo. Uma parede de boca, nariz, olhos para tudo, menos para mim. Ignora-me, repele-me. Sinto-me mais que derrotado, sinto-me ofendido. Então não querem ver que o fedelho pensa que!, a mim, com uma larga experiência, etc., etc. Então me resolvo a empregar artilharia: a história do elefante que tinha perdido a tromba. Se esta não der resultado, visto-me de pinguim e fujo pro Pólo.

— Olha, vou contar-te uma história. Não sei se conheces. Ouve lá: conheces a história do elefante que perdeu a tromba?

Foi então. Então. Uns olhos que se levantam do chão e me esfaqueiam dos pés até ao pescoço. Foi então aquela voz que habitava no menino como um demónio:

— Não te faças parvo.

Isto não é nada. Nem sei porque o conto. Nem sei porque o recordo. Apenas sei que se passou em Odivelas, dois meses depois. Mas isto ajuda alguma coisa a compreender?

MÁRIO CASTRIM

# FERIATUR TRIUNFA EM PORTUGAL

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL E PELO SISTEMA P.H.T., EM POUCAS SEMANAS VENDIDOS 210 APARTAMENTOS

NOS MAIORES E MAIS COMPLETOS EMPREENDIMENTOS

VALE DO SOL NO ESTORIL

ALDEIA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL - ALBUFEIRA

PRAIA DA CALIFÓRNIA - SESIMBRA

CONTINUA A VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL OU PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000\$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

**FACILIDADES DE PAGAMENTO** Entrada desde... .. 7.200 ESC. Restante — até 36 prestações mensais desde... .. 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e rádio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, loiça, talheres, roupa de casa, garagem, etc.

E AINDA GRATUITO EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES SERVIÇO DE LIMPEZA \* COURT DE TÊNIS \* ESCOLA DE EQUITACÃO \* PISCINAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR \* SKI NÁUTICO \* PARQUES PARA CRIANÇAS



PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A

**FERIATUR**

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L. AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS Vossos EMPREENDIMENTOS

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Telef. \_\_\_\_\_

# DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RÁDIO

## ATRAS DO REPOSTEIRO

- O actor Virgílio Macieira está a ensaiar a peça de Ionesco «A Lição».
- O actor Carlos Coelho vai formar um novo elenco para uma próxima digressão ao Canadá.
- Fala-se no regresso a Portugal da artista Milu, muito possivelmente para trabalhar num novo teatro da capital.
- António Calvário deve ser uma das atracções da nova revista do Teatro Monumental «Lisboa é sempre Lisboa».
- Dora Leal, artista que está actualmente a trabalhar no Maria Vitória, vai dedicar-se à canção.
- O empresário Eduardo Damas continua a pensar em montar, proximamente, a sua companhia de revistas.
- A actriz Mariema vai gravar um novo disco.
- Deve estreiar-se dentro de dias, no Teatro da Trindade, um novo original português.
- O escritor Eduardo Damas continua a desenvolver os maiores esforços na organização da companhia que há-de estreiar o Teatro Maria Matos.
- Continua a efectuar espectáculos na província, enquanto não se estreia em Lisboa, no Teatro Monumental, a companhia do actor Henrique Santana.
- O actor Carlos Coelho pensa fazer deslocar à Venezuela um grupo de artistas portugueses integrados num «show» do género daquele que recentemente

fez deslocar às nossas províncias ultramarinas. «Madrinha de guerra» e «Natal» são dois dos mais recentes originais portugueses com vista ao nosso teatro juvenil.

## Grande Festival no Coliseu

Promovido pelo Grupo de Amigos de Vila Franca, a que preside o sr. José Wanzeller Palha, realiza-se na noite do próximo dia 7 de Fevereiro, no Coliseu dos Recreios, generosamente cedido pelo empresário Ricardo Covões, um grande festival a favor das vítimas das inundações naquela região. Santarém faz-se representar pela sua Orquestra Típica Scalabittina, com os grupos folclóricos Infantil e Académico, sob a direcção de Celestino Graça.

Neste grande espectáculo regional veremos também os ranchos folclóricos de Vila Franca dirigidos por Vitalino.

A arte de bem cavalgar faz-se representar por Mestre Nuno de Oliveira e pelos cavaleiros tauromáquicos Mestre João Nuncio e Manuel Conde, que farão demonstrações do ensino para o toureiro. O glorioso Ginásio Clube apresenta o seu grupo de exímios jogadores de pau, e o fado pelo castiço Alfredo Marceneiro e pela consagrada Amália. Uma expressiva figuração de campinos enquadrará este espectáculo, realmente único e que terá como locutores Jorge Alves e Fernando Pessa.

## MARIA VITÓRIA

### Triunfo de Africa Prats em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Constituiu grande êxito a estreia da vedeta internacional Africa Prats na segunda fase da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em momentos de elevado nível espectacular, admirados pela assistência que esgotou o Maria Vitória para presenciar o novo corraio da revista que marcará uma época nos nossos palcos.

Africa Prats passa, portanto, a enriquecer o elenco de «Pão, Pão... Queijo, Queijo».

jo», alinhando ao lado de Eugénio Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes, no desempenho deste original de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernán e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

Em «Pão, Pão... Queijo, Queijo», merecem relevo o fabuloso automóvel-doido (que devora quilómetros consumindo o máximo das gargalhadas), a beleza e mocidade das discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, e o ritmo e movimentação de bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, no Maria Vitória, às 20 e 45 ou 23 horas.

## MONUMENTAL

### Últimas representações da comédia «A Flor do Cacto»

Vasco Morgado proporciona ao público só mais alguns dias de exibição da já famosa comédia «A Flor do Cacto», visto que, por compromissos assumidos com a montagem de outros espectáculos, se vê forçado a retirá-la do cartaz do Monumental, onde há quase oito meses tem esgotado, praticamente todos os dias, a lotação da sala.

Não há dúvidas sobre o êxito de «A Flor do Cacto», uma comédia que, sendo

(Continua na 6ª página)

## O FILME DAS 3 ESTRELAS



FRANÇOIS TRUFFAUT



JULIE CHRISTIE



OSCAR WERNER

CLASSIFICADO EM TODO O MUNDO COM 3 ESTRELAS

★ ESPANTOSO! ★ INQUIETANTE! ★ DIFERENTE!

## GRAU DE DESTRUICÃO 'FAHRENHEIT 451'

TECHNICOLOR

5.ª SEMANA TRIUNFAL

Maiores de 12 anos  
3 SESSÕES DIÁRIAS  
15.30-18.30-21.45

estúdio  
444

UM FILME DA «UNIVERSAL», DISTRIBUIDO POR SONORO FILME



anne  
michael  
A CANÇÃO  
FRANCESA



GERARD MAJAX  
MAGIA E ILUSÃO

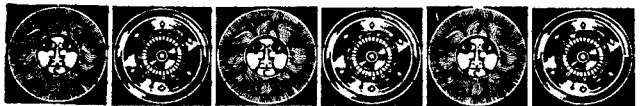
MARIA ALICE FERREIRA

THE JAN ARNTZ  
DANCERS

COM  
ANNE MCDONNELL  
FRANÇOISE MANDOU

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO  
"TERRAÇO DAS ESTRELAS"  
DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS



## COLISEU

HOJE  
às 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA  
INTERNACIONAL  
DE CIRCO

Atracções de categoria  
PALHAÇOS

AMANHÃ

A TARDE: entrada gratuita às  
crianças dos 6 aos 10 anos  
À NOITE podem assistir crian-  
ças a partir dos 6 anos.

## TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE AS 21.45 H.  
M/ 17 ANOS

A magistrat obra  
de Luigi Pirandello

A VOLÚPIA DA HONRA

pela Companhia do Teatro Na-  
cional D. Maria II  
Amanhã, às 16 horas — 1.ª Tarde  
(preços reduzidos)

## TRINDADE

— F. N. A. T. —

O T. N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 ESTREIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO  
(ADULTOS)

## TIVOLI

DEFINITIVAMENTE

SÓ HOJE E AMANHÃ, AS 18.30 HORAS  
A FAMOSA PEÇA DE PINTER

## O PORTEIRO

COM

JACINTO RAMOS — HENRIQUE VIANA  
AUGUSTO FIGUEIREDO (no protagonista)

Encenação: JORGE LISTOPAD

Cenário: JOÃO VIEIRA

Desconto de 50 % a ESTUDANTES

Bilhetes à venda (Maiores de 17 anos)

## ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

## MONUMENTAL

TEATRO  
Telef. 55 51 33

As 21.45 h.  
Domingo à tarde  
às 16 horas  
(ADULTOS)

7.º MÊS

LAURA ALVES em  
A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA  
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE  
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA  
encenação de SANTOS CARVALHO  
Um espectáculo de VASCO MORGADO  
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV

DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**NÓS, AS MULHERES** — Depois de longa ausência voltei, filho pródigo, a esta rubrica onde passei tão bons momentos, kê dizer, momentos divertidos, isto é, a moda, os vestidos, o «bric-à-brac» do noticiário miúdo do mundo feminil.

Ontem, modas tivemos no fim. E antes disso houve longa, longa dissertação sobre os perigos que correm as crianças. E antes disso foi não sei que, a Rainha Mary... E antes disso assistiu-se ao documentário da exposição da Irmã Gabriela.

Os últimos serão os primeiros. Irmã Gabriela, com grande fluência e naturalidade, falou-nos da sua experiência artística. Professora do ensino liceal durante 21 anos, recebeu dos seus superiores ordem para se consagrar unicamente à Arte, o que está cumprindo. Teve da Gulbenkian uma bolsa para se dedicar à investigação pessoal nos domínios da cerâmica. O primeiro resultado, por exemplo, foi ter conseguido um vidro considerado pelos entendidos como inteiramente novo. A sua concepção de arte: «Uma expressão de Beleza, parcela das emanções de Deus».

Ouviram-se bem as palavras da Irmã Gabriela, mas viram-se mal as imagens das suas cerâmicas num documentário apressado e superficial.

Quanto à Rainha Mary, da Inglaterra, ficamos a saber muitas e desvairadas coisas. Assim, em 1910, momento grande na sua vida. E depois, acompanhava sempre o marido no desporto favorito: a vela. Uma vida despreocupada e feliz até 1936, quando morreu o marido. Os filhos, esses, profundamente emocionados. Quatro gerações da Casa Windsor posam para a posteridade. A rainha nunca proferiu discursos em publico. Repousa na Abadia de Westminster. Foi mãe de família exemplar.

A História facilmente comprovará estes factos. Simplesmente, a rubrica «Nós, as mulheres», que se lembrou de tanta coisa, de uma se esqueceu: dizer a razão do «apontamento» dedicado à Rainha Mary. Ou serei eu que estou a abusar daquela curiosidade considerada, até hoje, como «predicador» feminino?

Grande fatia do bolo pertenceu ao capítulo «A saúde da criança», a cargo da muita competência da Dr.ª Natália Sanches Ferreira. Acordemos em que nunca será demasiado o tempo que se gasta em falar das crianças e dos seus problemas. Para dois pontos, no entanto, me permito chamar hoje a atenção da senhora doutora.

Em primeiro lugar, a tendência para usar palavras e expressões fora do alcance do público que mais se pretende atingir. Verifica-se, com frequência, na nossa Televisão, a tendência para considerar Portugal reduzido às coordenadas alfacinhas e, dentro delas, às que limitam propriamente os meios a que os apresentadores estão ligados. É verdade que, nesse aspecto a Televisão não tem a aju-

da-lia uma qualquer experiência longínqua ou próxima. Quando muito, poderíamos para aqui chamar a Rádio, mas, aí, sempre se sofreu de mal idêntico, atenuado embora pelas características específicas deste meio de comunicação.

A tv está presente em Lisboa como na mais recôndita aldeia serrana. É assistida por indivíduos de todas as classes sociais e da formação cultural.

Assim, segundo elementos fornecidos pela própria RTP, que tenho aqui à minha frente, verifica-se a seguinte discriminação de percentagens relativas a algumas profissões de espectadores:

|                                  |      |
|----------------------------------|------|
| Profissões liberais .....        | 9,4  |
| Empregados de escritório .....   | 21,5 |
| Agricultores e pescadores .....  | 1,6  |
| Operários qualificados .....     | 7,4  |
| Membros Forças Armadas .....     | 5,1  |
| Domésticas .....                 | 10,9 |
| Mal definidos ou ignorados ..... | 8    |

Quanto à distribuição de aparelhos por distritos, verifica-se que, em 1966, Lisboa possuía a maior densidade, ou seja, 73 aparelhos por mil habitantes. Mas outras realidades são de ponderar, como se vê a seguir:

|                  |    |               |
|------------------|----|---------------|
| Setúbal .....    | 43 | por 1000 hab. |
| Porto .....      | 31 | » » »         |
| Coimbra .....    | 19 | » » »         |
| Aveiro .....     | 18 | » » »         |
| Santarém .....   | 14 | » » »         |
| Leiria .....     | 14 | » » »         |
| Évora .....      | 13 | » » »         |
| Faro .....       | 13 | » » »         |
| Portalegre ..... | 11 | » » »         |

Quer dizer (e como já todos esperariam, aliás...) Portugal transborda de Lisboa, e mesmo assim, na capital ou nos centros mais evoluídos, existe uma imensa camada de público impermeável a certas expressões, pelo que a maior simplicidade de processos é de aconselhar. Entre o atraso mental e a fruta tão alto na árvore que ninguém lhe chegue, há que procurar o termo que melhor se ajuste a uma realidade.

Estou a lembrar-me, por exemplo, daquele ensinamento da dr.ª Natália Sanches Ferreira: «...evitar que os alimentos possam entrar na árvore respiratória».

Eu acho muito bem que as crianças se alimentem (todas era o ideal... Mas não falemos em coisas tristes) e, ao mesmo tempo, se esforcem os dadores por evitar que os alimentos «vão para o guto». Assim, todo o mundo compreenderia. A doutora cedeu ao calão profissio-

## HOJE PODE VER...

• Às 22 e 20: Variedades

Com cenários de António Casimiro e realização de Pedro Martins, o programa de variedades desta noite «Riso e Rímio», tem a participação de Mariana Vilar, Antónia Tonicha, Mimi Gaspar, Clara Rocha, Line Mota, Armando Coriês, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Vítor Mendes, os conjuntos «Os Keepers» e Ary Lopes, Glória Norton, José Maia e Orquestra de Jorge Costa Pinto.

O programa «Riso e Rímio» conta ainda com a colaboração de Cosinha, Madalena Iglésias e António Calvário.

nal, sempre mais condenável que o calão popular. Não se importasse a educadora do plebeísmo. Até poetas o abonam. O poeta Chiado, por exemplo: «Mas sabe-vos mal esta creva! porque vos eu dou no guto»...

Imagine-se a confusão que, por esse país fora, causou a necessidade de se evitar que o alimento caísse na árvore genealógica, perdão, na árvore respiratória! Num país ainda tão enraizadamente agrícola como o nosso, será bom tocar nas árvores, sim, mas com tacto!

Outro aspecto negativo da charla da dr.ª Natália Ferreira transparece de uma atitude aparentemente positiva.

Não há dúvida que, na tv, as palavras devem de preferência apoiar-se nas imagens. Mas nem todas as imagens servem, como nem todos os líquidos apagam o fogo. Que pensaríamos nós de um bombeiro que pretendesse apagar o fogo utilizando petróleo na mangueira? (Ah, não pensem que não! Infelizmente neste mundo há desses tipos bombeiros, sim senhor!)

Mostrar tão ao vivo o que não se deve fazer pode ter efeitos contrários aos que se pretendam. A imagem do menino que brinca com o fogo; que usa a tesoura para cortar o cabelo do irmão; que mete na boca produtos tóxicos; que sobe escadas perigosas; que trepa ao banco para chegar à panela que ferve, etc., etc., essa imagem pode perfeitamente ensinar os meninos telespectadores a fazer coisas de que eles talvez nunca se tivessem lembrado...

O saudoso professor Vieira de Almeida contava que, nos seus tempos de rapaz, surgiu um compêndio escolar onde se demonstrava a razão etimológica que proibia se escrevesse, por exemplo, gramática com k. Logo depois alguns alunos principiam a escrever gramática...

E pronto. A rubrica terminou e, com ela, o meu dia televisivo. É certo que ainda viria o dr. Ramiro a batalhar na vacinação antipolémica. Ainda teríamos «Notícia do Espectáculo» com o cabaz cheio de retalhos para um fato de Arlequin que não defende de nenhum frio. Para o cabo do serão haveria umas aventuras contra os índios passadas em 1840. Ih, onde isso vai!

— M. C.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

## SABOR FRANCÊS

## — CARACTERÍSTICA DO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Tem um acentuado sabor francês, que lhe confere incontestável interesse, o novo espectáculo do Casino Estoril. Quem mais concorre para isso é Anne Michael, coreógrafa de apreciáveis qualidades vocais e agradável presença física. Num ramalhete de belas canções, com a particularidade invulgar de perfecerem todas ao mesmo compositor — Frédéric Dial — a jovem artista dá inteiramente a medida do seu real valor, aliás já comprovado em numerosas «tournées» por toda a Europa, em cujas capitais o seu nome começa a ser apontado como um dos mais representativos da moderna cançoneta francesa. Coube ao Casino Estoril a iniciativa de a trazer até nós, pelo que temos de tecer-lhe louvores, pois Anne Michael é uma artista digna de se ouvir e aplaudir. A sua voz límpida, musicalmente afinada, impõe-se tanto nas canções de acentuado sabor romântico como em moderníssimas composições do mais puro estilo «yé-yé».

Para o tal tempero francês contribui, igualmente, o já nosso conhecido «Jan Arntz Dancers» — con-

quanto coreográfico de bom nível, com um repertório de indubitável categoria internacional.

Outra achega para o apaladado espectáculo é a presença do jovem ilusionista francês Gerard Majax, artista que acompanhou a sua compatriota Mireille Mathieu na recente digressão pela Rússia e com ela compartilhou os aplausos de milhares de espectadores soviéticos. E, com justiça, pois Majax é espantoso, para cá ou para lá da cortina de boca, uma vez que vem apresentar alguns dos seus trabalhos entre a assistência, ou com as mãos fora ou dentro dos bolsos dos espectadores, visto que é tão exímio ilusionista como «pick-pocket».

Estão, pois, de parabéns quantos forem ao Casino Estoril divertirem-se com o espectáculo que ali se apresenta todas as noites, ao qual presta ainda a sua colaboração a artista portuguesa Maria Alice Ferreira, sobejamente conhecida do nosso público para que seja necessário repetir aqui os elogios que já muitos lhe prodigalizaram.

## 9.ª e ÚLTIMA SEMANA DE UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO!

CANTINFLAS NO SEU MELHOR FILME, MORDAZ, HILARIANTE NO SEU FAMOSO DISCURSO, EM QUE CRITICA OS MÉTODOS DA SALSICHÓNIA, DOLARÓNIA E PEPESLÁVIA!



## CANTINFLAS

Sua Excelência

SONIA INFANTE • GUILLERMO ZETINA  
TITO JUNCO JOSE GALVEZ MIGUEL MANZANO VICTOR ALCOGER

Realiz. de MIGUEL M. DELGADO Produção: JACQUES GELMAN Fotog. de ROSALDO SOLANO  
Mús. de SERGIO GUERRERO Argum. de MARCO MORENO REYES e MARCO A. ALMAZAN Diálogo de CARLOS LEON  
Maiores de 12 anos em EASTMANCOLOR



SUA EXCELENCIA TEM A FÓRMULA PARA ACABAR COM OS MALES DO MUNDO!

EDEN

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Diário de Lisboa

PAGINA 5

veja MELHOR num KB



O público já tem os filmes que desejava ver

## UMA AVENTURA A QUATRO

Não é um filme escandaloso, mas sim um filme moderno, bem feito, satírico, em que a audácia do realizador (ALAIN JESSUA) se justifica e se compreende

JEAN PIERRE CASSEL • CLAUDINE AUGER  
MICHEL DUCHAUSSOY • ELENORE HIRT

TODOS OS DIAS  
às 15.30, 18.30 e 21.45

estúdio

ADULTOS  
Distribuição  
de  
EXCLUSIVOS  
TRIUNFO

3.ª SEMANA

# 4.<sup>a</sup> SEMANA



**FLORBELA QUEIRÓS**  
**JOÃO LOURENÇO**

LÍGIA TELES  
NICOLAU BREYNER  
PALMIRA FERREIRA  
ANTÓNIO FEIO  
MARIA HELENA SILVA  
COUTO VIANA  
FERNANDO GUARANY  
REGIS WANDERLEY  
MIRITA CASIMIRO  
EMÍLIO CORREIA

**Êxito triunfal**  
**do 1.º filme português**  
**do ano!**

**ODEON**

AS 15.15-18.15-21.30



REALIZAÇÃO DE  
HERLANDER PEYROTEO

Produção de BENTO FERREIRA

M/12 ANOS — CINEFILMES

## DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

escolhida apenas para fazer a temporada de Verão, entrou triunfalmente no Inverno porque o público o exigiu.

História fresca e alegre, tem um elenco de excepcional craveira artística, com Laura Alves em mais uma interpretação ao nível das suas melhores, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Voz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alida Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor do Canto», original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança, foi encenada por Manuel Santos Carvalho e tem cenos de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45 e aos domingos e feriados também às 16 horas.

VARIEDADES

**A graça de Solnado**  
**na revista «Pois, Pois...»**

Raul Solnado, o mais popular e admirado artista cómico da sua geração, comanda o cartaz da super-revista «Pois, Pois...», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena no Teatro Variedades. Em «Pinguinhos», «Trovador» ou «Anjinho», Solnado atinge um ponto alto da craveira interpretativa, arrancando estrepitosos gargalhadas do público que esgota lotações para apreciar este original de José Gailhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês.

Além de Solnado (que move sabiamente todos os cordelinhos da representação) o elenco de «Pois, Pois...» conta com a presença de Ivone Silva (a actriz do ano), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz estranha de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a plástica exuberante de Wanda Moreno (a mais bela da América Latina), Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Marília Gama, Nela Duarte e, ainda, bailarinos e bailarinas internacionais. Todas as noites, às 20 e 45 ou 23 horas no Teatro Variedades.

mandando o cartaz da super-revista «Pois, Pois...», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena no Teatro Variedades. Em «Pinguinhos», «Trovador» ou «Anjinho», Solnado atinge um ponto alto da craveira interpretativa, arrancando estrepitosos gargalhadas do público que esgota lotações para apreciar este original de José Gailhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês.

**CINE-CLUBE**  
**UNIVERSITÁRIO**  
**DE LISBOA**

No domingo, pelas 10 e 45, o Cine-Clube Universitário realiza, no cinema Imperial, uma sessão preenchida com a exibição e o estudo do filme «Relíquia Macabra», de John Huston.

As pessoas interessadas pela cultura cinematográfica podem associar-se, á entrada desta sessão.

**O ESPECTÁCULO**  
**DO 1.º ANIVERSÁRIO**  
**DA REVISTA**  
**«ARTES MÁGICAS»**

Amanhã, às 21 e 30, no Clube Recreativo Atlético de Algés, haverá um espectáculo de ilusionismo e variedades para assinalar a passagem do primeiro aniversário da revista «Artes Mágicas».

ESTÚDIO 444

**Sensacional êxito**  
**para «Grau de Destruição»**

Vai entrar em quinta semana de exibição no Estúdio 444 o discutido filme co-lorido de François Truffaut, «Fahrenheit 451», que em Portugal recebeu o título de «Grau de Destruição». Trata-se de um espectáculo da mais alta craveira artística, considerado pela crítica da especialidade como um dos mais importantes filmes dos últimos anos.

Obra de tese, empolgante e perturbadora, «Fahrenheit 451» tem por principais intérpretes dois grandes artistas do cinema europeu: Julie Christie, a inesquecível vedeta de «Dr. Jivago», agora em dois papéis, e Oskar Werner, o protagonista de «A Nave dos Loucos», na personagem central de todo o dramático conflito. O

realizador de «Os 400 Golpes» tem agora no cartaz do Estúdio 444 a sua mais importante e ousada encenação. «Fahrenheit 451», que a Sonora Filme apresenta em rigoroso exclusivo, é dos mais válidos e fascinantes filmes da temporada.

**Ópera em S. Carlos**  
**CANTA-SE ESTA NOITE**  
**«O CREPÚSCULO**  
**DOS DEUSES»**

A temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue esta noite, às 21 e 15, com a recita da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», uma das mais representativas obras de Richard Wagner.

Dirigida pelo maestro Arthur Gruber e encenada pelo conhecido regista Wiktor Politt, esta maravilhosa ópera de Wagner será interpretada por um elenco de cantores de excepcional categoria e prestígio internacional: Amy Shuard e Wolfgang Windgassen — nos dois protagonistas — Ditha Sommer, Lothar Osternburg, Eduard Wollitz, Marie Luise Gilles, Elisabeth Witzmann, Barbara Scherler, Liselotte Hammes e Georg Stern.

Colabora o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, e os cenários e luzes são de Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no próximo domingo, em tarde cultural, às 16 e 30.

**TEATRO** Telef 32 60 37  
**VARIEDADES**

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS  
**O IMPAGAVEL SOLNADO**  
**COMANDA A RISOTA NA**  
**SUPER-REVISTA DO ANO!**



o fabuloso SOLNADO  
em «trovador», quadro cheio  
de comicidade da revista

**POIS, POIS...**

com um elenco famoso:  
**IVONE SILVA**  
**BARROSO • CORTEZ**  
**NICHOLSON • CLARISSE**  
a voz de  
**MARIA TERESA QUINTA**  
o «ballet» inglês  
**The Santiago Dancer's**  
a atracção brasileira  
**WANDA MORENO**

**VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO**

apresentam  
**HOJE 2 SESSOES**  
às 21 e às 23 horas



João Perry Vasco Morgado Jr.

com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSE DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, JOÃO PERRY — CLARA ROCHA — MADALENA BRAGA — VASCO JR.  
**DIA 29, ESTREIA EM SETÚBAL**

**TEATRO**  
**VILLARET**

SÓ ATÉ DOMINGO

**Deliciosamente**  
**laica!**

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

**TEATRO** Tel. 361740

**MARIA VITÓRIA**

HOJE: às 20.45 e 23 horas

★ 5.º MES

DA FAMOSA REVISTA

**PÃO, PÃO...**

**QUEIJO, QUEIJO**

com os queridos artistas

★ SALVADOR • VIANA

a vedeta internacional

**AFRICA PRATS**

**MARIEMA**

**MAX • ANITA**

**DORA LEAL**

**VICTOR MENDES**

\* O SENSACIONAL  
AUTOMÓVEL-VOADOR



MARIEMA:  
«Fadista dos festivais»

\* 30 BAILARINAS

# PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

## • NO S. JORGE:

**Título — «A Raposa Dourada»**  
(«After the Fox»)  
**Realizador — Vittorio de Sica,**  
1965  
**Interpretes — Peter Sellers, Victor Mature, Britt Ekland.**

De há uns tempos a esta parte, assistir a um filme de De Sica tem-se verificado tarefa ingrata e, por vezes, dolorosa. De Sica, hoje em dia, pouco tem a ver com o De Sica da década de 40. Vai longe o tempo de «Ladrões de Bicicletas», de «Sciuscià», mesmo de «Umberto D». De Sica mantém o mesmo apego aos temas populares, a denúncia da injustiça social, o seu estilo de cinema perdeu completamente a linearidade e concisão dos «Ladri»; o seu humor criou crosta, solidificou, empastou, perdendo a difícil ligeireza de um apontamento colhido ao jeito de crónica; e as lágrimas, que antes afloravam às pupilas, têm hoje a tendência de jorrar em tumulto incontrolável. Por isso, quer se trate de um «Casamento à Italiana», de um «Negócio à Italiana», ou de «Sete Vezes Mulher», a reacção final é sempre de tristeza magoada.

«A Raposa Dourada» repõe o problema: De Sica em 1965, trocando os actores não profissionais pelos grandes astros, substituindo a filmagem directa na rua, pelas transparências em estúdios bem equipados. As magras linhas deram lugar aos dólares chorados, e o cinema perdeu uma glória, ganhando um fabricante de êxitos (mais ou menos) populares. E, mesmo assim, nem sempre...

Um grande roubo de ouro é o tema básico desta «Raposa Dourada». O ouro vindo do Norte de África tem de entrar na Europa, onde seria trocado por notas, mas, para tanto, necessita-se de um génio. O génio é Peter Sellers, conhecido pelo nome de Aldo Vanucci, cebrizado pelo de For (Raposa). Esta intriga serve de pretexto a algumas críticas: a injustiça social, a febre do ouro que se apossa das classes inferiores e desprotegidas, aos grandes aldrabões que têm sempre mais facilidades de fuga do que a arrua miúda, etc. Crítica ainda ao cinema: o cinema como fábrica de sonho, o cinema como jogo intelectual (neste aspecto De Sica resente-se e ataca, deliberadamente e injustamente, um tipo de cinema que não entende, mas que se dirige directamente a Antonioni), o cinema e os seus velhos astros, agarrados a uma glória antiga (auto-crítica?), o cinema e as suas misérias camufladas.

A película, desequilibrada de ritmo e desarrumada de intenções, lucraria com um tratamento mais subtil, um humor mais delicado (ou sofisticado, se preferirem). O pseudo verismo (sublinhado a traços grossos e duros) em nada beneficia alguns bons momentos, destruindo até, noutras alturas, gags bem imaginados e susceptíveis de melhor aproveitamento. Também na interpretação o excesso de certos efeitos prejudica a unidade e o tom geral desta «Raposa Dourada» que conta, entre os intérpretes, um Peter Sellers, que já muito nos havia desiludido em «O Bobo» (e que aqui volta a repisar certos esquemas fáceis), bem assim como Britt Ekland, Victore Mature, Mar-

tin Balsan, Akim Tamiroff, Paolo Stoppa, etc.

**DOCUMENTÁRIOS:** Entre os documentários, existe um excelente desenho da Pantera Cor-de-Rosa: «O Repouso da Pantera», da autoria de Fritz Freeling, muito superior a alguns estreitados recentemente.

LAURO ANTÓNIO

## VITTORIO DE SICA



Actor e realizador italiano, nasceu em 7 de Julho de 1902. Vittorio de Sica é um dos casos conhecidos mais inquietantes que a evolução interna, ao longo da sua vida, o grafia.

Em 1952 (sempre de colaboração com Zavattini), um importante papel no panorama do cinema mundial, oferecendo-lhe algumas obras-primas («Ladrões de bicicletas», «Umberto D», «Sciuscià») do neo-realismo, De Sica, a partir de meados da década de 50, converteu-se pela comédia pitoresca ou pelo drama lacrimojoso, sendo hoje em dia (custa a acreditar!) um autor acabado, propenso ao mau gosto incontrolável, a pieguice fácil, ao humor popularíssimo. Assim, trocando o rigor estilístico dos primeiros tempos, pela irregularidade mediocore da actualidade, De Sica amontoa obras de êxito certo («Duas mulheres», «O último julgamento», «Casamento à italiana» ou «Sete vezes mulher»).

Obras — 1939: «Rose scarlatte»; 1941: «Teresa Venerdì»; 1942: «I bambini ci guardano»; 1944-1946: «La porta del cielo» («As portas do céu»); 1946: «Sciuscià»; 1948: «Ladri di biciclette» («Ladrões de bicicletas»); «Miracolo a Milano» («Milagre de Milão»); 1952: «Umberto D» («Umberto D»); «Stazione Termini» («Estação Terminus»); 1954: «L'oro di Napoli» («Ouro de Nápoles»); 1955: «Il Tetto» («O Tecto»); 1960: «La Ciociara» («Das mulheres»); 1961: «Il Giudizio Universale» («O Último Julgamento»); «Boccaccio 70»; 1963: «Les Sequestres d'Altona»; «Il Bom» («Negócio à Italiana»); 1964: «Ieri, Oggi, Domani»; «Matrimonio All'Italiana» («Casamento à Italiana»); 1965: «Un Monde Nouveau»; «After the Fox» («A Raposa Dourada»); 1966: «Le Streghe» (episódio: «Una Serenata Come le Altre»); 1967: «Woman Times Seven» («Sete Vezes Mulher»).

De Sica disse: «Neo-realismo é uma atitude moral perante a realidade social, antes de ser um estilo. Estilo pode ser, então, uma determinante desta tomada de posição. O cinema neo-realista nasceu da necessidade em que todos nos encontramos de dizer tudo o que sentíamos com inteira liberdade. Mais ainda, o neo-realismo é um movimento de libertação de ideias; filmes como os de Rossellini e os de Visconti, por exemplo, não seriam possíveis no tempo de Mussolini. Então, a fuga a uma realidade concreta era uma dolorosa imposição».



EUNICE MUÑOZ

## Eunice Muñoz parte para França?

A notícia tem corrido insistentemente nos meios teatrais: Eunice Muñoz, que neste momento representa no Teatro Villaret «Deliciosamente louca», iria abandonar, por um ano ou dois,

a nossa cena, partindo para França.

A actriz teria obtido uma bolsa de estudo, para fazer um curso de encenação, aspecto da actividade teatral em que teria passado a interessar-se depois da sua participação, com o Teatro Experimental de Cascais, no desempenho da peça «Fedra», de Racine, que aquela companhia estreou em Sintra e depois repetiu no Gil Vicente.

A confirmar-se a intenção de Eunice Muñoz, que partiria para o estrangeiro em Maio, a nossa cena ficaria desprovida, durante algum tempo, de um dos seus mais notórios talentos. Eunice Muñoz terá, aliás, manifestado tendência para afastar, de tempos a tempos, da cena, quando supõe que o seu trabalho não está a atingir os fins que ambiciona.

## UM COLÓQUIO

sobre poesia

na Faculdade de Letras

É aqui esperado no domingo o poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto, que vem acompanhado pelos srs. drs. Otto Lara Resende, adido cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, e Rubem A. Leão.

Na segunda-feira, às 11 e 30, na Faculdade de Letras, o autor do «Auto da Vida e Morte de Severina», presidirá a um colóquio ao qual assistirão professores e alunos daquela Faculdade.

## Laura Alves participa no Festival da Casa da Imprensa

A actriz Laura Alves, uma autêntica «menina bonita dos palcos e das telas», vedeta que o público de todas as camadas sociais incondicionalmente admira, é um dos maiores nomes que a Casa da Imprensa se orgulha de poder apresentar no tablado do Pavilhão dos Desportos, na noite do próximo dia 3, por ocasião da festiva atribuição dos «Prémios da Imprensa» referentes aos sectores de rádio, teatro, televisão, cinema, fado, tauromaquia e desporto.

Mais alguns intérpretes que, gostosamente, a Casa da Imprensa incluiu no cartaz já anteriormente anunciado: os cançonetistas António Frasso, Augusto Sibona, Cely Sanz e Carlos Belo, o categorizado intérprete do fado Manuel de Almeida, os populares locutores Maria Eva e Costa Pereira, Fernando Correia, Maria Júlia Guerra, Alice Cruz e Alice Teles. Nomes queridos do público, a juntar à formação do melhor cartaz do ano: Alice Maya,

Ana Cristina, Ana Hortense, Antónia Tonicha, António Mourão, Armando Cortez, Carlos Barra, Carlos Cruz, Carlos de Lacerda, Celeste Marina, Eugénio Salvador, Fernando Farinha, Fialho Gouveia, Florbela Queirós, Francisco Nicholson, Gerard Sotto, Igrejas Caeiro, Isabel Wolmar, Ivone Silva, João Maria Tudela, João Martins, Joaquim Cordeiro, José Viana, Madalena Ferraz, Manuela Paulino, Maria José Valério, Maria Teresa Quinta, Mariema, Marques Vidal, Max, Mirene Cardinalli, Maria José Baião, Nicolau Breyner, Nuno de Aguiar, Octávio de Matos (filho), Paulo Fernando, Paulo Jorge, Raul Solnado, Rui de Mascarenhas, Ruy Castelar, Tino Costa, Xavier de Oliveira, Wanda Moreno, Vitor Teixeira, os guitarristas Julio Gomes e Fontes Rocha, o agrupamento brasileiro «Orpheu's Quartet», o conjunto-beat «Os Duques», o «balé» inglês «The Santiago Dancer's» e, ainda, a orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo.

Os bilhetes encontram-se à venda nas agências e nas sucursais do «Diário de Notícias», «O Século» e «Diário Popular».

## PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

Reuniram-se, na Casa da Imprensa, quatro dos jurados designados para atribuição dos prémios de Imprensa — 1967.

Os premiados foram os seguintes:

Desporto — Atletas (feminino) — Dulce Gouveia; Atletas (masculino) — José de Magalhães; Futebolista — Artur Jorge.

Fado — Cantadeira — Ada de Castro; Cantador — Carlos do Carmo.

Música ligeira — Cançonetista (feminino) — Antónia Tonicha; Cançonetista (masculino) — Rui de Mascarenhas; Conjunto musical — Quarteto 1111.

Rádio — Locutora — Eugénia Maria; Locutor — Luís Filipe Costa; Programa — «Em órbita».

Todas estas decisões foram tomadas por unanimidade.

A direcção da Casa da Imprensa, por sugestão do jurado, atribuiu um prémio especial à rubrica do programa da manhã da Emissora Nacional «Tu-do isto é vida».

## CARGA AÉREA

## NOVAS INSTALAÇÕES EM LISBOA

A PARTIR DO DIA

29 DE JANEIRO DE 1968,

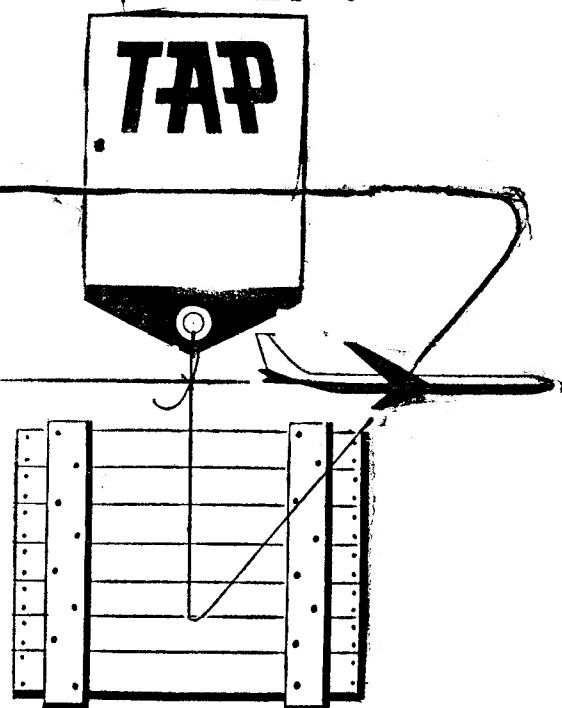
OS SERVIÇOS DE CARGA

DA TAP NA CIDADE DE

LISBOA PASSAM A FUNCIO-

NAR NA SEDE, EDIFÍCIO TAP,

(RUA LUCIANO CORDEIRO.)



HORÁRIO DAS 9 ÀS 19 HORAS

TELEFONES 56 14 39 E 53 48 64

O HORÁRIO E TELEFONES DOS NOSSOS SERVIÇOS DE CARGA NO AEROPORTO DE LISBOA NÃO SOFREM ALTERAÇÕES



TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

## RECINTOS DE DIVERSÕES

- \* Está actualmente a cumprir um contrato de 30 dias na Califórnia o acordeonista Filipe de Brito.
- \* O artista brasileiro Badaró parte, dentro de dias, para Angola onde vai apresentar o seu espectáculo.
- \* O cantor Marco Paulo deve participar, no Rio de Janeiro, num festival de televisão.
- \* Encontra-se a actuar no «Forcadão» a cantadeira Julieta Reis.
- \* Desta casa de espectáculos deixou de fazer parte o artista Nuno de Aguiar.

## ESCOLA LEAL CONSELHEIRO

ENSINO LICEAL A ADULTOS  
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

R. DO ALECRIM, 47-2.º

TELEF. 326957



## Fidelidade e casamento

É a fidelidade essencial no casamento?  
Só para a mulher?  
Para o homem?  
Para ambos?  
Porquê?  
Por questões de moral e dignidade?  
Para salvaguarda do amor?  
Pelos filhos?

Éis uma série de perguntas que constituem novo tema de discussão. Esperamos que nos escrevam. Pedimos que indiquem a idade, profissão e estado civil.



Este modelo de botas muito altas está de acordo com a moda da sala ultracurta. Para usar à noite, são douradas e prateadas

## COISAS DE MULHERES...

### A PERFILHAÇÃO...

As revistas de Direito, embora sejam apenas destinadas e completamente acessíveis aos profissionais do Direito, que, como todas as ciências, tem a sua terminologia, narram frequentemente vividos e dolorosos casos humanos.

Foi precisamente numa colectânea de decisões de tribunais que recentemente encontrei um caso tão simples sob o ponto de vista legal como transcendente no ponto de vista humano.

Um casal sem filhos levou para casa uma menina pequena, filha de pais muito pobres a quem se afeiçoou profundamente. E julgando garantir o seu futuro, sem consultar nem hum entendido, agindo com a terrível esperteza, verdadeiro vício nacional que tantos dramas tem causado, declararam no registo civil que a menina era filha legítima deles. E julgando resolvida a questão nem sequer testaram a favor dela.

Nos meios pequenos, porém, tudo se sabe. O casal morreu quase simultaneamente e os herdeiros de marido e mulher, irmãos e sobrinhos, pediram em tribunal a anulação deste registo, que por se tratar de filha legítima se chama não perfilhação mas legitimação. Obtida esta anulação, a pobre rapariga perdeu o seu estado civil e todos os bens herdados. E se seus supostos pais fossem vivos ainda estariam incursos num crime de certa gravidade: falsas declarações.

Não é precisa muita imaginação para prever as consequências dolorosas deste caso... Como

ele não é inédito convém aproveitar todos os ensejos para ventilar esta questão.

**Vale mais um grama de prevenção do que um quilo de cura**

*A legitimação e a perfilhação, isto é, as declarações*

**PELA DR.<sup>a</sup> ELINA GUIMARÃES**

*feitas no registo civil destinam-se a assentar de quem a criança é filha efectivamente, não que se deseja tratá-la como tal. Por isso, os falsos declarantes e as suas testemunhas incorrem num crime.*

*Convém recordar que ser testemunha nestes casos não é como muitos pensam simples manifestação de cortesia, mas sim a garantia formal da veracidade dos factos.*

*Se os falsos pais, no caso a que nos referimos, tivessem respeitado o estado civil da protegida, que era filha legítima, e testado a favor dela, pelo menos garantiriam o amparo material que assim lhe faltou também...*

Esta impossibilidade de dar a posição de filhos, a quem o fosse apenas pelo coração, criava muitas situações dolorosas.

Hoje, felizmente, com o novo Código Civil, a situação está remediada com a existência da adopção. Esta humaníssima instituição que faltava entre nós permite aos casais sem filhos, por concessão obtida pelo tribunal de menores, darem nome e a posição de filhos a protegidos.

Mas mesmo em relação a estes continua a ser crime a perfilhação falsa.

Voltaremos, e provavelmente mais de uma vez, a falar da adopção. Mas por agora basta sabermos que ela é possível. Mas essencial é o conhecimento que declarações falsas feitas oficialmente nunca conduzem senão a desastres.

Assim, como os mais operosos remédios podem envenenar quando tomados fora de direcção esclarecida, assim também os actos de direito só devem ser praticados com pleno conhecimento de causa, isto é, com a assistência e conselho de pessoa entendida.

Dizem os ingleses que vale mais um grama de prevenção do que um quilo de cura... Ao que podemos rematar com o mais lusitano: «Antes bem fiz eu... do que se eu soubesse...».

### CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

## Principiam amanhã, as tentativas de salvamento do «Polensa Quinto»

FARO, 26 — Só amanhã deverão começar as tentativas de desenganhar o «Polensa Quinto», que serão efectuadas pelo rebocador alemão «Albatroz», com 4000 cavalos de força. Ao largo encontra-se outro rebocador, grego, só com 1000 cavalos, e que não deve ser utilizado.

O rebocador só cobrará qualquer importância se conseguir salvar o navio. Hoje, voltaram ao local do sinistro os técnicos do rebocador e da companhia seguradora do «Polensa Quinto», que estudam a melhor forma de proceder ao desenganhar, e são de opinião que no

caso do bom tempo se manter será possível salvar o barco. Se as tentativas não forem levadas a bom termo, até 31 do corrente, ele será abandonado com a respectiva carga.

### CHOQUE APARATOSO ENTRE UM AUTOMÓVEL E UM «JEEP»

Esta manhã, cerca das 10 horas, deu-se na Estrada da Luz um violento choque entre o automóvel ligeiro EA-73-61, que pretendia fazer uma ultrapassagem, conduzido pelo seu proprietário, sr. José António Mendes, caixeiro-viajante, e um «jeep» II-87-88, da Inspeção-Geral das Actividades Económicas e conduzido pelo funcionário desta, sr. José Gregório da Silva Duarte.

O automóvel ligeiro sofreu grandes danos, ficando parcialmente destruído, enquanto o outro veículo apenas sofreu amolgadelas na parte da frente. Porém, não há a lamentar desastres pessoais, tendo o condutor do automóvel saído ileso com enorme dose de sorte. As carreiras dos eléctricos para (e de) Carnide estiveram suspensas durante cerca de vinte minutos.

### ACORDO INTERNACIONAL PARA A IMPORTAÇÃO DE AERONAVES

Portugal aprovou, para ratificação, o acordo multilateral relativo aos certificados de navegabilidade das aeronaves importadas, concluído em Paris em 22 de Abril de 1960 e cujo texto foi publicado no «Diário do Governo», hoje distribuído.

o novo

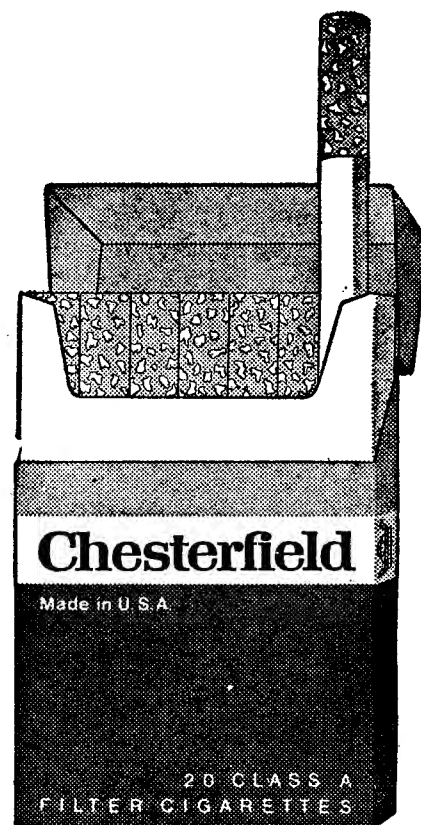
# Chesterfield filtro

mantém a sua superior qualidade

Modernizou as suas condições de fabrico.

**O aroma e o paladar do novo Chesterfield filtro é melhor do que nunca**

na nova embalagem vermelha em cartão



EXPERIMENTE

## O novo Chesterfield filtro

O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã

A VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

O whisky distinto que se destaca!



# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 26 — (L.) — Foi atribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas, na Guiné, respeitante ao período de 15 a 21 de Janeiro, que é do seguinte teor:

1 — No período a que se refere este Boletim, o inimigo prosseguiu nas suas acções de intimidação e sobre as populações, sendo de destacar no Noroeste da Província o rapto de elementos da população e roubo de gado na zona de Cacheu, a flagelação de uma tabanca e o assalto a outra, onde queimou algumas casas tendo debandado perante acção das nossas Forças, que acorreram em auxílio.

Em acções contra as nossas Forças, os bandidos flagelaram alguns aquartelamentos e emboscaram no itinerário de Mansoa para Mansabá, tendo retirado perante reacção das nossas Forças, com baixas prováveis.

2 — No prosseguimento das suas acções de vigilância e pesquisa de núcleos inimigos, as nossas Forças tiveram vários contactos, dos quais destacamos: Num golpe de mão, seguido de batida a sul de Oio, foi assaltado um acampamento inimigo, tendo este sofrido um morto e outras baixas prováveis. Foram apreendidas uma pistola-metralhadora, granadas-de-mão, carregadores e munições diversas. Os bandidos acabaram por sofrer mais um morto e outras baixas prováveis na perseguição que lhes foi movida. Durante uma patrulha, no Leste da Província, o inimigo atacou as nossas Forças; no entanto, perante rápida reacção, os bandidos sofreram cinco mortos e outras baixas prováveis e a apreensão de uma espingarda automática. No extremo Sul da Província, dois destacamentos das nossas Forças realizaram uma batida conjugada em que o inimigo sofreu dois mortos. Nas vias fluviais, foram apreendidas ou destruídas sete canoas utilizadas pelos bandidos.

3 — Em resultado destas e de outras acções o inimigo sofreu nove mortos confirmados, além de outras baixas em número que não foi possível estimar.

As nossas Forças, durante o período sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de Informação.

## COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o furriel miliciano Carlos António Alves Madeira e

## PROJECTA-SE UM NOVO MERCADO MUNICIPAL EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 26 — A edilidade brigantina, numa das suas últimas reuniões, deliberou mandar elaborar o projecto do novo mercado, na localização do actual, por se ter reconhecido que a actual praça do mercado, depois de devidamente adaptada e modernizada, oferece uma localização verdadeiramente propícia e favorável a toda a população desta cidade! E o arranjo total da mesma praça, no coração da cidade, com a projectada construção de caves apropriadas e de um piso superior, a toda a sua largura e comprimento, sem dúvida alguma que se tornará muito menos dispendioso e demorado para a edilidade brigantina, do que se tivesse de proceder à construção de um novo mercado municipal, em terrenos extremos e ainda, afinal, mal definidos.

A Camara deliberou, também, mandar elaborar projectos de ligação de todas as aldeias deste vasto concelho que ainda não dispõem dos mais indispensáveis meios de comunicação ou de vias rodoviárias, às estradas nacionais já existentes.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

O Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, no seu número de Dezembro, teve a gentileza de fazer, na reportagem que dedicou à «Noite do Cinema», uma referência especial ao «Diário de Lisboa», pelo relevo dado à notícia do acto de entrega das receitas realizadas pronunciada na ocasião pelo sr. dr. Manuel Teles, presidente da União de Grémios.

## Novos corpos gerentes Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho

O conselho regional de Lisboa das Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho (Pampilhosa da Serra) terá a seguinte composição durante o biénio de 1968-1969: Albino Dias Pereira de Oliveira, presidente; dr. António Lourenço, comissário da P. S. P. director regional; António Dias Simão, chefe da P. S. P., subdirector regional; António Gonçalves Nunes, guarda-livros, secretário; César Augusto Marques, Joaquim Pereira Dias e Manuel Vicente, respectivamente, delegados de Unhais-o-Velho, Meãs e Malhada do Rei.

## Material clínico oferecido ao I. P. O.

Chegou a Lisboa o sr. J. Jenks, administrador da B. D. H., que vem fazer a entrega ao departamento de endocrinologia do Instituto Português de Oncologia «Prof. Francisco Gentil» de um cromatógrafo a gás, para utilização em pesquisas médicas.

Instrumento de medição de precisão, o cromatógrafo é largamente utilizado pelos químicos e bioquímicos na separação, identificação e estimação de drogas e de processos metabólicos sofridos por drogas nos fluidos do corpo. Será de especial utilidade para o dr. Neves e Castro, daquele departamento, que está a iniciar um programa de pesquisas e de testes clínicos nos campos das

enfermidades ginecológicas, das irregularidades cíclicas e dos carcinomas uterinos e do peito.

## IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE BATATA

Efectua-se amanhã, pelas 13 e 30, no restaurante «Varanda do Chanceler», em Lisboa, um almoço de confraternização comemorativo do 8.º aniversário da fundação do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul.



Tempo é dinheiro

Sempre interessada em tudo o que possa concorrer para o progresso do país, a imprensa portuguesa fez-se representar numa sessão de apresentação do novo sistema electrónico de pagamento de cheques que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa acaba de pôr ao serviço dos seus clientes.

Clara e objectiva a opinião da imprensa dispensa comentários.

...verdadeiramente notável pela sua eficiência e rapidez." **A Voz**

...a inovação tem o objectivo fundamental de proporcionar rapidez e comodidade aos depositantes daquele banco." **Diário de Lisboa**

...marca uma época na vida bancária nacional." **Diário da Manhã**

...pormenor que representa um passo importante no progresso técnico do trabalho bancário." **Diário de Notícias**

...traduz-se num recebimento concluído em tempo médio inferior a 60 segundos." **Diário Popular**

...vem, de facto, proporcionar extraordinária economia de tempo e grande comodidade aos clientes do Banco." **Jornal do Comércio**

...novo e eficiente sistema de pagamento de cheques extremamente avançado." **Novidades**

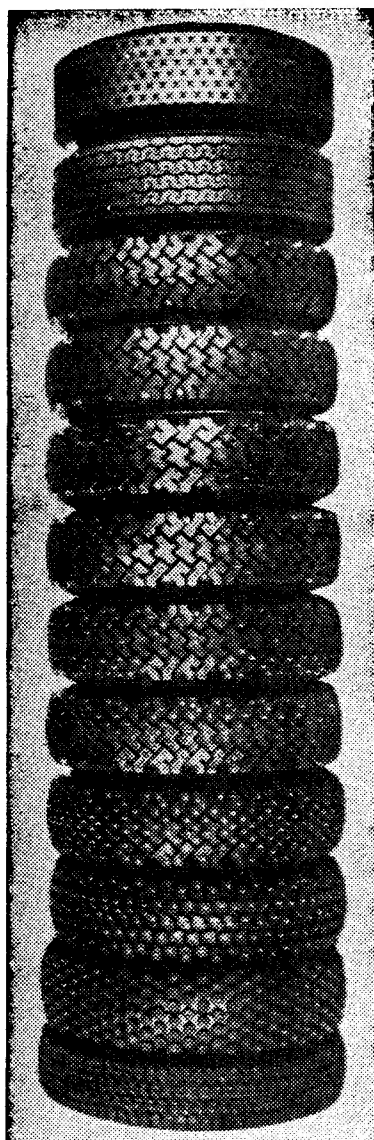
...não tem similares quer em Portugal, quer no estrangeiro." **O Século**

...pelo menos cinco vezes mais rápido que os melhores sistemas tradicionais." **República**



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Doze dos treze modelos de pneus fornecidos pela Dunlop para os «Mini-Coopers» da equipa da B. M. C. que disputam o Rallye de Monte Carlo

## O LUXO ENTROU NOS PEQUENOS CARROS

O automobilismo de luxo está geralmente associado aos grandes carros, sejam limusinas ou modelos ultra-rápidos de Grande Turismo. Para quem prefere um carro pequeno, para a cidade, os requintes de luxo são em grande parte irrealizáveis, ou melhor dizendo, costumavam sê-lo antes de a firma de carroçadores britânicos Radford ter convertido o B. M. C. Mini em Radford Mini de Ville. Aquela companhia lançou o seu modelo Mark III para 1968, dotado de todos os aperfeiçoamentos e inovações que causam sensação onde quer que o carro apareça.

A lista das conversões da Radford é uma espécie de glossário da arte do carroçador. Vai desde uma simples esmaltação a extensões do pedal do acelerador.

Tudo é opcional o que permite ao comprador ter um Mini de Ville Mark III inteiramente a seu gosto. Exterioirmente o que chama mais a atenção é a porta traseira que dá ao modelo todas as vantagens de um estate-car, mantendo entretanto o aspecto característico do salão Mini normal. Janelas diferentes para o condutor e o passageiro do assento da frente são outras características evidentes. As janelas são accionadas electricamente. Um tejadilho de abrir para quando está bom tempo e rodas com aro largo de liga de magnésio contribuem também para dar ao carro um aspecto de grande distinção.

Mas é no interior que a amplitude das modificações se torna mais aparente: assentos individuais reclináveis com apoio para a cabeça tanto para o condutor como para o passageiro, fofos tapetes e um impressionante conjunto de instrumentos dão logo ideia de automobilismo requintado; indicador sonoro de quando está a funcionar o sinal de mudança de direcção e um dispositivo que põe em acção todos os piscas para a eventualidade de avaria à beira da estrada. O aquecimento e a ventilação fazem-se por um sistema de corrente de ar.

# O INCONFORMISTA MORGAN

## — O ÚLTIMO DOS CARROS CLÁSSICOS DE DESPORTO

### por BILL BODDG

Há, actualmente, apenas um famoso carro de desporto no mundo que conserva ainda os aspectos de resistência e exposição aos elementos do tradicional automóvel de competição — o Morgan.

O primeiro destes singulares carros foi construído em 1909, pelo filho de um pastor protestante, o falecido H. F. S. Morgan. Queria ele apresentar ao publico de então, que rapidamente aumentava, um veículo que vencesse, evitando ao mesmo tempo a relativa instabilidade da motocicleta, o alto preço e as complicações mecânicas do automóvel propriamente dito.

Construído numa igreja abandonada por fechada ao culto, na região rural do oeste da Inglaterra, o primeiro e efectivamente mais conhecido dos Morgans foi um carro de três rodas.

A princípio, quase sem carroçaria, facilmente ganhou reputação de carro económico e de valor. Não era de facto caro. Ligeiro de peso, e por causa da sua estrutura tubular, motor V gémeo e cadeia de transmissão com duas velocidades, simples e fácil de construir. Exceptuando um tubo dorsal de maiores dimensões, o primeiro real título de prestígio pelo Morgan era a sua suspensão frontal independente, de molas enroladas e peças rolantes.

Esta inovação foi precursora de um sistema hoje universal.

### ÉXITO IMEDIATO

Conhecido em 1912 como autociclo, o Morgan constituiu um êxito imediatamente. Conseguiu isso o seu jovem criador, conduzindo um modelo de um só lugar quase 60 milhas em outros tantos minutos à volta da famosa pista de corridas de Brooklands. Observou esta corrida o reverendo pai do automobilista, envergando sobrecasaca e chapéu alto.

Nos anos seguintes, o «tricarro» Morgan foi produzido em grande variedade de modelos, para satisfazer a numerosa variedade de gostos: com refrigeração de ar e água, com dois a quatro lugares. A par com o G. N. de quatro rodas, era o mais bem sucedido da curiosa prole dos autociclos. Em corridas de todos os géneros, só a sua velocidade garantia inúmeras vitórias desportivas.

O carro sobreviveu, não só à primeira, como à segunda Guerra Mundial. Nas suas ultimas formas, todavia, artificializou-se de todo, estilizando motores tipo automóvel Ford, de quatro cilindros, com arrefecimento a água, caixas de três velocidades do mesmo tipo, com transmissão para a roda da rectaguarda por cadeia simples, e pneus muito diferentes do perfil original empregado nos primeiros «três-rodas».

Não obstante a dificuldade de mudar uma roda traseira furada, e a irónica impressão de que se voltaria na primeira ocasião, o Morgan conceituou-se como produção popular, principalmente por ser menos dispendioso na estrada que qualquer carro normal.

### DE PAI PARA FILHO

A fama mundial da construção deste carro passou do pai para seu filho, Peter, que actualmente dirige a «Morgan Motor Company», do seu primitivo

quartel-general em Worcester-shire (Inglaterra).

Uma das imutáveis virtudes do carro Morgan é o seu poder de interessar o motorista desportivo. Peter Morgan pensa que de facto os compradores destes carros pouco mudaram de tipo, desde os velhos tempos.

Mantém a mesma fidelidade à factura, fidelidade mais notável ainda naqueles clientes fora da Grã-Bretanha, que escrevem para a Companhia todos os anos, pedindo peças sobressalentes, ou que de facto encomendam um novo modelo, em vez de sucumbirem às tentações de comprar um carro de marca rival.

depois da II Guerra Mundial, o futuro do Morgan estava garantido.

Como suplemento ao modelo 4/4, apareceu o maior «Plus Four».

Disponha este do motor Standard Vanguard, de quatro cilindros e a 2 litros, e embora fosse ainda um carro ligeiro e muito acelerável, o Morgan na sua máxima velocidade fazia curvas como se estivesse colado à estrada.

Hoje em dia, apesar de certa linha aerodinâmica da frente, e do emprego de poderoso motor TR Triumph, o Morgan continua a ser o último dos carros clássicos de desporto — completo com as suas portas escavadas e a exposta roda sobressalente.

É bem capaz de se impor em

## O PRIMEIRO AUTOMÓVEL FOI CONSTRUÍDO NUMA IGREJA ABANDONADA

O entusiasmo de Peter Morgan levou a firma a entrar no mercado das quatro-rodas.

Deu-se este passo, precisamente antes da Segunda Grande Guerra, com o lançamento de um carro pequeno, aberto, de dois lugares, de franco aspecto desportivo. Inicialmente provido com um motor Ford, o carro conservou a sua já lendária suspensão dianteira.

Uma válvula de super-exaustão num motor Coventry-Climax, de 1200 c.c., passou a ser adoptado para a produção dos modelos «standard».

### FUTURO GARANTIDO

Rasteiro e esguio, com duas rodas sobressalentes ao alto, fixas atrás do elegante depósito de gasolina, o Morgan 4/4 — assim chamado em virtude dos seus quatro cilindros e das suas quatro rodas — foi um êxito completo. O próprio Peter Morgan tem guiado com frequência o 4/4, em competições com representantes da M. G. e da Singer, o que vem recordar que seu pai e sua mãe conduziram o duro três rodas nas difíceis provas de capacidade realizadas durante a década de 1920.

Embora a procura de carros de três rodas houvesse diminuído,

importantes corridas de carros de desporto — uma equipa de Plus Fours levou de vência um recente «rallye» Silverstone — ao mesmo tempo que conserva toda a simplicidade e todo o carácter próprio que distinguem os Morgans desde o seu aparecimento.

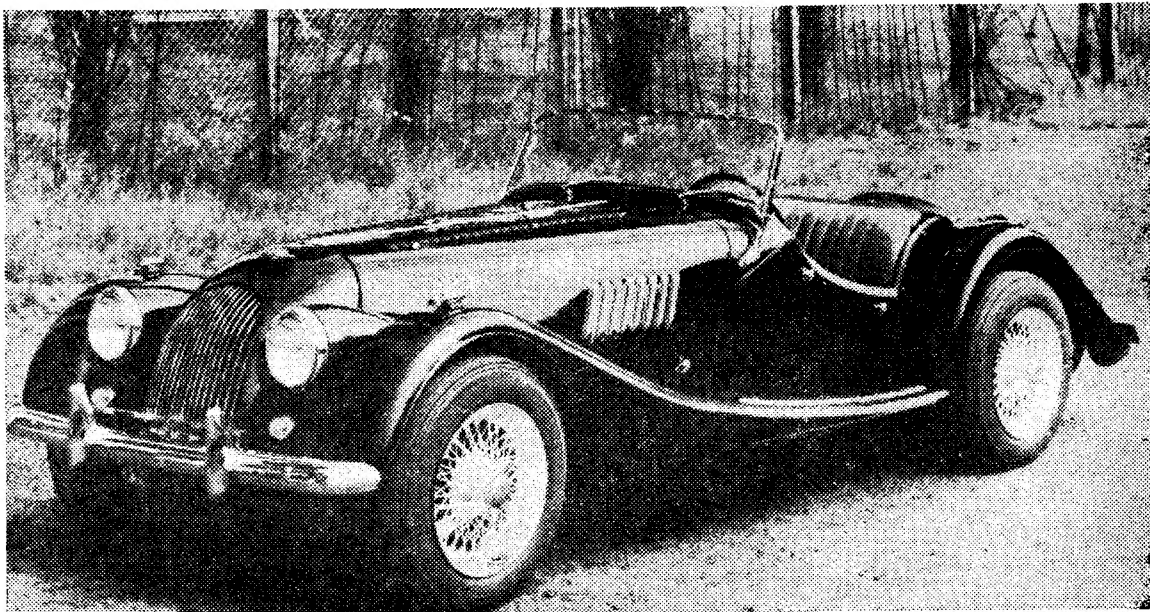
Para os automobilistas que queiram desfrutar de todos os prazeres que proporciona o genuíno carro tradicional de desporto, só o Morgan os pode satisfazer.

## MOTORIZAÇÃO EM ESPANHA: UM VEÍCULO POR 25 HABITANTES

A Espanha ocupa, actualmente, um lugar intermédio entre os países da Europa de mais alto nível no que respeita ao índice de motorização. Em 1966, circulavam no país 1 052 506 automóveis, o que correspondia a um veículo por cada 30 habitantes. Este índice colocava a Espanha à frente de Portugal (32), Checoslováquia (46), Grécia (80), Jugoslávia (81), Polónia (109), Hungria (135), União Soviética (193), Turquia (369) e Roménia (951). Ocupavam os primeiros lugares a Suécia, Inglaterra, Luxemburgo, França, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Suíça, Islândia, Noruega, Holanda, Itália, Áustria e Finlândia, países que têm, em média, um automóvel por 10 habitantes.

Em 1967, o parque automóvel espanhol passou para 1 350 000 unidades, o que equivale a um veículo por 25 habitantes. Nestes números não entram em linha de conta os veículos industriais e motocicletas.

Em 1967, o parque automóvel espanhol passou para 1 350 000 unidades, o que equivale a um veículo por 25 habitantes. Nestes números não entram em linha de conta os veículos industriais e motocicletas.



Um Morgan «Plus Four», obedecendo às linhas clássicas dos carros de desporto, igual ao que obteve notável êxito, em 1967, nas corridas de Silverstone

## A Alemanha espera ter 20 milhões de carros em 1985

Na Republica Federal da Alemanha há hoje 11,2 milhões de automóveis ligeiros. Numa análise do desenvolvimento do tráfego, recentemente publicada em Hamburgo, afirma-se que esse numero subirá para cerca de 20 milhões no ano de 1985. Impõe-se a necessidade imperiosa de melhorar a rede rodoviária. A cada automóvel registado na Alemanha correspondem actualmente 37 metros de estrada.

## Dois conselhos «primários»

Toda a gente que conduz não desconhece, mais ou menos, a importância do papel dos pneus no carro. São, na verdade, factores essenciais de segurança e nem sempre merecem a atenção devida aos automobilistas.

A estes, lebram-se duas normas «primárias», que jamais devem desprezar-se:

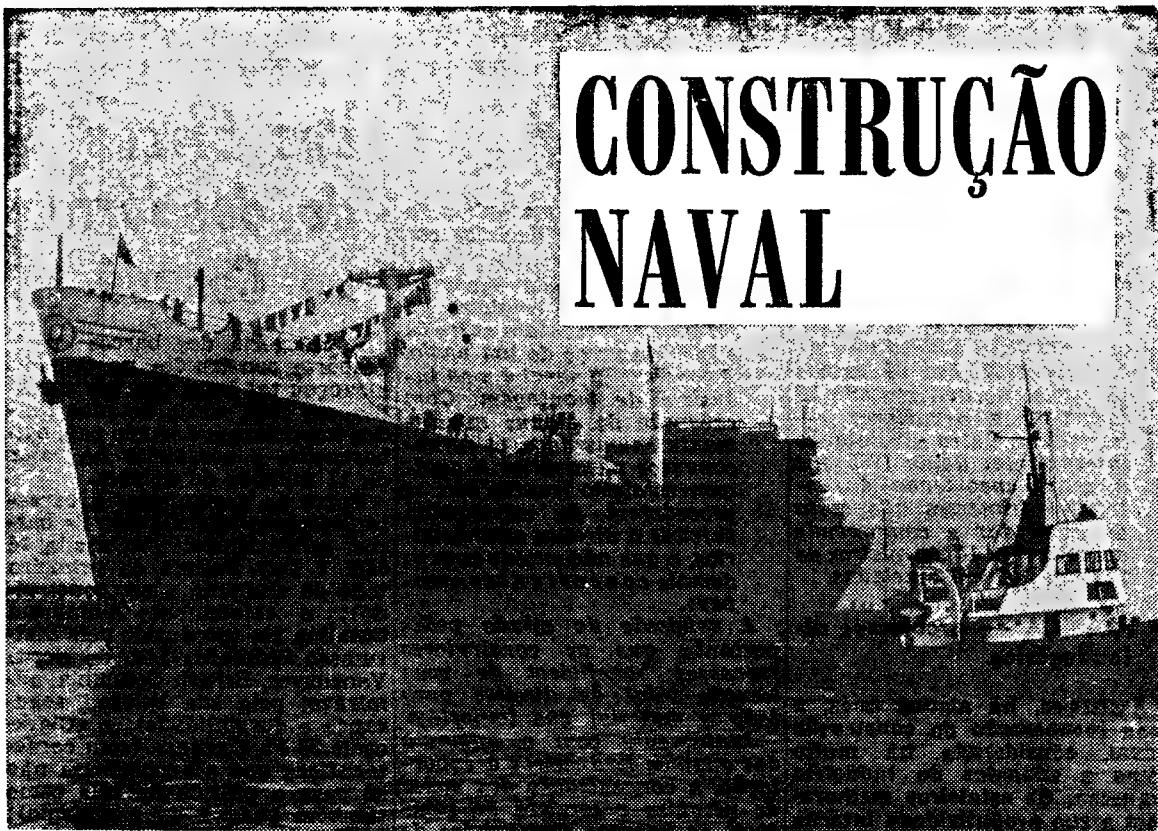
— Para altas velocidades, recomendam-se pneus especiais.

— Se mandar montar pneus radiais no seu automóvel, procure não os misturar com pneus de construção em diagonal. No entanto se o fizer, deverá seguir as seguintes normas:

● Se tiver dois radiais, estes só DEVERÃO SER MONTADOS NO EIXO TRASEIRO.

● No mesmo eixo NUNCA emparelhar um pneu radial com um em diagonal.

● De preferência, use quatro radiais ou quatro de construção em diagonal.



# CONSTRUÇÃO NAVAL

## A ÚLTIMA VIAGEM AO FIM DE 30 ANOS E DE UM MILHÃO DE MILHAS

O navio «Tegelberg», da Marinha Mercante holandesa, efectuou este mês a sua última viagem, após trinta anos de serviço em que percorreu um milhão de milhas marítimas.

Nesta sua última viagem, o «Tegelberg» transportou um numeroso grupo de turistas sul-africanos, num cruzeiro de férias através do Oriente e Extremo Oriente, que, tendo partido de Durban, abandonaram o barco em Yokohama, ponto final da sua existência como navio comercial. O presente cruzeiro teve a duração de dois meses, com escala pelas Maurícias, Singapura e Hong-Kong.

O «Tegelberg» foi inaugurado com um cruzeiro à América do Sul e ao Japão, tendo a partir daí sido destinado a uma rota em torno do Mundo, com a cidade japonesa de Yokohama como base. Em 1942 entrou ao serviço de transporte de tropas, levando contingentes militares norte-americanos para Glasgow. Após esta estreia no teatro da guerra, realizou inúmeras viagens como transporte militar para a Sicília, Toronto, Port Said, e do Mediterrâneo para a parte ocidental

de África e das Índias. O navio, durante a sua longa carreira, deve ter escalado o porto da cidade de Lourenço Marques umas quarenta vezes.

### QUATRO UNIDADES PARA UMA NOVA COMPANHIA

#### MARROQUINA

Acaba de ser criada em Marrocos, e constituída principalmente por capitais marroquinos, uma nova sociedade de navegação — a Navimar. A sociedade tem já encomendados quatro barcos de 1900 toneladas, que farão transportes entre os portos marroquinos e os do Atlântico e Mediterrâneo. Os primeiros barcos — o «Mansour Billah» e o «Mansour Dehbi» — serão lançados à água no Ferrol de Caudillo (Espanha) no fim do corrente mês.

Quanto à «Real Marroquina de Navegação», cinco dos seis barcos que integram a sua frota acabam de sair dos estaleiros espanhóis. O último que foi lançado à água, o «Idrissi» de 1450 toneladas, é um barco frigorífico que já se encontra em Casablanca. No fim de 1968 a Marinha Mercante de Marrocos deve ter 39 barcos.

### PORTOS DAS ILHAS ADJACENTES

A Junta Central de Portos com a preocupação de modernizar os métodos de trabalho e integrar a exploração dos chamados portos secundários no ritmo de crescimento da economia nacional, despendeu na aquisição de diversa aparelhagem, no último semestre de 1967, cerca de 20 mil contos, nos portos das Ilhas Adjacentes.

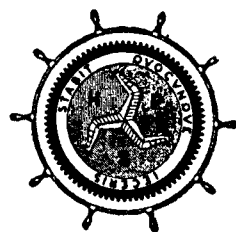
(Continua na página seguinte)

## H. PARRY & SON, LDA.

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg.: NAVIOS — LISBOA



### CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de  
mecânica, electricidade,  
fundição, caldeiraria,  
forja, soldadura, etc.

DESENHOS  
PROJECTOS  
ORÇAMENTOS

## DEPOIS DA CRISE DO SUEZ

# OS ESTALEIROS NAVAIS DE TODO O MUNDO ESTÃO PREOCUPADOS COM O FUTURO

O grupo Niarchos, anuncia o jornal marítimo londrino «Lloyds List», vai mandar construir no Japão quatro petroleiros de 200 000 toneladas e dois «cargueiros a granel» de 103 000 toneladas. A encomenda é importante, mas não ex-

Por J.-F. SIMON

cepcional: basta dizer que os Estaleiros de La Ciotat, para só falar destes, acabam de assinar um contrato para a construção de dois petroleiros de 240 000 toneladas.

Mas a notícia é acompanhada de comentários que chamam a atenção. A princípio, o célebre armador grego pensava adquirir barcos mais pequenos e em menor número, mas aumentou recentemente a sua encomenda dadas as novas perspectivas abertas ao transporte marítimo.

Segundo o sr. Anthony Crazer, presidente dos armadores britânicos, o encerramento do Canal do Suez confirmou o êxito dos petroleiros gigantes. Mais de cem navios de 200 mil toneladas foram encomendados desde Junho; cerca de cento e sessenta sulcaram os mares em 1970. Não poderão passar com carga no Suez e terão de desviar pelo Cabo no seu caminho do Golfo Pérsico à Europa. Vazios, já poderão sulcar o canal, mas a economia que daí resulta é fraca. O sr. Crazer pensa que um aumento de tarifas no Suez levaria facilmente os grandes petroleiros a abandoná-lo definitivamente tanto à ida como à volta.

#### ● O gigantismo nos transportes

A «guerra dos seis dias» acelerou assim a tendência para o «gigantismo» que caracteriza actualmente os transportes marítimos de petróleo.

Paralelamente, os navios «porta-contentores» deveriam criar uma evolução comercial pelo menos tão importante, no encaminhamento das «mercadorias secas». Recorda o sr. Crazer que

um barco deste tipo, cuja carga e descarga pode ser feita em 48 horas (em vez de um mês) fará o trabalho de sete ou oito cargueiros tradicionais.

Enfim, a última inovação a multiplicação dos navios especializados no transporte do gás liquefeito, dos produtos químicos, dos passageiros acompanhados dos seus automóveis, etc.

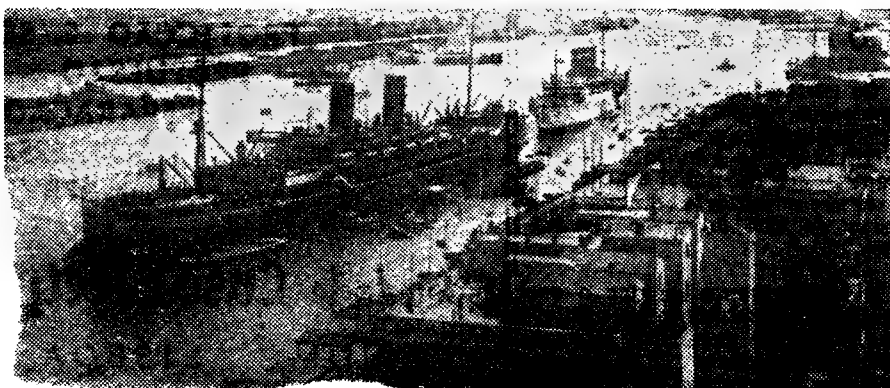
«Creio, conclui o sr. Crazer, que estamos a entrar numa era de enormes possibilidades para aqueles que estiverem prontos a encarar as responsabilidades e aproveitar assim as vantagens que daí resultarão».

#### ● Teme-se o excesso

Nem todos os armadores se mostram tão optimistas. Com

### MAIS UM PETROLEIRO PARA A VENEZUELA

A Corporação Venezuelana de Fomento concedeu um aval de 11 milhões de bolívares à firma Comercial Petroleira Latino-Americana C. A. para a aquisição, por parte desta empresa, de um navio destinado ao transporte de petróleo entre a Venezuela e países dessa zona.



O Canal de Suez deixou de ser o corredor precioso das rotas entre o Ocidente e o Oriente

# OS ESTALEIROS NAVAIS DE TODO O MUNDO ESTÃO PREOCUPADOS COM O FUTURO

(Continuação da página anterior)

exemplo: no fim de 1970 o Atlântico Norte será sulcado por 45 «porta-contentores», representando no total uma capacidade anual de transporte da ordem dos 9 milhões de toneladas, enquanto se prevê que o tráfico entre as duas margens do Atlântico será, no mesmo período, de cerca de 3 milhões de toneladas. Como será preenchido este «déficit» teórico de 6 milhões de toneladas?

Por outro lado, serão lançados a partir de 1970 os aviões de grande carga, reservados nos primeiros tempos a passageiros, mas que poderão igualmente ser utilizados para fretes.

Estas interrogações são postas também pelos construtores navais, que receiam igualmente a aproximação dos anos 70.

Por agora, as listas de encomendas são extensas. Sê-lo-ão daqui a 3 ou 4 anos, no momento em que acabam de se modernizar e quando novos concorrentes estiverem estabelecidos no mercado?

É curioso notar que a mesma pergunta é feita em termos semelhantes, tanto pelos construtores japoneses como pelos construtores franceses.

O país novo cruza-se, neste aspecto, com o país tradicional.

## ● JAPÃO — a perda de um monopólio

Metade dos modernos navios que circulam nos mares saem dos estaleiros japoneses. Em cada dez encomendas passadas aos estaleiros mundiais, cerca de quatro ficam no Japão. Há três ou quatro anos que os japoneses não cessam de se desenvolver com prejuízo dos construtores europeus e têm, actualmente, dois anos e meio de trabalho garantido à sua frente. Mas depois?

Um estudo oficial japonês, cujas conclusões são relatadas pelo correspondente do «Financial Times», acaba de confirmar estes seus receios: o Japão está a perder o monopólio da construção dos

petroleiros gigantes. Há já cinco estaleiros europeus com capacidade suficiente para barcos de 200 mil toneladas e dentro de dois ou três anos haverá catorze. Se por um lado oitenta navios de 150 mil e mais, toneladas, foram encomendados ao Japão, setenta encomendas foram passadas aos Europeus. De uma forma geral a taxa de expansão anual da construção naval no Japão decaiu nitidamente de 1963 (+ 73%) para 1966 (+ 25%).

Os japoneses explicam este marcar passo da seguinte forma: começamos, dizem, a perder dois dos nossos principais trunfos: os preços e os prazos de entrega. Os preços? Estão a baixar na Europa, onde os construtores se agruparam, modernizaram e melhoraram a sua produtividade. Os ingleses, por outro lado, vão beneficiar, por pouco que seja, da desvalorização da libra. Os prazos de entrega? Já não os podemos oferecer tão curtos como antes, pois as nossas listas de encomendas não estarão livres antes de dois anos e meio.

Resultado: certos mercados como, no Verão passado, a encomenda da Esso de seis petroleiros de 240 mil toneladas, fogem-nos da mão.

## ● A cooperação entre firmas

É preciso, concluem, continuar a reduzir os nossos custos e para isso melhorar a cooperação entre as diferentes firmas ou prever novas concentrações. Convém igualmente obter do Governo melhores créditos de auxílio à exportação.

O que é bom para o Japão também será para a França?

É muito provável que a comissão de estudo criada no Outono de 1966 e que acaba de entregar o seu relatório ao ministro dos Transportes chegue a conclusões comparáveis.

Segundo a Câmara Sindical dos Construtores, o total de entregas de navios em 1967 é ligeiramente superior ao de 1966. A longa greve de dois meses nos Estaleiros do Atlântico explica em parte

este insucesso. No entanto, facto reconfortante, a tonagem dos lançamentos e das entradas em estaleiro passou respectivamente de 495 000 e 549 000 toneladas em 1966 para 561 000 e 569 000 toneladas em 1967. Em 65 navios entregues no ano passado 28 foram-no a armadores estrangeiros. Outra constatação interessante: desde 1965 que a lista de encomendas dos estaleiros franceses não cessa de aumentar e compreende actualmente 18 petroleiros de mais de 100 mil toneladas.

## ● FRANÇA — problemas alfandegários

Assiste-se, há alguns anos, a uma recuperação da construção naval, considerada há muito como a «doente» da indústria francesa. Os estaleiros melhoraram a sua produtividade interna e aproximaram-se entre si. Contavam-se em 1959 doze firmas construindo em quinze estabelecimentos; há agora apenas respectivamente oito e onze estabelecimentos. Ao mesmo tempo «perdiam» 12 000 pessoas num efectivo total de 37 000 em 1959. Quando Le Trait e Bordéus fecharam as portas no fim deste ano e quando Dubigeon e os ateliés de Bretagne completaram a sua fusão, a França dispôs de 3 grupos de estaleiros muito especializados. Dentro de um ano os Estaleiros do Atlântico assim como os de La Ciotat terão a possibilidade de construir navios de mais de 200 mil toneladas.

Enfim, a verdade é que os estaleiros franceses trabalham em grande parte (mais de 30%) para os armadores franceses e estes prevêem durante os dois próximos anos um aumento anual das suas encomendas da ordem dos 8,5%. Por isso, as inquietações dos peritos da comissão não se referem tanto ao futuro imediato da construção naval francesa, mas sobretudo à sua situação para lá de 1970.

## ● Novos estaleiros

Nessa altura, a capacidade de produção dos estaleiros mundiais terá aumentado consideravelmente nos países já em jogo: o Japão, mas também a Itália, a Suécia e evidentemente a França. Novos estaleiros se abrirão na África do Sul, na Grécia, no Brasil, em Portugal, na Turquia, etc. Os construtores saberão construir, um pouco por toda a parte, navios maiores a custos menores. Tudo leva a crer que haverá nesse momento uma luta severa de preços na qual só os mais bem armados triunfarão.

Como vão reagir os estaleiros franceses?

A indústria da construção naval é protegida na maioria dos países do mundo. Foi e é em França; ainda não há muito a ajuda que lhe concediam os poderes públicos sob diversas formas representava cerca de 40% do preço de venda dos navios. Teoricamente, esta protecção deveria desaparecer totalmente com o aparecimento do Mercado Comum.

## ● O auxílio comunitário

Os peritos da Comunidade entenderam no entanto que, dadas as condições particulares nas quais se exerce a concorrência japonesa, era desejável manter um auxílio comunitário equivalente a cerca de 10% do preço dos navios.

É muito menos do que o que recebem actualmente os estaleiros franceses que, para sobreviverem, necessitam que os poderes públicos compensem, de uma forma ou outra, o prejuízo que para

eles representaria uma aplicação pura e simples das decisões comunitárias.

As compras de material efectuadas pelo estaleiro no exterior representam entre 60 e 70% do preço de um navio. A construção naval é uma indústria de montagem. Com excepção de alguns estritamente enumerados, os fornecimentos necessários a qualquer estaleiro francês são, se procederem do estrangeiro, sujeitos a direitos alfandegários, o que não sucede com os demais concorrentes europeus.

A comissão de estudo pediu portanto que os construtores franceses beneficiem de uma isenção total de direitos para todo o material que importem.

Juntamente com o aumento dos auxílios financeiros à exportação, a concentração dos meios de pesquisa e serviços de compras, os esforços continuados de modernização e de compressão dos preços de revenda..., a isenção é uma das principais medidas propostas para permitir à concentração francesa enfrentar com o mínimo de risco os anos sombrios, sendo negros, que virão provavelmente depois de 1970.

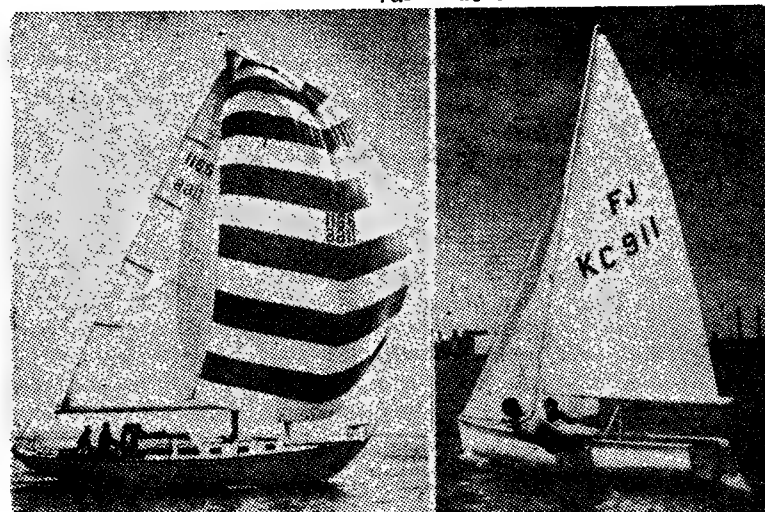
J.-F. SIMON

Exclusivo  
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

## Êxito dos barcos de desporto no Canadá

A categoria dos barcos para desporto construídos no Canadá alcançou tal êxito que, por exemplo, em 1965, só os Estados Unidos importaram daquele país embarcações e acessórios no valor de 11 milhões de dólares.

Entre as designações e características do referido tipo de barcos, salientam-se: o «Canada 14 MK 1 Day Sailer» (o primeiro todo de alumínio a ser construído); o «Matsumoto Aluminum Catalina 24» (produzido pela Matsumoto Shipjards Ltd. de North Vancouver, British Columbia, admirável pela sua beleza, segurança e durabilidade); o «Clarkcraft 20 Ft. Cygnus» (com características que o aconselham não só para a prática da vela como também para a do campismo); o «Bamford 13 Ft. Flying Junior» (produzido e exportado por D. A. Bamford (Marine) Ltd. de Scarborough, Ontário, dispõe dos mais modernos requisitos técnicos); o «Canadian Sailcraft 15 Ft. Caprice» (categoria associada a muitas vitórias em corridas, é o único barco à vela incluído no «National Design Council's Canada»; e o «Grampian 15 Ft. Albacore» (com dezasseis tipos diferentes, muito apreciados pelos velejadores norte-americanos); além de outros.



## ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas)

End. Teleg «ESNAMO»

### CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJEÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS



## M A R I N H A

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

## A visita do ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Públicas chegou aqui hoje, na sua anunciada visita a obras em curso, dependentes do seu Ministério.

O sr. eng.º Machado Vaz é acompanhado pelo seu secretário, sr. eng.º Baptista Neves, e pelo administrador-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias.

As visitas começaram pelo novo edifício do Instituto Industrial, na Rua de São Tomé, na zona do Hospital Escolar. Acompanhavam aquele membro do Governo o chefe do distrito, o presidente da Câmara, o director dos Serviços de Estradas do Porto, o subdirector do Instituto Industrial, engenheiros e técnicos camarários.

O ministro percorreu demoradamente as instalações no moderno edifício, já na fase final de construção e apetrechamento e onde funcionam as aulas do primeiro ano, dado que as actuais dependências daquele estabelecimento de ensino na Rua do Bremer, não comportam o elevado numero de alunos matriculados: cerca de dois mil.

Depois, o sr. eng.º Machado Vaz dirigiu-se para os terrenos anexos ao Hospital de São João, onde vai ser construída a escola e o Lar de Enfermagem; e, em seguida, para a zona destinada à construção da sede da Faculdade de Economia, cujas obras devem começar em breve, sobre projecto do sr. arquitecto António Afonso.

Findo o almoço, aquele membro do Governo percorreu obras em curso na cidade e seguiu para Lisboa.

## Conferências

O professor da Faculdade de Letras, sr. dr. José Ferreira de Almeida, faz hoje, às 21 e 30, no Gabinete de História da cidade, a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «A Arte e o Tempo».

## TERTÚLIA

### «FESTA BRAVA»

Na Tertulia «Festa Brava», efectua-se amanhã, pelas 13 e 30, o tradicional almoço de confraternização de associados e suas famílias. Haverá fado e guitarradas.

## ASMÁTICOS

Façam uma vida normal

O inalante «Brovon» penetra profundamente nas ramificações dos brônquios dando alívio e permitindo uma vida normal brevemente depois de um ataque de asma. Experimente e use «Brovon» — o conhecido inalante Inglês que pode ser usado em qualquer inalador.

**BROVON**

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

## GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

**ARGOTONE**

— À venda em todas as Farmácias —

## Ocorrências policiais

Continua a actividade dos «ratos de automóveis», a coberto da noite. Mais duas queixas foram apresentadas na P. S. P. pelos srs. Henrique Manuel de Macedo Diogo, Rua Alexandre Herculano, 132, e José António Ribeiro, Rua de Bittarães, 40, ao Bairro da Vilarinha. Do interior do carro do primeiro desapareceu um gravador avaliado em 5200\$00 e do do segundo objectos no valor de mais de 1000\$00.

## Hospital

### de Santo António

Na segunda-feira, no Hospital de Santo António prosseguem as cerimónias em honra do seu fundador, o benemérito D. Lopo de Almeida.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Na sede do Centro de Alegria no Trabalho haverá amanhã, às 12 horas, a festa anual para distribuição de prémios a associados da Caixa de Previdência do Distrito do Porto.

À sessão solene segue-se um almoço de confraternização.

## Espectáculos para hoje à noite

**TEATROS**  
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Concerto pelo Orfeão Português» (12 anos).  
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).  
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Mulheres á vela» (17 anos).

**CINEMAS**  
COLISEU — As 21 e 30: «Sete vezes mulher» (17 anos).  
RIVOLI — As 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos).  
TRINDADE — As 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).  
BATALHA — As 21 e 30: «Acidente» (17 anos).  
OLIMPIA — As 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «A morte bate três vezes!» e «A solteira e o atrevido» (17 anos).  
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Beau Geste» (12 anos).  
ESTUDIO — As 21 e 30: «O beco» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O incompreendido» (12 anos).  
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Tu v. verás!» (17 anos).

## Para amanhã à tarde

**TEATROS**  
SA DA BANDEIRA — As 16: «Mulheres á vela» (17 anos).

**CINEMAS**  
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «A grande paródia» (12 anos).  
COLISEU — As 15 e 30: «Sete vezes mulher» (17 anos).  
RIVOLI — As 15: «O incerto amanhã» (17 anos).  
TRINDADE — As 15 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).  
BATALHA — As 15 e 30: «O acidente» (17 anos).  
OLIMPIA — As 5 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15: «Sete dias em Maio» e «Cinderella dos pés grandes» (12 anos).  
AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Beau Geste» (12 anos).  
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Tu v. verás!» (17 anos).

## Farmácias de serviço esta noite (6 turno)

ANTERO DE QUENTAL R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) \* AZEVEDO, R. do Meiro, 503 (T. 5-2344) \* CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 4908-3) \* CORREIA DE ARAUJO R. Santa Catarina, 259 (T. 4-5644) \* CRUZ, R. Costa Cabral, 084 (T. 4-004) \* GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) \* HERCULANO R. Alex. Herculan, 390 (T. 2-1943) \* LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-71) \* MAGALHÃES, R. Serravallo, 566 (T. 6-356) \* NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Ferreira, 99-A (T. 2-3849) \* SAMPAIO, R. Ceafete, 636 (T. 2-182) \* SANIL, R. Paraiso, 214 (T. 2-782) \* VITALIA, R. Liberdade, 37 (T. 2-4-33) \* GONDAREM, R. Gondare, 360 — Foz

## Reuniões científicas

O 8.º aniversário da inauguração do Serviço de Oftalmologia no Hospital Escolar de São João, haverá amanhã, às 15 horas, como o «Diário de Lisboa» anunciou, no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, uma reunião oftalmológica com a colaboração da secção respectiva da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e na qual tomará parte oftalmologistas de todo o País.

Serão apresentados e discutidos diversos trabalhos. À noite, num restaurante da cidade, haverá um jantar de confraternização.

— Na segunda-feira, às 21 e 45, haverá no Hospital de Magalhães Lemos, mais uma sessão científica incluída no plano de actividades do Circulo de Estudos Psiquiátricos. O sr. dr. Mário Taborda apresentará uma comunicação intitulada: «Análise e Psicopatologia do Crime».

## CALENDÁRIO

### DESPORTIVO

**HANDEBOL DE SETE** — Campeonatos regionais da A. A. do Porto — seniores — 1 Divisão: Padroense-F. C. do Porto (21 e 45) e Salgueiros-Vigorosa (23 h.), juniores: Padroense-F. C. do Porto (19 e 45) e Paroquial-Senhora da Hora (20 e 45). Jogos no pavilhão do Académico.

**BILHAR** — Campeonato regional de 2.ª categorias (três tabelas) — jogos, a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

**HÓQUEI EM CAMPO** — Sorteio do campeonato regional de juniores, na Associação de Hóquei em campo do Porto, às 22 horas.

**TENIS DE MESA** — Campeonato regional individual de seniores — jogos a partir das 21 e 30, na sala do F. C. do Porto, para a fase final.

## Centro de reumatologia

Incluído na campanha desenvolvida pelo Instituto Português de Reumatologia, com vista à criação, nesta cidade, de um centro especializado, haverá, na segunda-feira, no Teatro São João, um espectáculo de gala em prol daquela iniciativa.

# O TEMPO QUE FAZ

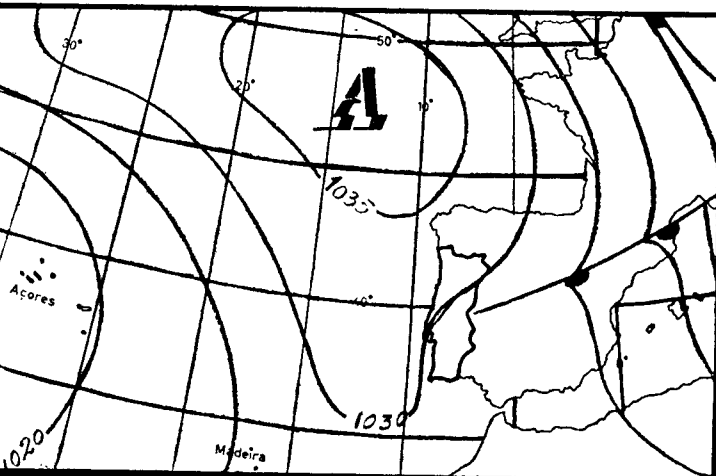
Informação do Serviço

## Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°5; na água do mar: 12°4.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



**EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27** — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência do anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

## Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, VENTO GERALMENTE FRACO, NEBLINA OU NEVOeiro LOCAIS, DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ; GEADA EM ESPECIAL NAS REGIÕES DO INTERIOR

**SOL** Amanhã: Nascer às 8 e 49 Ocaso às 18 e 52

**PREIA-MAR** — Dia 26 — À 1 e 07 (3,5 m); 13 e 47 (3,5 m). Dia 27 — Às 2 e 10 (3,7 m); 14 e 44 (3,6 m). Dia 28 — Às 3 e 05 (3,9 m); 15 e 40 (3,8 m). **BAIXA-MAR** — Dia 26 — Às 7 e 08 (1,4 m); 19 e 38 (1,4 m). Dia 27 — Às 8 e 08 (1,2 m); 20 e 30 (1,2 m). Dia 28 — Às 9 e 06 (1 m); 21 e 20 (1,1 m)

## FASES DA LUA

☉ Dia 29 ☾ Dia 6 ☽ Dia 21

Diário de Lisboa

# COIMBRA

## EXPOSIÇÃO EVOCADORA

### DE MESTRE AUGUSTO GONÇALVES

Por iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, teremos em Março a Exposição Evocativa de António Augusto Gonçalves primeira de uma série que a Sociedade organizará para dar a conhecer a actual geração a vida e a obra de figuras de relevo na história da cidade.

António Augusto Gonçalves foi uma das figuras mais representativas de Coimbra e justo é que a Sociedade de Defesa e Propaganda se lembre de evocar a sua personalidade. Artista requintado, desenvolveu a fundação da Escola Livre das Artes do Desenho, que tantos artistas criou e foi a escola que deu a conhecer a arte do ferro forjado com notável predomínio em Coimbra, de onde saíram obras das mais valiosas em todo o País. A actividade do grande artista amoldou-se à Escola de Desenho Industrial de Brotero, ao Museu Municipal de Coimbra, ao Museu de Arte Industrial e ao Museu do Instituto, que foi, depois, incorporado no Museu Machado de Castro, do qual Mestre Gonçalves foi organizador e seu director até morrer.

Teve ainda o Mestre Gonçalves importante actividade no restauro da Igreja da Sé Velha, devendo-se-lhe a descoberta da pedra lavrada que se encontrava tapada com azulejos.

Conjuntamente com a exposição evocativa, será feita uma conferência sobre os artistas de Coimbra que passaram pela Escola Livre das Artes do Desenho e pensa-se, também, na cunhagem de uma medalha. A respectiva inscrição está já aberta, pelo prazo de trinta dias, fazendo-se a cunhagem se o numero de inscrições o justificar. Essas inscrições podem ser feitas em carta ou postal e sempre com a indicação da morada do remittente.

bra que passaram pela Escola Livre das Artes do Desenho e pensa-se, também, na cunhagem de uma medalha. A respectiva inscrição está já aberta, pelo prazo de trinta dias, fazendo-se a cunhagem se o numero de inscrições o justificar. Essas inscrições podem ser feitas em carta ou postal e sempre com a indicação da morada do remittente.

## Exposições

Anunciam-se as seguintes manifestações artísticas no Pavilhão de Turismo: de amanhã a 7 de Fevereiro, do Circulo de Artes Plásticas; de 17 a 26 de Fevereiro, Exposição de Trabalhos dos Internados do Hospital Sanatório de Lórvão; de 2 a 12 de Março, de trabalhos do artista Joaquim Carlos Jordão, sob o patrocínio do Circulo de Artes Plásticas; e, ainda a Exposição Evocativa de Mestre António Augusto Gonçalves, de 15 a 30 de Março.

## Acidente fatal

Numa clínica desta cidade faleceu o sr. José Maria Duarte, de 62 anos, que residia em Chamusca da Beira (Oliveira do Hospital). Ficou gravemente ferido num acidente. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

## Viagens de fim-de-semana para estudantes

A Secção de Intercambio e Turismo da Associação Académica promove a semelhança do ano passado, viagens de fim-de-semana ao Porto, com partida aos sábados, às 14 horas e regresso aos domingos, às 22. O preço é de 42\$50 para sócios, e de 50\$00 para não sócios.

## Empregados Bancários

A reunião da assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, marcada para hoje, às 20 e 30, no salão da delegação da F. N. A. T., foi adiada para data a designar oportunamente

## Espectáculos para hoje

### CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).  
AVENIDA — As 21 e 30: «Ara-besco» (12 anos).  
TIVOLI — As 21 e 30: «Hotel da Malandrice» (17 anos).  
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O último desafio» (17 anos).

## Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).  
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).  
CRUZ & COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).  
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

# DIAMANTINO VIZEU VOLTA A TOUREAR:

## «Farei pelo menos uma última corrida»



Diamantino fala ao nosso redactor

Diamantino Vizeu volta a tourear? O boato correu. O toureiro, há dois anos afastado das arenas, diz a esse respeito:

— Não posso dizer, por enquanto, se será ou não um facto o meu retorno à tauromaquia. Existe, realmente, essa possibilidade. Por enquanto, porém, não passa de possibilidade...

(Mas Diamantino deixa perceber, pelo tom das suas palavras, que a volta será uma certeza. A primeira reacção às nossas perguntas

foi de hesitação. O toureiro procurava não se comprometer, sem, contudo, negar o fundo do boato. A mão na cintura, num característico gesto de vinte anos de profissão, o famoso «diestro» foi, aos poucos, confirmando o que se diz acerca do seu reaparecimento.)

— Tive, de facto, uma proposta para efectuar dez corridas — explica. — O convite partiu de um amigo meu e a resposta que dei, inicialmente, foi: «tá bem, arranja lá as corridas». Assim, meio a brin-

car, meio a sério. A verdade é que estou muito vacilante.

E acrescenta: — Por um lado interessa-me obter receitas, pois sofri com as inundações, na minha quinta de Loures, um prejuízo de cerca de dois mil contos. Por outro lado, dois anos de inactividade fizeram crescer em mim um sentimento de intensa nostalgia pelo toureiro. Ora a hipótese do meu retorno permitir-me-ia pôr as finanças em ordem e satisfazer a paixão da minha vida... Todavia...

Todavia, Diamantino Vizeu é hoje um industrial agrícola, absorvido pelos problemas do trabalho e cheio de responsabilidades que o afastam do interesse pelos toiros, porque disso nada o pode afastar. Os anos passam, um longo período sem tourear reflecte-se no enfraquecimento de algumas qualidades essenciais do artista tauromáquico. A volta exigiria um treino intensivo, prolongado...

### Ou agora ou nunca

E então, Diamantino, que vai acontecer? Colocadas as vantagens e as desvantagens nos pratos da balança, qual será a decisão?

Diamantino Vizeu abre-se, enfim: — Pelo menos uma vez voltarei a tourear. Quanto mais não seja para me despedir do público. De facto, nunca fiz a minha festa de despedida — tradicional para todos os toureiros que vêm chegada a hora de se retirarem. É bem certo que me despedi do público de Lourenço Marques e de Vila Franca... Mas isso não era ainda o final.

(Agora, o toureiro ganha outra vivacidade. Diz «Voltarei uma vez que seja» com o ar de quem secretamente tenciona levar de vencida todos os obstáculos para realizar um sonho: o sonho do retorno.)

— Recomeçar é o mais difícil. Tão difícil como começar. Não tenho muitos anos para me decidir. Ou aproveito já ou talvez nunca mais...

### O adeus difícil

De qualquer maneira Diamantino Vizeu («Diamante» para os íntimos) terá de retirar-se um dia. Agora ou noutra ocasião; mas o toureiro ainda está novo, em boa forma física — e a alegria de lidar novamente os seus toiros («Habituei-me a conhecê-los. Os toiros colaboram connosco no espectáculo da corrida») dá-lhe novas energias. Quando da sua arte não lhe restar senão a imagem das praças repletas de gente e as numerosas telas com o seu retrato em «traje de luses», penduradas nas paredes da casa, nessa altura somente Diamantino estará retirado.

— Deixar o toureiro, saber que o deixo para sempre, como se fechasse uma porta cuja chave atirasse fora será o acto mais doloroso da minha vida. O nosso drama é que, ainda jovens, somos forçados a abandonar o que mais amamos: outros artistas podem fazer-se acompanhar pela sua arte até ao fim. Nós não; chega um momento em que é forçado a decidir.

Mas esse momento não chegou ainda. Do que pudemos compreender da expressão e das palavras de Diamantino Vizeu ficamos a certeza de que ele voltará brevemente às arenas, onde conheceu dias de verdadeira apoteose. Sim, o público apaixonado pode ir-se preparando: temos Diamantino.

### FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso  
**OURIVESARIA PIMENTA**  
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

## EM DEBATE A OFTALMOLOGIA

# A MIOPIA A GRANDE PARTE D MAS É MAIS PREJUDICIAL AOS AN

A realização, em Lisboa, de um curso sobre oftalmologia de cães promovido pela Sociedade Portuguesa de Especialistas de Pequenos Animais, poderá levar à formulação de uma pergunta: — irão os cães passar a usar óculos? Contudo, para além do humorismo que a ideia possa suscitar, sobressai o esforço para a valorização empreendida pelos veterinários portugueses, que, verdade seja dita, são ainda «olhados por alto». Aliás, a sociedade acima citada não é senão o fruto da necessidade de especialização que se faz sentir na generalidade.

Tratar de uma vaca ou de um cão não é o mesmo: a questão depende do valor real ou estimativo do animal. É óbvio que nenhum lavrador estará disposto a gastar no tratamento de uma vaca tanto ou mais do que o seu preço. Pode o animal ter forte valor estimativo, mas não vive com o dono as noites frias do Inverno, não lhe diverte os filhos adentro das paredes do lar — não é um «animal de companhia». Esta expressão, inventada pelos franceses aplica-se essencialmente ao cão e ao gato, animais domésticos por excelência. Victor Hugo escreveu «quanto mais conheço os homens, mais gosto dos cães»: lá tinha as suas razões.

### Em Portugal, os veterinários tratam três vezes mais cães do que gatos

Nos Estados Unidos, a indústria de enlatados para cães é mais poderosa do que a de enlatados para bebés. Explica-se: enquanto que o bebé cresce, o cão é sempre «bebé» (para os americanos por maioria de razão)... Entre nós, não têm lugar comparações industriais, mas é ponto assente que, nos últimos dez anos, o aumento do número de consultas de pequenos animais pode estimar-se na casa dos 300 ou 400 por cento.

Actualmente, o número de consultas feitas aos 20 associados da Sociedade Portuguesa de Especialistas de Pequenos Animais, calcula-se, em conjunto, como sendo de algumas centenas diárias — não só para solução de problemas relativos aos olhos, mas também (especialmente) para outras enfermidades. E em presença no veterinário, os cães ganham forte vantagem se o fizerem determinados reflectagem aos gatos — 75 contra 25 por cento.

Vários são os males que atacam os animais, sendo mais vulgares os que derivam de alimentação inadequada. No caso do cão, salientam-se a doença de Carré (de carácter infeccioso mas sem perigo para o homem), a hepatite contagiosa e os traumatismos resultantes especialmente de atropelamentos. Nota-se igualmente um certo incremento de doenças do aparelho respiratório (bronquites e laringites) provavelmente derivadas do aumento da poluição atmosférica. O gato é mais agente de doenças do que enfermo: as garras são armas que o gato emprega frequentemente na luta com outros animais. Além disso é mais difícil de tratar, devido à agressividade natural. (Razão teve o autor de «Notre-Dame» quando escolheu o cão em vez do gato para objecto de amizade). E o facto é que os «sete foles» do gato não valem em relação aos medicamentos: a sua susceptibilidade é muito superior à do cão.

No caso especial dos olhos, os «pequenois» são os cães que mais sofrem dos olhos, em virtude destes serem muito avançados em relação ao apêndice nasal — que normalmente serve de «para-choques». Também os cães de caça estão especialmente sujeitos a doenças nos olhos, em virtude dos contactos com o mato. Dai certas inflamações que as defesas naturais não são capazes de evitar ou supplantar eficazmente, o que torna necessário o recurso ao veterinário. O «glaucoma», resultante da obstrução dos orifícios que vertem o líquido lubrificante do globo ocular, é também uma das enfermidades mais frequentes nos cães. Esta doença é susceptível de provocar a desinserção do cristalino em virtude da tensão a que o olho fica sujeito quando inchado por falta de lubrificação.

(O leitor já reparou que o cão dispõe de uma terceira pálpebra? Se o quiser confirmar agarre num «farrusco» e carregue ligeiramente na parte superior de um dos olhos: logo verá surgir, do ângulo interno, subjacente à pálpebra inferior, uma nova cortina protectora. Desempenha a mesma função que a mão ao esfregar os olhos...)

### Como se verifica que o cão não vê

Como se faz a observação dos olhos de um cão? Uma vez obtida a prova de que o animal não vê bem (o teste é o choque com os objectos), o veterinário escuta as razões do dono e procede depois ao «interrogatório» do bicho. Este não fala mas é como se o fizesse: determinados reflexos fornecem resposta mais eloquente do que mil palavras. Tudo isto executado na presença do dono, para que o animal se sinta à vontade (um cão é tão «medriscas» diante de um penso ou de uma injeção como qualquer criança) e possa, portanto, fornecer uma resposta verdadeira.

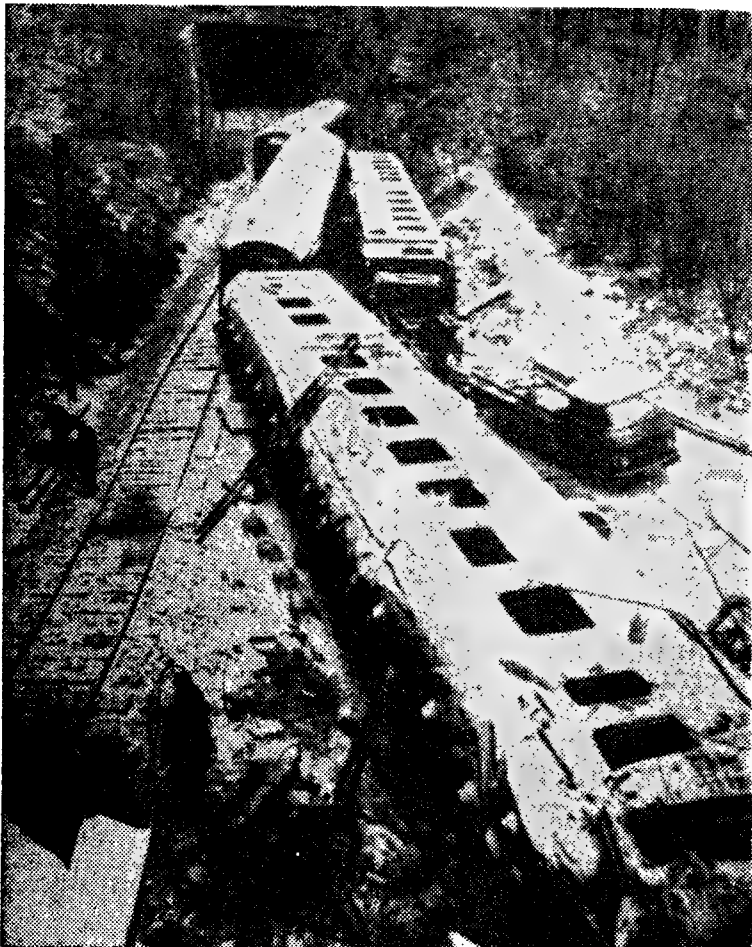
Sabe-se que grande parte dos cães são míopes. Mas como a a sua necessidade de visão se resume a generalidades e nunca a pormenores, a questão não se reveste de interesse muito especial: podemos perder a esperança de ver cães com óculos. (Aliás, reconsiderando, em face da evolução de certas modas, acabamos por não ficar certos da afirmação...). Experiências de aplicação de lentes de contacto têm sido feitas com bons resultados, mas não passam de ensaios com vista ao desenvolvimento da Anatomia Comparada — uma disciplina de interesse crescente na Medicina.

Entretanto, quem deseja «equipar» o cachorro com lentes de contacto, fica a saber — é possível.

### A visão da águia

Há, entre os animais, fenómenos curiosos relacionados com a

## ESTAVA EMBRIAGADO O MAQUINISTA DO EXPRESSO BERNE-PARIS



O expresso Berne-Paris, após o descarrilamento, em que morreram duas pessoas e ficaram feridas 49

## HOLLYWOOD EUROPEIA

MODRID, 26 — (F.P.) — Projecta-se a criação de uma Hollywood europeia perto de Marbella (provincia de Málaga), onde os estúdios mais importantes da Europa serão construídos num futuro próximo — anuncia Jaime Prades, director-geral da Bancine S. A. e autor do projecto.

Os estúdios, a edificar em Andalucía La Nueva, contarão seis «plateaux», onde poderão ser rodados três filmes simultaneamente.

DIJON (França), 26 — (A. N. I.) — Estava embriagado o maquinista do comboio de passageiros Berne-Paris, do qual descarrilaram três carruagens, resultando a morte de dois empregados e ferimentos em 49 passageiros — anunciou o gabinete do promotor público de Dijon.

A acusação acrescenta que a compsição excedia em 50 quilómetros à hora o limite permitido no trecho do percurso onde se verificou o desastre.

**CHAVE D'OURO  
O MELHOR CAFÉ...**

# IA DE CÃES FLIGE OS CÃES IMAIS DE CAÇA

Association, no qual será tratada a visão. Veja-se o que se passa com a águia: mesmo voando a grande altitude, consegue avistar um minúsculo rato no solo, mas só o ataca se estiver vivo. Morto não lhe interessa. Será, pois, um fenómeno visual, ou de qualquer outra natureza?

Em relação aos cães de caça, deve existir um cuidado especial, já que uma boa vista é complemento importante do faro. Bem pode o cão cheirar a lebre; mas se a não vir, de que lhe serve o faro?

No caso de alguns animais de grande porte — cavalos de corrida — a vista é também essencial por isso se estuda ainda quais as cores que os obstáculos devem ter, de forma a facilitar o salto.

## ● Nova técnica de operação de cataratas em cães

No final do próximo Verão, deverá proferir uma série de conferências em Portugal, o especialista americano dr. William Magrane, destacado membro de oito associações de veterinários dos Estados Unidos, que entre nós exporá uma nova técnica da operação de cataratas em cães, a qual consiste numa rápida congelação, que permite o enfraquecimento da inserção do cristalino, muito mais forte no cão do que no homem.

Em 1969, Londres será o cenário do congresso mundial da



Os dois premiados, felizes, juntos na mesma fotografia

## Lourdes Resende e Artur Garcia eleitos em Lourenço Marques os melhores cançonetistas do ano

Por iniciativa do jornal «O Brado Africano» e com a colaboração de toda a Imprensa de Lourenço Marques, foram atribuídos os troféus «O Brado» aos melhores de 1967 nas várias modalidades artísticas. Como melhores cançonetistas foram eleitos MARIA DE LOURDES RESENDE e ARTUR GARCIA, respectivamente «A VOZ» feminina e masculina.

O júri, seleccionado especialmente para a atribuição daqueles troféus, elegeu aqueles populares artistas por unanimidade, tendo em conta as suas actividades e triunfos conseguidos durante o ano findo.

MARIA DE LOURDES RESENDE distinguiu-se especialmente pela sua apresentação no Grande Prémio TV, em que defendeu um dos êxitos do ano — «EU NÃO QUERO O MUNDO» — e pela sua segunda vitória no Festival Internacional de Toronto, onde fez classificar em primeiro, quarto, quinto e sexto lugares todas as composições que apresentou.

ARTUR GARCIA conseguiu igualmente um dos maiores êxitos de venda de 1967 para «PORTA SECRETA», concorrente ao Grande Prémio TV e favorita do público, depois, no Festival da Costa Verde, conseguiu para as composições que interpretou um segundo prémio e o destinado à melhor canção dedicada àquela zona. ARTUR GARCIA conquistou ainda o título de «REI DA RÁDIO PORTUGUESA».

Os troféus serão entregues durante um festival, a realizar em Lourenço Marques, na 2.ª quinzena de Fevereiro e os vencedores foram convidados pela TAP a deslocarem-se àquela cidade para receberem pessoalmente os seus prémios.

## REUNIU-SE A ASSEMBLEIA DO BANCO ESPÍRITO SANTO

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, secretário pelos srs. drs. José António Queiroz de Barros e João Carlos Roma Machado Cardoso Salgado. A convocatória anunciava discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967, e a eleição dos membros da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal e de três membros do conselho de administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração. Depois, a assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas, os quais apresentam um lucro líquido de 57 768 313\$67, depois de deduzidas as importâncias necessárias às provisões para fazer face às dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos. Com a aprovação das contas, o fundo de reserva foi elevado para 270 000 000\$00. Seguidamente, foram aprovados votos de louvor ao conselho de administração, ao secretário-geral e à direcção do Banco, pela muita competência e zelo com que geriram os negócios sociais.

Por último, procedeu-se à eleição da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal cujos componentes foram reeleitos, assim como os três membros da direcção, srs. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, Rogério Cândido da Silva e comandante António Luís Roquette Ricciardi, que haviam terminado também o seu mandato.

## Assinalável surto de crescimento caracterizou a actividade em 1967 do Banco Borges & Irmão

- Os números do relatório e contas permitem avaliar a dimensão do progresso do Banco e a eficiência da sua gestão

A instabilidade e as ameaças de crise que se observaram em 1967 na economia mundial, somadas a factores que prejudicam o natural desenvolvimento das actividades produtivas portuguesas, estiveram na origem de dificuldades registadas pela economia nacional no decurso do ano findo. Uma e outras são concretamente apontadas no relatório elaborado pelo Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão sobre o exercício de 1967, documento que a Assembleia Geral apreciará no próximo dia 29. Verifica-se, porém, que esses factores adversos não impediram a notável expansão do Banco no ano há pouco findo — expressão iniludível da importante missão que a banca comercial vem desempenhando no desenvolvimento económico, especialmente em períodos complexos como os que se atravessaram nos últimos tempos.

Interessa referir, para exemplificação do papel de relevante valor da banca comercial no progresso das actividades económicas, a situação alcançada pelo Banco Borges & Irmão no conjunto das instituições de crédito particulares. Deve precisar-se, no entanto, que a expansão e a consolidação do Banco no ano passado é produto igualmente de muito criteriosa orientação, baseada, conforme se sublinha no documento, nas amais exigentes regras de leal concorrência, numa irremovível posição de ortodoxia bancária.

Os números respeitantes à carteira comercial e aos depósitos permitem aferir a dimensão do progresso do Banco em 1967 e, consequentemente, ponderar o contributo por ele fornecido às actividades que apoia. Observa-se, no primeiro caso, que os valores ascenderam de 4 130 874 329\$84, no final de 1966, para 4 664 045 125\$15, no fecho do último exercício, o que representa aumento superior a 530 000 contos. Mais significativo, porém, será o acréscimo do volume de depósitos, já que exprime irrefutavelmente um prestígio alicerçado na solidez e na eficiência da gestão da instituição e, bem assim, a confiança do público. Este acréscimo foi superior a um milhão e setecentos mil contos: de 6 545 566 217\$47, em 1966, os depósitos subiram para 8 269 035 195\$59, no termo do exercício de 1967.

Os quantitativos referidos estão associados, naturalmente, ao aumento da liquidez, de depósitos (os valores em caixa e depósito no Banco de Portugal somavam 1 517 206 806\$10, isto é, 634 815 065\$00 mais do que em 1966) e de crédito concedido. O activo do Banco era, em 31 de Dezembro de 1967, de 21 184 106 222\$23; e nas verbas do balanço figuravam 8 269 035 195\$59 de depósitos a ordem e a prazo, e 450 000 000\$00, de capital e reservas.

Os resultados do exercício têm a plena aprovação do Conselho Fiscal, acentuando este órgão, em parecer inserto no relatório que vimos referindo, que «merecem tanto mais ser sublinhados quanto é certo terem-se apresentado desfavoráveis múltiplos aspectos da conjuntura económica internacional e interna».

### Uma síntese objectiva dos factores influentes na conjuntura económica nacional e internacional

O relatório, assinado pelos componentes do Conselho de Adminis-

tração — a que preside o sr. Conde da Covilhã —, aponta, como habitualmente, os principais aspectos da conjuntura económica nacional e internacional durante o ano. Trata-se de análise ponderada e bem fundamentada, que constitui síntese objectiva dos principais movimentos que em 1967 influenciaram a vida económica e financeira. Aí se observa que o clima de instabilidade que caracteriza a política internacional gera um ambiente de incerteza que se reflecte muito naturalmente numa procura de satisfações imediatas.

Em países menos industrializados o fenómeno é especialmente comprometedor, porque dá origem a aquisições no estrangeiro, dirigidas a bens consumíveis, para satisfação de necessidades imediatas, em detrimento da importação de bens de equipamento. O remédio é conhecido: as nações — observa-se no documento — têm de poupar para assegurarem o seu desenvolvimento económico. E, já que o respeito da liberdade afasta a hipótese da imposição colectiva, há que desenvolver os estímulos susceptíveis de orientar os indivíduos para a realização de poupanças. Um problema que deverá despertar, afirmam-se também no relatório, «em futuro muito próximo, a atenção dos países que continuam a não querer confiar os investimentos a meios coercitivos, próprios de economias socialistas».

A desfavorável conjuntura internacional (o relatório alude às recentes ameaças de depressão económica, só aparentemente afastadas, e à fragilidade dos sistemas monetários, bem patente na desvalorização da Libra e nas dúvidas quanto à manutenção das cotações do dólar) repercutiu-se também em Portugal afectada por esses movimentos externos, a economia portuguesa, tendo ainda de contar com outras dificuldades de ordem intrínseca — nomeadamente a escassez de recursos e as responsabilidades a que faz face em vários contextos —, enfrenta problemas delicados. O relatório cita, nomeadamente, a crise da agricultura, extensiva aliás a outros países, e condicionalismos que fazem perigar algumas indústrias nacionais, lecionando que «tais receios abrangem mesmo empresas experimentadas, com largos serviços prestados à economia nacional». Neste aspecto o documento formula um voto, ou melhor, indica um rumo: protecção e estímulos, nomeadamente de ordem fiscal, são necessários para garantir a evolução propícia de actividades de importância para o País.

Numa conjuntura complexa, como a que atravessamos, dependente tanto de factores externos que não podemos modificar, como da evolução por vezes imprevisível de dominantes internas a que é preciso estar atento, o papel da banca comercial reveste-se de significativa valia. O exemplo do Banco Borges & Irmão é elucidativo. A sua expansão, incrementada espectacularmente em 1967, o prestígio de que usufrui em todo o País, a colaboração e o apoio que dá ao Banco de Crédito Comercial e Industrial, do qual é fundador e associado, e os serviços que em geral vem prestando à economia nacional são achegas de inestimável importância para o desenvolvimento e maior progresso da comunidade portuguesa. O relatório e contas do exercício de 1967 é um documento a este respeito bem significativo.

## «NOITE PORTUGUESA» NUM TEATRO FRANCÊS

PARIS, 26 — (A. N. I.). — Prologou-se até de madrugada a «Noite Portuguesa» no Teatro Margnny, de Paris, motivada pela estreia, na capital francesa e naquela sala de espectáculos dos Campos Elíseos, do filme «Portugal dos meus amores», realizado por Jean Manzon, com o patrocínio dos Transportes Aéreos Portugueses, e que constitui, no dizer de um dos críticos presentes, «O espelho vivo de um povo».

No fim do espectáculo houve a exibição de um grupo folclórico português e, com êxito extraordinário, a presença de Amália Rodrigues, que o público obrigou a cantar repetidas vezes, para além do que o programa previra.

Por último, os convidados reuniram-se numa ceia tipicamente portuguesa.



O diagnóstico acusou uma inflamação e foi necessário um penso

World Small Animals Veterinary do o problema da oftalmologia. Entretanto, e este o motivo maior de aplauso, Portugal procura actualizar-se. É bom sinal: mesmo para quem, como nós, não perfilhe inteiramente o pensamento de Victor Hugo.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade  
GRANDE OUIVESARIA DA MODA  
RUA DA PRATA, 257

# Grupos de choque norte-coreanos voltaram a transpor a linha de cessar-fogo

SEUL, 26. — (F. P.). — Diversos grupos militares de choque norte-coreanos transpuseram de novo, esta noite, a oeste, a linha de cessar-fogo, sendo violentamente contidos por elementos norte-americanos e sul-coreanos, em oito pontos pelo menos —

indicam de fonte militar sul-coreana. Os «invasores» bateram precipitadamente em retirada depois dos recontros, deixando dois mortos no terreno. Estes incidentes ocorreram no sector da 2.ª divisão norte-americana e da 26.ª divisão sul-coreana.

Anunciam, por outro lado, que 26 membros dos grupos de choque norte-coreanos que participaram na incursão em Seul, foram mortos quando fugiam. Supõe-se que oito ainda estão em liberdade. Do lado sul-coreano, o balanço é de 20 mortos, incluindo um coronel e dois tenentes.

## SUBMARINOS AMERICANOS NA ZONA DE WONSAN

Entretanto, caças-bombardeiros norte-coreanos sobrevoadam, ontem e hoje, Wonsan e os 250 quilómetros da linha de cessar-fogo, que separa as duas Coreias — anunciaram em Seul as autoridades sul-coreanas que detectaram esses voos pelo radar. Os aparelhos eram provavelmente «Migs», acrescentam da mesma fonte.

Por outro lado, as autoridades militares de Seul confirmaram a chegada a Sosan e a Kunsan de duas esquadrilhas americanas procedentes da base de Okinawa.

Finalmente, um jornal sul-coreano escreve que submarinos norte-americanos, alguns dos quais nucleares, alcançaram a zona da baía de Wonsan.

## REFORÇADO O DISPOSITIVO DE ALARME DO VIII EXÉRCITO

WASHINGTON, 26. — (F. P.). — O dispositivo de alarme do VIII Exército norte-americano na Coreia do Sul foi reforçado, a partir de ontem à tarde — soube-se de fonte informada. As tropas americanas na Coreia do Sul estão normalmente em estado de prevenção, a qual se tornou mais apertada em consequência do recrudescimento da actividade subversiva dos norte-coreanos.

O VIII Exército norte-americano na Coreia compreende duas divisões. Com as bases aéreas táticas americanas, as forças dos Estados Unidos a sul do paralelo 38 ascenderam a uns 50 mil homens.



Um fuzileiro naval americano (à esquerda), transportando uma mulher, indígena, de idade, tropeça, na corrida para um avião prestes a partir com refugiados, na base aérea de Khe Sanh, sob o fogo da artilharia norte-vietnamiana

# A RESPOSTA NORTE-AMERICANA PODERÁ SER UM ATAQUE AÉREO

— ESCRIVE O JORNAL «TIMES»

LONDRES, 26. — (A.N.I.). — «Se pelo menos a guarnição do barco não for libertada imediatamente, a resposta norte-americana poderá ser um ataque aéreo» — escreve o «Times» de Londres, no comentário que hoje dedica ao apresamento do «Pueblo», acrescentando:

«A convocação de esquadrões de reserva pelo presidente Johnson é um sinal — e pretende ser um sinal — do que pode acontecer se os norte-coreanos não tomarem decisões rápidas. Exerce-se já sobre o presidente forte pressão para que encete uma acção firme e eficaz. O presidente deve, contudo, agir com a paciência e com o cuidado que muitos dos seus conselheiros preferem».

A concluir, o «Times» observa: «Aconteça o que acontecer os norte-americanos não podem suportar, ao mesmo tempo, duas guerras na costa da Ásia».

# Apresentam-se hoje os 15 mil reservistas convocados nos Estados Unidos

WASHINGTON, 26. — (A. N. I.). — Os reservistas ontem convocados pelo Governo dos Estados Unidos devem apresentar-se nas suas bases, até à meia-noite de hoje. Não foi revelado o seu destino.

Foram convocados 9340 guardas nacionais da Força Aérea, 4947 reservistas da Força Aérea e 600 reservistas da Aviação Naval. Destes dois últimos reservistas 872 são pilotos.

Este numero de quase 15 mil homens representa uma pequeníssima fracção dos 1 000 453 reservistas do Exército, Força Aérea e Fuzileiros.

## SEGUNDA TENTATIVA NORTE-AMERICANA JUNTO DE MOSCOVO

WASHINGTON, 26. — (R.). — As unidades de reserva da Força Aérea norte-americana estão prontas para entrar em acção, enquanto os E. U. A. esperam a resposta da União Soviética ao seu segundo apelo para que intervenha no caso do navio «Pueblo».

O primeiro destes apelos foi ignorado pelos russos. Mas fontes bem informadas afirmaram na noite passada que vai

ser feita uma segunda diligência em Moscovo. Apesar da chamada dos 14 600 reservistas, torna-se evidente que Washington precisa de mais elementos antes de tomar qualquer decisão acerca do assunto.

O numero de reservistas chamados é sensivelmente igual àquele que foi convocado pelo presidente Kennedy, durante a crise de Cuba, em 1962.

Mas nessa altura os Estados Unidos encontravam-se em conflito directo com a União Soviética enquanto que, actualmente, o Governo norte-americano não sabe até que ponto Moscovo apoia a Coreia do Norte. Mas Washington parece também não conhecer todos os detalhes relativos ao que se passou de verdade no «Pueblo», antes do navio ser abordado pelos norte-coreanos.

# O «Enterprise» a menos de 100 milhas de Wonsan

SEUL, 26. — (A. N. I.). — O «Enterprise» está em «muito boa posição, talvez a menos de 100 milhas de Wonsan, o porto norte-coreano onde estão sequestrados o «Pueblo» e os seus 83 tripulantes» — declarou um representante das Forças Armadas norte-americanas na Coreia do Sul. Além disso, as forças ao longo dos 240 quilómetros da linha de tréguas foram colocadas em novas posições, a fim de desencorajar o inimigo e, em caso de guerra, contra-atacar — acrescentou.

# Pedido da O.N.U. à África do Sul

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26. — (R.). — O Conselho de Segurança da O. N. U. pediu a noite passada à África do Sul que liberte 35 homens que devem ser hoje sentenciados por acusações de conspirarem para derrubar a Administração do Sudoeste Africano. O Conselho condenou também a África do Sul por se recusar a satisfazer apelos anteriores feitos pela Assembleia Geral. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha juntaram-se aos treze outros membros para aprovarem a resolução.

# AMBIENTE DE PAVOR NA SICÍLIA

• Subiu para 246 o número de mortos em consequência dos sismos

PALERMO (Sicília), 26. — (A. N. I.). — O terror continua a dominar a Sicília Ocidental. Os novos tremores de terra sentidos ontem vieram completar a devastação provocada pelos anteriores e aumentar o numero das vítimas. São já 246 os mortos. Cinco homens das equipas de remoção dos destroços morreram nos abalos de ontem e mais três foram vítimas de ataques cardíacos.

O que restava dos edifícios arruinados aluiu nas aldeias já sacrificadas à fúria da natureza e noutras que haviam sido poupadas.

O ambiente é de pavor. Palermo, uma cidade de 500 000 habitantes, está hoje quase deserta, como desertas estão quase também Marsala e Trapani. Toda a gente fugiu para o ar livre, para longe do perigo que são os aglomerados populacionais.

As temperaturas muito baixas, a chuva e a geada tornam mais penoso o sofrimento dos sinistrados. Os prejuízos causados pelos sismos anteriores estavam avaliados em 200 bilhões de liras (9 200 000 contos) mas esta verba subiu com os novos prejuízos de ontem, cujo montante não se sabe ainda.

Os comboios, aviões e barcos que partem da Sicília continuam a seguir cheios de famílias, que procuram reconstruir a sua vida no continente.

Os tremores de terra de ontem vieram dificultar também os planos oficiais para mudar 25 000 pessoas das tendas de campanha para abrigos melhores.

## AUMENTOU O FLUXO DE LAVA EXPULSA DO VULCÃO ETNA

CATANIA (Sicília), 26. — (F. P.). — Aumentou o fluxo de lava que sai de uma cratera secundária do Etna, desde o dia 7. O magma que se acumulava no vale do Boi (a 200 metros de altitude) formou um braço importante que desce, numa «cascata» de dezenas de metros. O fenómeno não suscita, de momento, grandes preocupações.

Registam-se também explosões na cratera nordeste do vulcão.

O Etna entrou numa fase eruptiva há alguns meses. Desde o dia 7 que a actividade aumentou. Os peritos excluem uma relação directa entre esta actividade e os tremores de terra que têm assolado a Sicília.

## NOVOS SISMOS

PALERMO (Sicília), 26. — (F. P.). — Esta manhã, sentiram-se dois novos abalos telúricos nas regiões orientais da Sicília.

O primeiro ocorreu às 6 e 39, hora local, na provincia de Trapani, e o segundo, às 9 e 3, em Palermo. Relativamente pequenos, em relação aos anteriores, os abalos de hoje não fizeram vítimas, mas agravaram a instabilidade de alguns edifícios já abalados.

# Mais bases americanas atacadas no Vietnam

SAIGÃO, 26. — (F. P.). — Sem abrandar o cerco a Khe Sanh, os «vietcongs» e os norte-vietnamianos continuaram a atacar posições americanas e governamentais no resto do país. As duas principais bases americanas dos planaltos — An Khe e Pleiku — foram bombardeadas e atacadas pela infantaria.

«Comandos» entraram nos aeródromos e procederam a destruições. O Campo Holloway, em Pleiku, foi atacado às 3 horas da manhã (hora local).

«Comandos» penetraram no campo, sob a protecção de tiros de morteiro, e depuseram cargas explosivas perto da pista. Ignora-se a im-

portância dos prejuízos. Foram feridos oito americanos.

Em An Khe, quartel-general da Primeira Divisão Aerotransportada, a 45 quilómetros de Pleiku, diversos aviões e helicópteros foram destruídos. A base foi bombardeada com morteiros e foguetões B-40. Morreram sete «vietcongs» e foi feito um prisioneiro.

Sabe-se que a Primeira Divisão começou a movimentar-se dos planaltos para o Norte do país, onde uma brigada se instalou perto de Hué.

## UM COMBOIO MILITAR CAIU NUMA EMBOSCADA PERTO DE KHE SANH

DA NANG, 26. — (R.). — Tropas norte-vietnamianas atacaram, às primeiras horas de hoje, com fogo de morteiros, o aeródromo e a base de fuzileiros navais americanos em Phu Bai, a 640 quilómetros a nordeste de Saigão.

Dez «marines» ficaram feridos, devido ao ataque contra a base, que é um dos pontos onde abastecimentos seguem de avião para a base remota dos fuzileiros em Khe Sanh, logo ao sul da «zona desmilitarizada».

Khe Sanh encontra-se presentemente cercada por, pelo menos, 16 000 soldados norte-vietnamianos, que se afirma serem comandados pelo general Vo Nguyen Giap, que derrotou os franceses em Dien Bien Phu, em 1954.

Os norte-vietnamianos armaram uma emboscada a um comboio militar que se dirigia para uma base de artilharia que serve de apoio à de Khe Sanh.

# Dezoito generais e 15 coronéis foram demitidos na Grécia

ATENAS, 26. — (R.). — Foi hoje oficialmente anunciado que 18 generais e 15 coronéis tinham sido demitidos, numa nova depuração de oficiais partidários do rei Constantino.

Um decreto real assinado pelo regente em nome do rei Constantino, coloca também na reforma dois brigadeiros e dez coronéis.

Entre os oficiais demitidos conta-se o general Dovas, chefe da casa militar do rei e conselheiro deste em assuntos militares. O general Dovas figurava entre os que acompanharam o rei quando este se exilou para Roma.

No princípio do mês, o Governo militar de Papadopoulos criou uma comissão de cinco membros para depurar o Exército dos elementos que teriam apoiado o rei durante o seu fallhado contra golpe.

### O ORÇAMENTO

E OS ORÇAMENTOS

O homem comum passa os olhos por sobre os títulos. Mal se detém nas calças altas. O homem comum, que somos nós, prende-se ao «caso do dia». Da mãe que. Do marido que. O homem comum, que somos nós, não resiste à reportagem sobre a figura que passou no aeroporto. Que foi aos fados. Que fala do nosso sol. E que «há-de voltar com mais tempo».

Agora «leis de meios» e «orçamentos gerais dos estados»... Talvez um confirmar, de raspão, de quais as prioridades. E aí saltamos nós. A procura do divórcio de escândalo. Da lesão do futebolista famoso. Mas vamos lá a ver. De que resulta este desin-

por Sérgio Ribeiro

teresse? Do pouco interesse do assunto, em si, para o homem comum? Considero bem que não. Se o que nos levasse a ler, ou não ler, fosse a importância que os assuntos poderiam ter, directamente, para nós, as leituras seriam, decerto, bem outras. Claro que, se o diferendo Simões-direcção do Benfica pode levar a que o «pequeno-grande» jogador não jogue uns domingos, isso tem a maior relevância directa

para o «homem do terceiro anel». Se a Liz e o Richard são ou não felizes já julgamos ter menos importância, para nós, que a felicidade do casal nosso vizinho, aquele que às vezes faz passar as suas zangas por estas paredes fininhas de casas modernas. Mas não se perde uma linha sobre esse casal de vedetas, de que nos fazem saber tudo.

Além disso, se fosse esse o critério de selecção do que se lê, se se fosse ler o que tem interesse directo, o homem comum leria todas as palavras e re-feria todas as contas de que essas análises são feitas. Porque as «contas públicas» dizem respeito a todos nós. As receitas são impostos que pagamos, podem ser empréstimos que seremos nós a pagar. As despesas são a aplicação dessas receitas, e é em nosso nome que são feitas. Essas contas não são menos nossas que as nossas «contínuas». As nossas leis de meios. Os nossos orçamentos. Porque nos parece que alguma responsabilidade no desinteresse resulta da ausência de consciência desse facto vamos insistindo nele.

Teremos nós, na nossa economia familiar, alguns actos que se pareçam com a Lei de Meios? E que possamos, por isso mesmo, ajudar a perceber o que é «essa coisa»? Claro que sim. Quando procuramos

(Continua na página seguinte)

### O O.G.E. PARA 1968

As despesas inscritas no Orçamento Geral para 1968 sobem a 22 335 milhares de contos, praticamente o valor previsto para as receitas, que apenas as superam em 2 milhares de contos. Como já referimos, as despesas dividem-se igualmente em ordinárias e extraordinárias e, tal como nas receitas, as primeiras são mais volumosas. No entanto, as despesas extraordinárias têm crescido mais rapidamente, devido, em especial, às despesas com as forças militares no Ultramar,

que são aí incluídas, pelo que atingem já um total previsto de 8 671,3 milhares de con-

por Gilberto Ramos

tos, contra 13 663,5 milhares das despesas ordinárias.

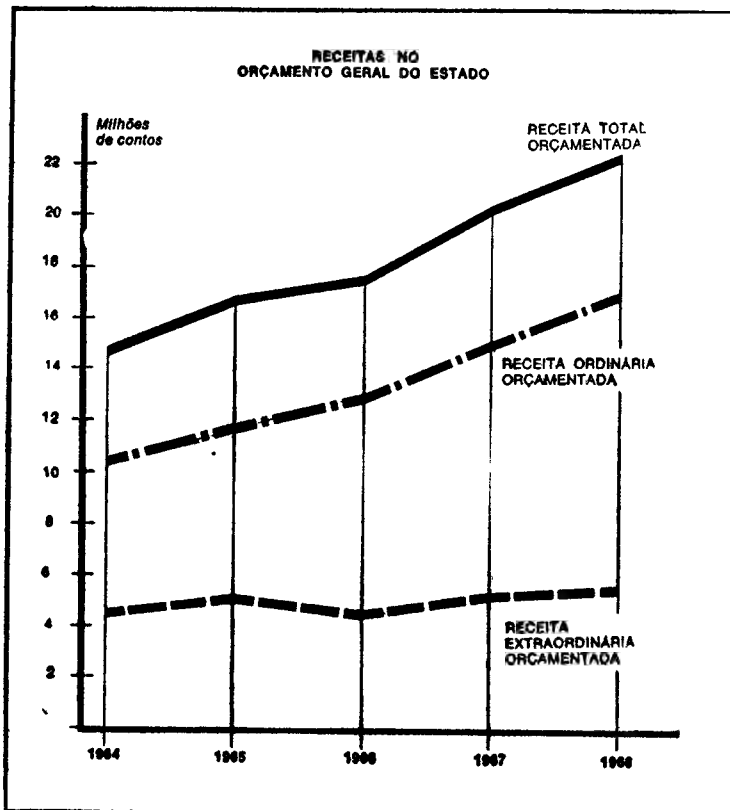
Se analisarmos as várias rubricas das despesas orçamentais, sem as dividirmos em ordinárias e extraordinárias, verificamos que as que atingem maior volume são as da Defesa Nacional — incluídas nas extraordinárias e

que são constituídas quase exclusivamente pelas despesas militares no Ultramar — com 5607 milhares de contos, os encargos com a dívida pública, 2179,2 milhares de contos e as dos Ministérios das Obras Publi-

nistério das Obras Públicas, mais 580,8 milhares de contos, das Comunicações, mais 405,3 milhares. Defesa Nacional, mais 266 milhares e Educação Nacional, mais

(Continua na página seguinte)

### II—As despesas



cas, 2256,2 milhares de contos, da Educação Nacional, 2115,1 milhares, Comunicações, 1781,8 milhares, Exército, 1280,9 milhares e Saúde e Assistência, 1021,7 milhares. Os restantes ministérios não atingem o milhão de contos nas suas despesas.

Todas as rubricas, com excepção dos serviços próprios do Ministério das Finanças, apresentaram no Orçamento para 1968 valores superiores aos previstos para 1967. As diferenças mais volumosas são as referentes ao Mi-

(Continua na pág. seguinte)

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2.4

COMO É

PORTUGAL

ÁREA — 89 mil km<sup>2</sup> POPULAÇÃO — 8.7 milhões  
DENSIDADE — 100 hab./km<sup>2</sup>

CARNE — 62 g dia/cabeça OVOS — 10 g dia/cabeça  
LEITE — 100 g dia/cabeça AÇÚCAR — 220 calorias dia/cabeça  
AUTOMÓVEIS — 25/1000 habitantes  
VINHO E CERVEJA — 200 g dia/cabeça  
CALORIAS — 2650 dia/cabeça

Rendimento Nacional:  
350 dólares/cabeça

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2.5

COMO É

REINO UNIDO

ÁREA — 245 mil km<sup>2</sup> POPULAÇÃO — 55 milhões  
DENSIDADE — 225 hab./km<sup>2</sup>

CARNE — 160 g dia/cabeça OVOS — 40 g dia/cabeça  
LEITE — 410 g dia/cabeça AÇÚCAR — 540 calorias dia/cabeça  
AUTOMÓVEIS — 120/1000 habitantes  
CALORIAS — 3250 dia/cabeça

Rendimento Nacional:  
1300 dólares/cabeça

### ESPAÑHA DO I PARA O II PLANO DE FOMENTO

1967, ano final do I Plan de Desarrollo Económico y Social espanhol, fechou com um facto que é um indicio da situação de crise da economia espanhola, terminado o seu primeiro plano de fomento: referimo-nos à desvalorização da peseta.

A primeira vista a desvalorização da peseta parecia — e como tal foi apresentada — acto de oportunismo económico, por colocar a Espanha em situação melhorada nos campos do comércio internacional, do turismo e da procura de capitais sobre quantos pequenos países, que, por menos avisados, não acompanhasssem a desvalorização da libra.

Contudo, apreciação mais cuidada da economia espanhola, parece-nos levar à conclusão de que a desvalorização da libra foi apenas o pretexto para mascarar as razões que impunham a desvalorização da peseta e a política de austeridade que se lhe seguiu.

O plano de fomento espanhol reflectia desde início uma situação característica nos países capitalistas subdesenvolvidos: o es-

(Continua na página seguinte)

### TÍTULOS NA IMPRENSA

Grã-Bretanha — Desvalorização a trabalhar.

Governo (E. U. A.) — Controlando os «controles».

Time — 19-1-68

O dólar e a sua defesa — Pela primeira vez em tempo de paz os Estados Unidos restringem a saída de

capitais e pessoas, sinal revelador de um profundo mal-estar no panorama económico-financeiro internacional.

Diário de Notícias — 23-1-68

A projecção da Indústria Têxtil na Economia Portuguesa.

Jornal do Comércio — 23-1-68

### NOTA DE LEITURA

O (QUASE) DIÁRIO DE UMA DESVALORIZAÇÃO 19/23—NOV.

de Sérgio Ribeiro

prelo Editora

Um facto que todo o leitor, mesmo assíduo, da imprensa diária nota, segundo pensamos, é que quando um acontecimento ou as suas consequências se ar-

rastam por vários dias, o conhecimento que a leitura, normalmente rápida, nos traz da sua evolução se vai desvanecendo, a ponto de acabarmos por esquecer elementos anteriormente referidos e de importância para o perfeito conhecimento do que se está a processar.

Isto seria, por si só, justificação plena para a publicação do livro acima referido. Efectivamente, nele vamos encontrar recortes da imprensa, nacional e estrangeira, referentes à libra e sua desvalorização, que nos permitem recordar ou conhecer os antecedentes próximos, os termos em que essa desvalorização foi efectuada, as reacções que nos diversos países surgiram e, finalmente, as consequências, no campo financeiro, que dela imediatamente decorreram.

Como a esta sucessão de recortes se deu uma orientação lógica e se juntaram breves comentários e títulos, alguns bastante incisivos,

(Continua na pág. seguinte)

# O ORÇAMENTO

## E OS ORÇAMENTOS

(Continuação da página anterior)

definir as nossas prioridades. A fruta à refeição ou os estudos do filho. A pequena poupança-previdência ou mais um fato este ano. O comprar mais um jornal todos os dias ou alterar o número de idas ao cinema. As férias ou o móvel novo. Metemo-nos na compra de um andar, pela Caixa, ou procurarmos uma casinha para fins-de-semana. Ou a tristemente clássica: mais um filho ou o carro.

É evidente que não se elabora um documento onde se definam estas prioridades. Mas elas ficam, conscientes ou inconscientes, como os princípios que irão pautar a nossa actividade económica-financeira. E também é verdade que, na elaboração dessa definição de princípios, entrou toda a nossa comunidade familiar. Formal ou informalmente, é o «conselho familiar» que estabelece essas prioridades. Porque é o conjunto de aspirações, desejos, necessidades de cada um que se confronta, que se estima, que se pondera, para uma compatibilização entre si e com os recursos possíveis.

Também assim deve ser a Lei de Meios das contas públicas. A enunciação de princípios e prioridades pela Assembleia Nacional, segundo proposta do Governo e parecer da Câmara Corporativa.

Definidos, portanto, os princípios e as prioridades, os orçamentos familiares procuram a sua concretização. No conhecimento das receitas, elas distribuem-se pelas despesas a fazer. As vezes em envelopes. Outras, em depósitos à ordem para passagem de cheques nos momentos necessários. Adequando as des-

pesas às receitas que se estima dispor, tendo sempre presente a escolha, consciente ou inconsciente, dos objectivos a concretizar e da sua ordem de preferência.

Por estranho que possa parecer, o Orçamento Geral do Estado deve ter, á escala da comunidade, a mesma função. Com uma diferença. Os orçamentos privados têm as suas receitas orçamentadas e vão calcular as despesas possíveis em função das receitas. Os orçamentos das contas públicas estimam, primeiro, as suas despesas e, depois, vão calcular as receitas necessárias para satisfazer essas despesas.

Neste caso, já é só o Governo, o executivo, a funcionar. O Governo, que propôs a Lei de Meios, e a sujeitou a parecer da Câmara Corporativa, para ser discutida e legislada na Assembleia Nacional, elabora o Orçamento Geral do Estado e executa-o. Tal como é só o «executivo familiar» que orçamenta e executa as finanças privadas. De acordo com os conceitos de família e as divisões de tarefas. No entanto, quase sempre com um papel muito importante para a dona de casa, em regra a administradora familiar.

As leis de meios, os orçamentos gerais do estado, não se tratam, portanto, de «coisas» de inacessível compreensão, á partida, por definição. Não nos encontramos no campo do que, por si, é vedado aos não-especialistas. Têm, até, um paralelismo, muito fácil de dar a conhecer, com a vida comum do homem comum.

Voltaremos a esta questão quando oportuno. Quando das Contas Gerais do Estado.

# O O. G. E. PARA 1968

(Continuação da página anterior)

222,6 milhares, sendo as restantes inferiores a 200 mil contos.

É de salientar que o aumento previsto para as despesas do Ministério das Obras Públicas veio pôr termo aos sucessivos decréscimos que nos últimos anos se

têm verificado nos gastos deste departamento do Estado.

Tem bastante interesse a apresentação das despesas previstas no Orçamento consoante o tipo de utilização a que se destinam. Poderemos, assim, ficar a fazer uma ideia mais precisa dos principais tipos de despesa incluídos nesse orçamento.

## DESPESAS ORÇAMENTAIS (em milhares de contos)

|                                                 | Previsão Orçamental |          | Diferença |
|-------------------------------------------------|---------------------|----------|-----------|
|                                                 | 1968                | 1967     |           |
| Dívida Pública .....                            | 2 179,2             | 2 114,5  | 65        |
| Órgãos Superiores do Estado .....               | 109,1               | 105,5    | 3,6       |
| Serviços de Defesa Militar e de Segurança ..... | 8 734,5             | 8 323,0  | 411,5     |
| Serviços Administrativos:                       |                     |          |           |
| Funcionamento dos Serviços .....                | 5 752,1             | 5 284,6  | 467,5     |
| Investimentos .....                             | 5 560,1             | 4 376,6  | 1 183,5   |
| Total .....                                     | 22 335,0            | 22 204,2 | 2 130,8   |

Tal como os valores dos acréscimos nos respectivos ministérios deixavam prever, em 1968 os principais acréscimos dizem respeito aos serviços de administração civil, em especial na parte de investimentos. Nos anos anterior-

es a tendência tinha sido precisamente a contrária, pois, em 1967, por exemplo, previa-se que as despesas militares e de segurança cresceriam 1,5 milhões de contos, enquanto as civis deveriam aumentar 1,1 milhões, dos

quais apenas 97 milhares nos investimentos.

O orçamento para 1968 mostra uma tendência para o acréscimo dos gastos públicos nos sectores civis que vem atenuar a tendência para a sua contenção que se verificava nos anos anteriores. Dada a quebra de ritmo no desenvolvimento da nossa economia que se registou em 1966 e 1967, estamos perante uma tentativa para se conseguir um melhor funcionamento dos serviços e uma maior participação no processo de crescimento económico nacional.

A concluir esta breve análise das despesas públicas orçamentais para 1968, iremos tentar obter uma ideia de como se costumam coadunar aos valores previstos as despesas efectivamente realizadas.

Para 1966 estavam autorizadas despesas no valor de 17 410,2 milhares de contos, e foram gastos 19 625,4 milhares, ou seja, mais 2 215,1 milhares de contos que os previstos. Este acréscimo verificou-se fundamentalmente nas despesas militares, que aumentaram 1 696,3 milhares de contos em relação ao previsto.

No que se refere aos dez primeiros meses de 1967, verifica-se que, em relação ao mesmo período de 1966, o total das despesas passou de 12,9 milhões de contos para 15,1 milhões. Os principais aumentos foram registados nas despesas de Defesa Nacional, que cresceram 833,7 milhares de contos, no Ministério das Comunicações, mais 274,4 milhares, nos Encargos Gerais do Ministério das Finanças, mais 208,1 milhares e no Ministério da Educação Nacional, mais 206,6 milhares. Nas restantes rubricas houve, igualmente, acréscimos, embora inferiores a 200 mil contos, com excepção do Ministério das Obras Públicas, em que as verbas gastas diminuíram 14,2 milhares de contos.

GILBERTO RAMOS

## ITÁLIA

### A produção nuclear de electricidade

A Itália está no terceiro lugar entre os países ocidentais, no que respeita á produção de electricidade a partir da energia nuclear. Essa produção atinge 3345 milhões de kWh, o que representa 4,1% da produção italiana total. A Grã-Bretanha ocupa o primeiro lugar, com 14 200 milhões, seguida pelos Estados Unidos, com 3644 milhões de kWh.

# Agenda do contribuinte

## Doutrina

### IMPOSTO DO SELO — Recibos.

«A propósito da incidência do selo nos recibos dos pagamentos de remunerações aos empregados quando feitos através de bancos, mediante depósito nas contas bancárias dos interessados, é a seguinte a interpretação do despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 10 de Julho de 1967:

8. Assim, de harmonia com o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 28 221, de 24 de Novembro de 1947, todo o comerciante ou industrial é obrigado a documentar as operações registadas nos livros da sua escrituração.

Esta disposição, que se dirige genericamente a documentos de receita e despesa, veio a ser repetida no Decreto-Lei n.º 44 083, em reno Decreto n.º 44 083, em relação ao selo dos recibos, em especial.

9. O artigo 15.º do citado diploma, onde á reprodução teve lugar, distingue, porém, entre certos documentos de receita e quaisquer documentos de despesa.

Com efeito o proémio da disposição apenas alude aos talões ou duplicados dos recibos referidos na parte inicial do § 2.º do artigo 13.º, ao passo que á parte final se refere aos recibos que devem documentar as operações contabilizadas na sua escrita».

«No corpo do artigo 141.º da Tabela não se prevê apenas o pagamento do preço das transacções ou serviços prestados por qualquer meio (artigo 13.º do Decreto n.º 44 083). Nele estão abrangidos os documentos que «de algum modo» envolvam desobrigação de dinheiro, valores ou objectos.

Deste modo, para haver selo é necessário documento.

Friza-se, no entanto, que todo o comerciante ou industrial é obrigado a documentar as operações registadas nos livros de escrita (art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 28 221 e artigo 15.º do Decreto n.º 44 083).

No caso de pagamento de ordenados aos empregados de uma firma através da transferência da conta de «depósito» da empresa para as contas de depósito dos empregados, o documento passado pelo banco considera-se «quitação», dada á empresa para efeitos fiscais».

### CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Exploração de barracas de madeira em parques de campismo.

Acerca do tratamento fiscal a adoptar relativamente aos parques de barracas ocupadas pelos frequentadores dos parques de campismo espalhados pelo País, principalmente nas zonas balneares e climáticas, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pela sua Circular n.º 30/67, de 15 de Setembro de 1967 emitiu as seguintes instruções:

Porque se trata de construções implantadas com carácter de permanência Sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 9 do mês findo, dignou-se esclarecer que, dado o fim a que se destinam, não podem deixar de ficar compreendidas no conceito definidor de prédio que se extrai do art.º 4.º e seu § unico do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, e, portanto, serão de levar á matriz mediante a formalidade prescrita no art.º 214.º do mesmo diploma.

Mas, atentas as características especiais dessas construções e da actividade desenvolvida pelas firmas que as exploram, reconheceu-se a conveniência de que á cada parque de campismo corresponda uma única inscrição matricial, embora com a indicação do numero de barracas que o compõem e dos anexos, porventura existentes, tudo com descrição pormenorizada, evitando-se, desta forma, a pulverização das inscrições e da própria matriz.

E porque a exploração destas construções, que o turismo genericamente consagrou com a denominação de «bungalows», constitui actividade similar á da industria hoteleira, e, por isso, sujeita á contribuição industrial, deve o rendimento colectável de tais construções considerar-se abrangido pelo § 1.º do art.º 3.º do aludido Código.

Pelo mesmo despacho foi ainda esclarecido que, relativamente a estes imóveis, não há lugar á apresentação das declarações de rendas aludidas no art.º 116.º daquele Código, até porque não se trata, propriamente, de arrendamento, mas de uma ocupação ocasional.

Entretanto, devem os respectivos proprietários ser notificados para apresentar no prazo de 15 dias as declarações referidas no art.º 214.º do Código, para efeitos da inscrição matricial dos aludidos parques.

# ESPAÑA:

## PLANOS DE FOMENTO

(Continuação da página anterior)

forço do desenvolvimento económico ser encorajado principalmente como esforço de industrialização, não acompanhado de reformas nas estruturas básicas (exemplos possíveis destas reformas: reforma agrária, nacionalização das industrias base — extractivas, siderurgica, electricidade).

Feito o esforço de industrialização com grande recurso a capitais privados estrangeiros, conseguiram-se níveis iniciais muito elevados de produtividade e altas taxas de crescimento industrial. Cedo surgiram porém os desequilíbrios sectoriais, provocados por uma agricultura tradicional que não pode responder em aumentos de oferta e por industrias base que não conseguem preços competitivos perante os grandes produtores estrangeiros.

O aumento de preços internos (para o que contribuiu também a escassez de mão-de-obra rural) e o agravamento do «déficit» da balança comercial, traduziram-se numa inflação acelerada e em dificuldades internacionais para a peseta, á que á desvalorização pretenderá pôr cobro.

Chegou-se ao final do plano, sem que a Espanha tenha ainda saído dos limites que definem o subdesenvolvimento, perante o dilema comum ás economias capitalistas desenvolvidas: recessão ou inflação?

A desvalorização, com as me-

didias de austeridade que a acompanham, parece indicar que uma opção foi efectuada. Ter-se-á talvez contado que a contenção de salários (aspecto mais relevante das medidas de austeridade) e o menor custo de investimento pelo capital estrangeiro chamariam mais fortemente o capital americano; e contaram-se com vantagens para as exportações, para o turismo e com diminuição das importações.

Mas agora, que o já chamado «Plano Johnson», retraindo o «auxílio» americano á Espanha vem acrescer as dificuldades económicas desta, o novo plano de fomento espanhol inicia-se algo desesperançadamente. O padrão de desenvolvimento económico que se procurou seguir, após a prova dos nove vai ser submetido á prova real.

MIGUEL CUBLAN

É preciso anotar, em referência á este artigo, que o Governo espanhol resolveu adiar o arranque do Plano 1968-71 de, pelo menos, três meses. Este adiamento, já justificado pela desvalorização da peseta, tornou-se mais pertinente com o «Plano Johnson».

A nova programação — e a sua aprovação parlamentar — não deverá estar concluída antes do final de Abril.

S. R.

# NOTA DE LEITURA

(Continuação da pág. anterior)

vos, foi-nos dada a possibilidade de, numa breve leitura apreendermos aspectos ligados á desvalorização da libra que, de outra forma, ficariam desconhecidos ou, pelo menos, nebulosos.

Um outro facto ressaltava da leitura deste livro e apresenta bastante interesse, pelo que demonstra de mentalidade, de substituição da análise dos acontecimentos por encadeamento de frases repetidamente utilizadas mas que não se baseiam no estudo da realidade, de fuga ao enunciar dos problemas e, das suas consequências e ao apresentar do custo real de decisões tomadas. Referimo-nos á algumas das reacções oficiais e das explicações das decisões tomadas perante o problema que se punha de desvalorizar ou não a respectiva moeda nacional e dos motivos que levaram á decisão final.

Apenas um reparo nos surge. Quando se apresentam as possíveis consequen-

cias que traria a desvalorização do escudo e os motivos em que se teria baseado á decisão de manter a moeda com o mesmo valor em relação ao dolar, julgamos que terá faltado um e dos mais importantes. A desvalorização, para ter efeitos benéficos nas relações comerciais e, consequentemente, na balança de pagamentos, não poderá ser acompanhada por uma subida dos preços que venha anular á curto prazo a vantagem em que ficaram os preços dos produtos nacionais. Terá, portanto, de se impedir o início ou agravamento de uma tendência inflacionista. No nosso País esta tendência existe e acentuada.

E, como as suas causas são, fundamentalmente, resultado de decisões extra-económicas — da actual ordem de prioridade nas despesas públicas e dos respectivos volumes — não se poderiam, no campo económico, tomar medidas que viessem sustar ou atenuar estas mesmas tendências inflacionistas.

G. R.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1938 publicava:

«Uma formosa aurora boreal criou ontem, à noite, no céu-poente, colorido de vermelho afogado, com laivos de branco e verde incandescentes, um grandioso cenário, dos que, na imaginação do povo, indicam que o Senhor dos Mundos, por meio de um sinal apocalíptico, avisa os mortais, desagrados, desatentos e corrompidos, de que os seus vícios e crimes vão sofrer exemplar punição.

«Na Bretanha francesa os pescadores, aterrados, não quiseram partir para o mar.

«Entre nós, nas cidades e aldeias, a turba amotinada e cautelosa saiu para a rua e para os sítios altos, a fim de ficar a coberto de qualquer incêndio ou sismo que sepultasse as famílias nas cinzas dos seus mobiliários e sob as pedras dos seus muros desmantelados.

«Foram consultados os sábios, que acalmaram a turba dominada pelo terror do desconhecido:

«— Que não havia motivo para sustos nem para corridas loucas, através das luzes incertas do crepúsculo, visto tratar-se de um fenómeno, senão vulgar e desluzido, já convenientemente observado e estudado, desde tempos imemoriais.»

CURIOSIDADES

● S. O. S. por falta de «champagne»

Quando o famoso paquete inglês «Queen Mary» chegava ao litoral britânico, completando a sua última travessia do Atlântico, foi lançado de bordo um alarmante S. O. S.

Verificou-se, porém, que a majestosa nave não corria o menor perigo; tratava-se apenas da necessidade de mais champagne, para refazer as suas reservas para a cerimónia final, pois uma noite inteira de festa, celebrando a derradeira viagem, e, por coincidência, os 33 anos do navio, esgotara até à última garrafa.

● O caranguejo que bebe cerveja

O brasileiro Amauri Barbosa do Nascimento ensinou o caranguejo-gigante que lhe serve de mascote a beber cerveja.

Esse caranguejo-bebedor constitui espectáculo nos bars da cidade de Natal, no Nordeste do Brasil. «Contudo — dizem as notícias do caso pitoresco —, o dono do bicho tem dificuldades em saber quando é que ele já tem a sua conta, pois, segundo afirma, anda sempre da mesma maneira com cerveja ou sem ela!»

● Petróleo no fundo do mar

Vai começar a prospecção petrolífera no mar da Espanha, diante do litoral de Tarragona, a uns cinquenta quilómetros daquela cidade, e a trinta e cinco da desembocadura do Ebro. Será a primeira investigação do género feita naquele país por meio de plataforma marítima.

Esse engenho de sondagem, com motores de 6600 HP, dispõe de alojamentos para setenta homens, recinto para aterragem de helicópteros, sala de recreio e hospital. No piso inferior ficam as salas de máquinas e de bombagem. As sondagens irão além de mil metros de profundidade.

ANEDOTAS

● Dois amigos encontram-se depois de longo tempo sem se verem. Um deles, que era bastante mandrião, continua a cultivar a mais intensa ociosidade.

E o outro pergunta:

— Como é possível não fazeres nada, não desenvolveres qualquer actividade?

E o outro replica:

— Olha, quando penso que num dia o meu coração bate 103 389 vezes; que absorvo por dia 483 metros cúbicos de ar; que pronuncio 4800 palavras; que ponho em movimento 750 músculos importantes; e que as minhas unhas crescem 46 decimilésimas de milímetro por dia, sinto em verdade não dever fazer mais nada...

● Um senhor muito gordo, ventre volumoso, está parado diante de uma escola.

— Está à espera de algum menino? — pergunta-lhe uma professora. Ele, a mão na barriga:

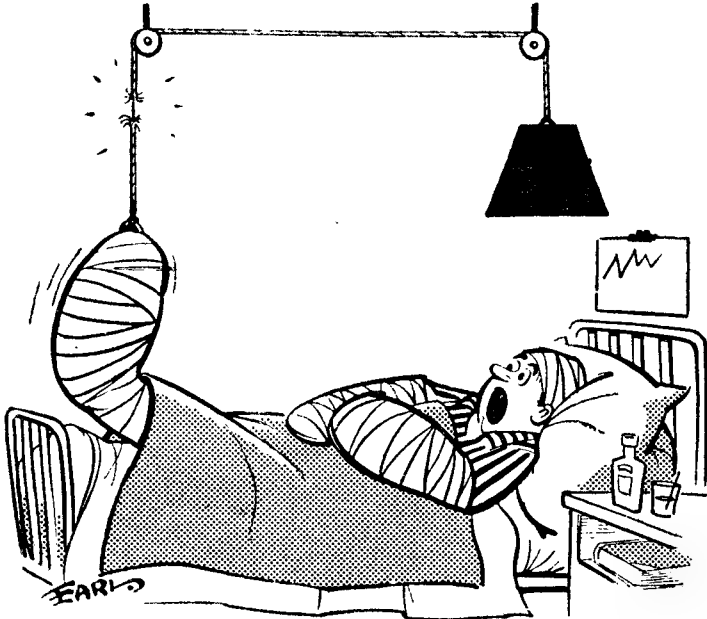
— Oh, não! É da hidropisia... — Então — pergunta o médico — de que se queixa o senhor?

— Dores de cabeça. — Fuma muito, não? — Não fumo. — Bebe?

— Não. — Talvez a atmosfera viciada dos «cabarets»...?

— Oh! Não frequento «cabarets». — O belo sexo...?

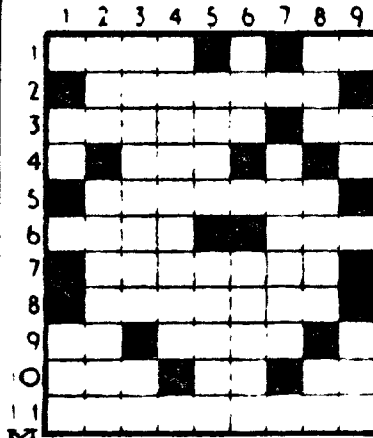
— Nunca vi uma mulher despida. — Bem. Já sei: é a sua auréola que lhe aperta demasiado a cabeça.



— Enfermeira!

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4711



**HORIZONTAIS:** 1 — Contamina. Medida inglesa equivalente a cerca de 20 cm. 2 — Condens. 3 — Latir. Argúida. 4 — Prefixo que designa «ar». 5 — Indícios. 6 — Repete. Desmorona-se. 7 — Grande quantidade. 8 — Acorrentem. 9 — Idem (abrv.). Partir. 10 — Negativa. Caminho. Piedade. 11 — Limpassem.

**VERTICAIS:** 1 — Nota de música. Sufixo que designa diminuição, pequenez. 2 — Furor. Levianas. 3 — Estancassem. Artigo (pl.). 4 — Capturas. 5 — Involgar. Rezava. 6 — Sofrimento. Cantigas. 7 — Dentar. 8 — Preposição. Resudam. Entregue. 9 — Pertences. Privilegio.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4710

**HORIZONTAIS:** 1 — Duros. 2 — Eficaz. 3 — Falscar. 4 — Ré. Bacaco. 5 — Etna. 6 — Seu. Ar. Ti. 7 — Sr. Ovados. 8 — Analisa. 9 — O. É. QUE. 10 — Rs. Desuni. 11 — É. BOM. las.

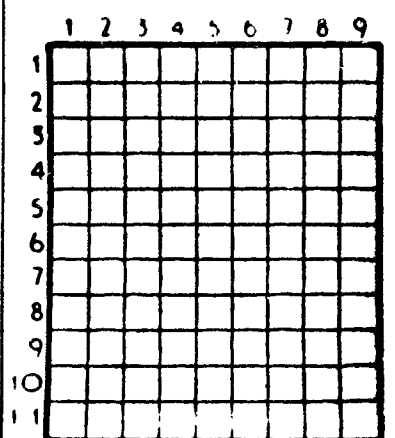
**VERTICAIS:** 1 — DEPRESSA. Ré. 2 — Uf. Efemos. 3 — Rif. Nu. 4 — ACABA. Oled. 5 — Sio. Avisem. 6 — Escoras. 7 — Enso. Daqui. 8 — Tacto. Una. 9 — Seroais. Eis.

(Provérbio: O QUE É BOM DEPRESSA ACABA)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE TABACARIA CAMPINAS Rua 104 LISBOA» encontra-se a venda na quim Sabino Faria. 18 A

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8555



**HORIZONTAIS:** 1 — Endureceros. 2 — Prendam. Monarcas. 3 — Estimar. 4 — Larva das feridas dos animais. Pronome demonstrativo. 5 — Banda. Emparelha. 6 — Equipar. 7 — Emprega. Pêlos de certos animais. 8 — Prefixo de negação. Artigo definido. 9 — Aconcia. Acção de falar. 10 — Lavram. Contemplar com prazer. 11 — Curo. Estavas.

**VERTICAIS:** 1 — Aqu. Grito. Magnetas naturais. 2 — Prendera. Ligara. 3 — Acudes. Grande quantidade. 4 — Ave. pernalta. Agora. Patrão. 5 — O lado do vento. 6 — Apelido. Óxido de cálcio. Nome dum tecido antigo. 7 — Prossegua em Prefixo que designa ar. 8 — Encolizos. Subterfúgio. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Casa de habitação. Vais para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8554

**HORIZONTAIS:** 1 — Rama. Amor. 2 — Gárgas. 3 — Color. 4 — Ei. Pôr. Dó. 5 — Teso. Afim. 6 — Ama. Ave. 7 — Ara. Pia. 8 — Impia. 9 — Rã. Aer. Sô. 10 — Agag. Atem. 11 — Oiro. Raro.

**VERTICAIS:** 1 — Neta. Grão. 2 — Ag. Lema. Ag. 3 — Mac. Sári. Ar. 4 — Alapo. Amago. 5 — Elo. Pé. 6 — Agora. P. rar. 7 — Mar. Fala. Tá. 8 — Os. Svã. Ser. 9 — Tomã. Momo.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203. r/c — Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS

AS FANTASIAS DO CALENDÁRIO



17 — Houve tempo, em Roma, em que o calendário era um enorme meio de corrupção. Os pontífices, encarregados de determinar a duração de certos períodos, não deixavam de regular o calendário de acordo com os seus interesses. Prolongavam as magistraturas dos amigos, encurtavam as dos inimigos, retardavam as rendas, multiplicavam os períodos das cobranças fiscais. Estes abusos — somados aos inconvenientes de um calendário lunar que não correspondia ao jogo das estações — decidiram Julio César a ordenar uma reforma.

18 — Chamou o astrónomo Sogigene. O resultado foi o primeiro calendário centrado, essen-

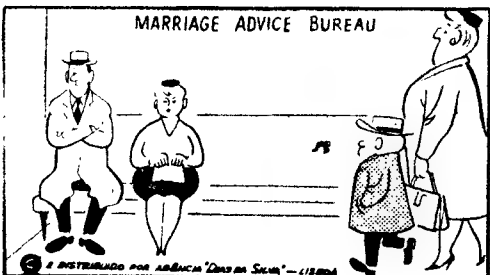
cialmente, sobre o ciclo solar e um documento que, nas suas linhas gerais, chegou até nós. Os anos tinham 365 dias, juntando-se-lhes um dia, em cada quatro anos, para recuperar o quarto de dia, perdido anualmente. Os meses eram de 31 dias, com excepção de Fevereiro, que tinha 28 ou 29. Deu-se ao mês Quintilis (quinto) o nome de Julho, como homenagem a Julio César. O início do ano foi referido a um de Janeiro, e eis porque continuamos a chamar Setembro (sétimo) Outubro (oitavo), Novembro (nono) e Dezembro (décimo), a meses que são, na realidade, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º do nosso calendário. Para compensar um pouco a desordem anterior, foram atribuídos ao ano de reforma (45 a. C.) 455 dias.

19 — Em 325, reuniu-se em Niceia um Concílio que tinha, nomeadamente, por objectivo, fixar a data da Páscoa. Escolheu-se o domingo após a primeira lua cheia após o equinócio da Primavera. Este, no referido ano, calhou a 21 de Março. Mas César e Sosigene tinham cometido um pequeno erro de cálculo: basearam-se num ano de 365 dias e seis horas, enquanto o ano não comporta mais do que 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos. Todos os anos, o equinócio da Primavera avançava, portanto, 11 minutos e 14 segundos, em relação à data que lhe haviam destinado, e a Páscoa, festa primaveril, arriscou-se a calhar em pleno Inverno.

20 — Em 1582, quando o Papa Gregório XIII ordenou uma

nova reforma do calendário, o equinócio da Primavera já estava onze dias adiantado, em relação à sua data teórica. Finalmente, uma comissão de sábios de que o Papa se socorreu, decidiu que era necessário suprimir três dias em cada quatro séculos, para restabelecer o equilíbrio: eis porque os anos terminados em dois zeros (1700, 1800, 1900) não são nunca bissextos, exceptuando aqueles cujo numero de séculos é divisível por quatro (1600, 2000). E, para fazer regressar o equinócio a 21 de Março, foram amputados 11 dias a 1582; o dia que se seguiu a quarta-feira, 4 de Outubro, foi sexta-feira, 15 de Outubro.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



## PIRANDELLO

### NA CASA DA COMÉDIA

Está marcada para amanhã, pelas 22 horas, no Teatro de Bolso das Janelas Verdes, a estreia do espectáculo de homenagem a Pirandello, mais um simples eco do aprego universal, manifestado por este revolucionário autor, no centenário do seu nascimento.

«A Procura da Verdade» é o título do espectáculo a integrar-se, ainda, na grande pergunta pirandelliana: onde está a verdade?

Numa apresentação encenada de alguns aspectos salientes da vida de Pirandello, foram incluídas duas peças significantes do seu trabalho: a primeira — «O Torno» — que pelo mau acolhimento de então levou o autor a desistir durante 20 anos de escrever teatro, e uma das últimas peças escritas «Sonho, ou talvez não...» com a alicante de ter sido apresentada ao publico de Lisboa quando Pirandello nos visitou e assistiu á estreia no Teatro Nacional, de D. Maria II.

São intérpretes: Graça Lobo, Manuela Machado, Norberto Barroca, Rui Pedro e Martins Severino.

A direcção é de Norberto Barroca. Este espectáculo conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

## CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

### Aviso

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Desvio de Odivelas, Olival Basto, Urmeira, Pontinha e as linhas de A. T. entre Ponte de Frielas, Olival Basto, Famões e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JANEIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

## CAMINHOS DE FERRO

Catraia (Casal de Cinza)

Comunica-nos a C. P. que desde 18 de Dezembro findo todas as estações de caminhos de ferro despacham pequenos volumes para Catraia (Casal de Cinza).

Por seu turno, no Posto de Despacho de Catraia (Casal de Cinza) expõem-se igualmente pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

## BARES

Exijam estofos em Texcalfe (napa) couro artificial



## ORDEM DOS ADVOGADOS

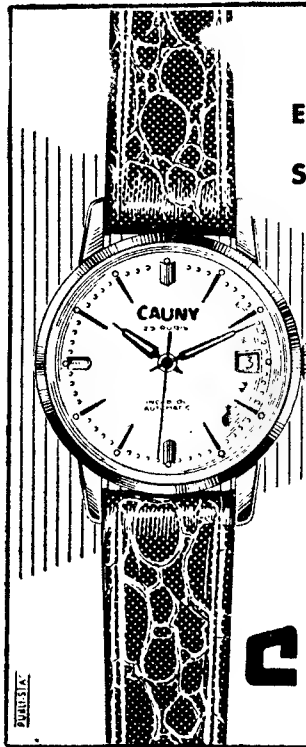
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

### Assembleia distrital ordinária

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º, n.º 1, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, 14, 1.º andar, no dia 23 de Fevereiro, às 15 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1967.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1968.

O Presidente,  
José Manuel da Silva Ramos

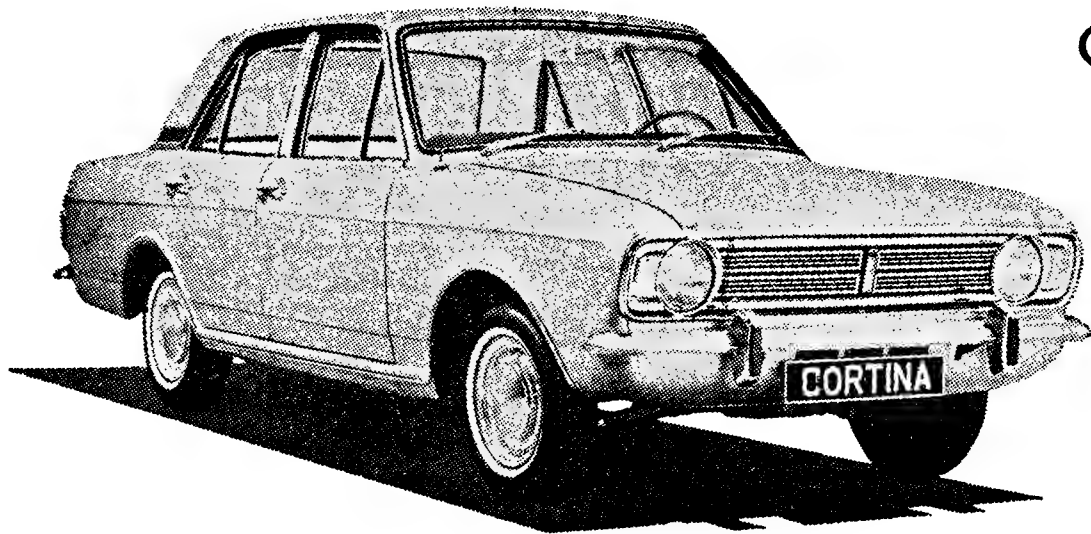


Elegância e austeridade  
Super-espalmado

relógio suíço

**CAUNY**

Sempre exacto



## O NOVO CORTINA 1968

MOTOR 1300 cc. com câmara de combustão na coroa do piston  
VALVULAS diametralmente opostas

SISTEMA DE TRAVAGEM de dois circuitos independentes  
INTERIOR MAIS LUXUOSO!

MODELO GT AGORA COM 1600 cc.

EM EXPOSIÇÃO:

**AUTO RALI, S. A. R. L.**

Concessionários FORD

Avenida Almirante Reis, 130-A e E — LISBOA

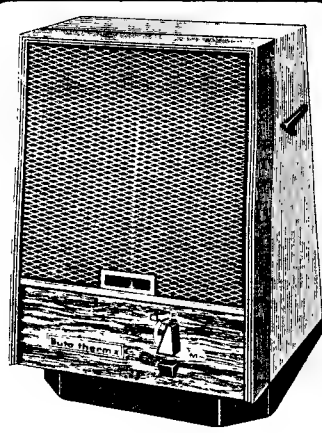
Avenida José Frederico Ulrich — CASCAIS



Agora nos caminhos de ferro, as crianças até 12 anos viajam com bilhete a meio preço

**CP** SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

## BUTA-THERM'X



## O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!

A GAS BUTANO OU PROPANO  
Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização

## BUTA-THERM'X

não exala óxido de carbono, não seca o ar, é económico, pode regular-se à vontade. Sem perigo para as crianças. Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.  
RUA DO PRATO, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

## DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES. Rua do Prato, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas  
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas  
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas  
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas  
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas  
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.  
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas  
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

## Dizem os leitores...

### Pontos escritos... surpresa!

De um leitor de Lisboa:  
«Sr. Director: — Tenho um pe-  
queno de 10 anos a frequentar o  
1.º ano do Liceu de Camões (se-  
de). Durante o 1.º período houve  
dois pontos escritos por discipli-  
na, para média, o que é, aliás, vul-  
gar em qualquer estabelecimento  
de ensino. Agora, porém, que entra-  
ram no 2.º período foram avisa-  
dos por todos os professores que  
as datas de ponto, deixariam de

ser previamente marcadas e que  
estes teriam lugar em dia de «sur-  
presa», alegando que assim «os  
meninos não iriam nervosos para  
as aulas! Semelhante atitude,  
porém, deixou os pequenos ainda  
mais nervosos, uma vez que a ex-  
pectativa passou a ser diária! Ora  
não é de esperar que, diariamente,  
seja possível fazer uma «revisão  
geral» de todas as disciplinas  
além do estudo e trabalhos nor-  
mais para a lição do dia seguinte!  
Esta atitude incompreensível



## Carlos Bernardino

FALECEU

Ester de Oliveira Pinto Bernardino, Dália Pinto Bernardino  
Clemente Teixeira, seu marido e filhos, Carlos Pinto Bernardino,  
sua mulher e filho, Maria dos Anjos Vale Bernardino, António dos  
Anjos Bernardino, sua mulher e filhos, Roberto Pinto e mais fa-  
mília participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Pre-  
sença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Filho, Irmão,  
Cunhado, Tio, Genro e Parente e que o funeral se realiza amanhã,  
pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos  
Prazeres.

AGÊNCIA BARATA



## Carlos Bernardino

FALECEU

HERBERT CASSELS, LDA., com o mais profundo pesar par-  
ticipa o falecimento do seu prezado gerente e bom amigo Sr. Car-  
los Bernardino, e que o seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11  
horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.



## Carlos Bernardino

FALECEU

Os empregados da Firma HERBERT CASSELS, LDA., partici-  
pam o falecimento do seu estimado chefe e amigo Sr. Carlos Ber-  
nardino, e que o seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da  
Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

só poderá explicar-se pelo desejo  
de tornar cada vez mais e mais  
difícil para a infância a prepara-  
ção intelectual que, afinal, tanto  
seria de desejar na dura época  
que atravessamos. Claro que con-  
seguindo no 2.º período uma eli-  
minação de alunos, por insufi-  
ciência de classificação, os profes-  
sores verão reduzidas as turmas  
e, portanto, menos se terão de  
esforçar até ao fim do ano lecti-  
vo! E os alunos, e os encarregados  
de educação? Isso não interessa  
para o fim que parece terem em  
vista os senhores professores, com  
a conivência do sr. reitor do mes-  
mo estabelecimento de ensino,  
pois parece ter-lhes dado «carta-  
branca» para levarem a bom ter-  
mo o seu intento. Concordará o  
Ministério de Educação com esta  
norma que, parecendo a primeira  
vista de somenos importância, po-  
de afinal decidir o futuro de mu-  
tas crianças que se tornarão ou  
não nos «cérebros» de amanhã?

### A atenção do Município portuense

Recebemos do sr. António de Fi-  
gueiredo, do Porto, a seguinte car-  
ta, que endereçamos à ponderada  
atenção do Município da capital do  
Norte:

«Sr. director: — Assíduo leitor  
do «Diário de Lisboa», sei, por tal  
motivo, a aceitação da opinião do  
jornal de V. por parte das gentes  
notenhas e dos seus responsáveis.  
Por tal motivo, venho, muito pe-  
nhorado, rogar o elevado favor de  
V. para uma observação sobre o  
estado deplorável em que se encon-  
tra a Praça da Corujeira, nesta ci-  
dade, que é uma das suas maiores  
praças, com 270 metros de compri-  
mento por 110 metros de largura,  
mas, desta feita, deixada ao aban-  
dono pela Ex.ª Câmara.  
«O grande incremento da cons-  
trução de prédios naquela zona tem,  
como consequência, a elevação da  
sua população, que se vê privada  
de um magnífico parque, simples-  
mente por abandono.

«Muito e muito grato fico a V.  
pela atenção que está minha carta  
lhe possa merecer, aproveitando a  
oportunidade para lhe apresentar  
os meus melhores cumprimentos.»

### Coisas que não estão certas

Recebemos do sr. José Acácio  
Martins Graça Almeida a seguinte  
carta com o pedido de publicação:  
«É incompreensível a maneira  
como alguns empregados públicos  
(infelizmente, a maioria) atendem  
aqueles que os solicitam. Já por di-  
versas vezes vi o descontentamen-  
to e o aborrecimento espelhados  
nos rostos dos humildes lavradores,  
sempre que necessitam de ir à  
Câmara para cumprirem as suas  
obrigações. — Bem, lá vamos nós  
perder duas horas! — dizem, ante-  
cipadamente.

«É que estão ao balcão, muitas  
vezes, nada mais nada menos do  
que duas horas, esperando que o  
empregado se digne servi-los. Por-  
quê? Simples, demasiado claro até,  
pelo que os empregados demons-  
tram possuir quanto a dignidade e  
sentido do dever.

«Está o pobre e trabalhador la-  
vrador à espera da sua vez e, de  
quando em quando, invade a sala  
um senhor todo apuradado, pasta  
debaixo do braço, cigarro no can-  
to da boca, e, em vez de ter de  
esperar que a sua altura de ser  
servido chegue, o empregado aten-  
de-o imediatamente e com um zelo  
desmedido. Gorjeta? Não, pois não  
recebe mais do que um «muito  
obrigado» ou um «sorriso de oca-  
sião».

«Então perguntamos: — Será  
que tem medo de represálias por  
não atender logo aquele senhor  
todo empulmado? Se assim é, tra-  
ta-se de um empregado inseguro e  
pouco esclarecido, pois, acima de  
tudo, está a consciência do dever  
cumprido. Servem-se à medida que  
chegam, e não os que mais agra-  
dam, ou lá por o lavrador andar  
de tamacos, camisa enegrecida e  
desabotoada, não saber, sequer,  
agradecer e não dar gorjeta, não se  
atende quando chega a sua vez?  
É lapso! — dizem. Isso não im-  
pede que sejam honestos, trabalha-  
dores, sinceros, cumpridores dos  
seus deveres e dignos. As vezes  
contemplo a maneira como os em-  
pregados procedem. Acho-os tão  
mesquinhos, que graciejo sempre  
que os vejo.

Como classificar a acção de tais  
empregados? Fica ao arbítrio de  
cada leitor a resposta — na certe-  
za, porém, de que é negativa.

## VIDA MUSICAL

### Orquestra de Câmara Gulbenkian

Em 9.º concerto da sua série  
1967-68, passado o grande interva-  
lo que o separou do 8.º concerto,  
reapareceu no Tivoli a Orquestra  
de Câmara Gulbenkian, sob a di-  
recção do seu actual maestro ti-  
tular Gianfranco Rivoli. O facto  
de só incluir obras setecentistas  
não rebaixa o interesse deste pro-  
grama, pelo contrário, muito bem  
estruturado com obras que se equi-  
libram dentro do mais e do menos  
conhecido. Creemos que tanto o  
Concerto em dó maior de Paisiello  
como o Concerto em fá maior de  
Karl Stamitz, ambos os concertos  
para piano e orquestra, eram 1.ª  
audição, e contavam com a colabo-  
ração muito bem vinculada da con-  
certista de origem polaca e nacio-  
nalidade brasileira Felícia Blumen-  
tal. (Retemos da nota biográfi-  
ca desta muito curiosa persona-  
lidade, que Villa Lobos lhe dedicou  
o seu 5.º e último Concerto para  
piano, que gravou, e que espera-  
mos ter oportunidade de ouvir. Se  
fosse preciso, Karl Stamitz e so-  
bretudo Paisiello far-nos-iam ava-  
liar melhor a magnitude do génio  
de Mozart; mas considerados em  
si mesmo, os dois Concertos têm  
suficientes características para le-  
gitimarem a sua presença num pro-  
grama de nível — o de Paisiello  
pela euforia com que é tratada a  
tecia, expandida por Felícia Blu-  
mental com um relevo de ritmo e  
de percussão que fez contraste com  
a relativa frouxidão da prévia ex-  
posição da orquestra. Pode ser con-  
siderada como uma grande quali-  
dade a singeleza de ânimo com que  
Gianfranco Rivoli, de uma mane-  
ira geral, leva a concatenação das  
obras, evitando sempre a afectação  
a que tão facilmente se presta, pre-  
cisamente, o estilo setecentista, e  
fugindo também a menos séria  
preocupação de deitar poeira aos  
olhos; mas sempre sentindo a fal-  
ta de melhor colorido e de maior  
firmeza e variedade de ataque. Não  
ficou na sombra, porém, o magní-  
fico equilíbrio da escrita entre or-  
questra e solista, no Concerto de  
Karl Stamitz, de conteúdo muito  
mais rico, também, do que o Con-  
certo de Paisiello e excelentemente  
pormenorizado pela solista, sem  
por isso cair na aluidia afectação.

Antes do Paisiello, tínhamos de-  
leitado de ponta a ponta o Concerto  
grosso em ré maior de Vivaldi.  
A fertilidade com que o compositor  
tira partido da oposição dos ele-  
mentos solistas e dos tutti, a jus-  
teza da distribuição dos timbres e  
a valorização dos seus contrastes,  
o sentido conferido a uma lingua-  
gem eminentemente simples — pro-  
fundidade e clareza — tudo ressalta  
naturalmente da própria obra, in-  
dependentemente da qualidade ain-  
da não perfeita da execução. Em  
osbogo de pormenorização, diremos  
que o Violino solista, Jean René  
Gravoin, estava em forma como  
impidez de som e bem controlada  
agilidade de dedos; esperemos que  
acabará por libertar-se de quais-  
quer compressões que o levam  
sempre a uma certa precipitação e  
não deixam expandir-se o que há  
de fantasia aparentemente impro-  
visada nos lances vivaldianos. Cre-  
milde Rosado Fernandes — cra-  
vo — também precisa de respirar  
mais fundo. As Trompas, Roberto  
Trame e Alfredo Flores, fizeram  
com certeza por dar o seu melhor,  
com mais espinhos a vencer do que  
os Oboés, Giovanni Sperandio e Ri-  
cardo Blonkstein. O conjunto de  
cordas equilibrouse, sem sobrele-  
var-se.

A Sinfonia n.º 84 em mi bemol,  
que conta entre as bastante nume-  
rosas obras-primas de Haydn, com-  
pletava o programa, dentro de uma  
atmosfera francamente aprazível.  
Aqui, o conjunto da Orquestra de  
Câmara Gulbenkian compensou em  
grande parte o seu menor acentu-  
ado capricho de pormenor pela  
boa vitalidade rítmica e o belo sin-  
fonismo que lhe dispensou a direc-  
ção de Gianfranco Rivoli. E a sala

estava cheia, pela primeira vez  
— enfim! — nesta série em curso,  
deixando prever que o interesse do  
público agora já não irá esmore-  
cer. Claro, uma orquestra de câ-  
mara não substitui uma orquestra  
sinfónica, mas isto não inferioriza  
o importante papel que tem a de-  
sempenhar no nosso panorama mu-  
sical.

FRANCINE BENOIT

### Jorge Peixinho num concerto de música de vanguarda para a J. M. P.

Prossegue a temporada da Juven-  
tude Musical Portuguesa com um  
programa de música de vanguarda  
inteiramente orientado, executado e  
comentado por Jorge Peixinho no  
Tivoli, no próximo dia 30.

Figura de primeiro plano na mú-  
sica portuguesa de hoje, compositor  
interessadamente discutido e pianis-  
ta não menos notável, Peixinho in-  
clui neste programa, que começa  
com uma sonatina de Mozart, obras  
marcantes de Schoenberg, Webern,  
Holliger, Gilberto Mendes e do pró-  
prio Peixinho. Assim, serão execu-  
tadas neste espectáculo três obras em  
primeira audição em Lisboa.

### Concertos Imave para jovens

Na Escola Técnica Elementar  
Manuel da Maia, efectua-se ama-  
nhã, às 16 horas, o 19.º concerto  
Imave integrado na série «Audi-  
tório Juvenil», com a colaboração  
da Orquestra Clássica Imave, sob a  
 direcção do maestro José Atalaya.  
O programa é dedicado a obras de  
Mozart e Beethoven. A interpre-  
tação será precedida, como habi-  
tualmente, de comentários explica-  
tivos pelo director da orquestra.

### A visita

### de dois submarinos da Armada holandesa

Entraram, hoje no Tejo e ficam  
atrancados à muralha da doca da  
Marinha os submarinos «Potvés»  
(S 804) e «Dolfi J. N.» (S 808) da  
Armada da Holanda. Os navios  
vêm em visita de rotina, sob o  
comando, respectivamente, dos srs.  
capitães-tenentes R. J. M. Speckius  
e E. J. H. G. van Swaay.

A guarnição de cada submarino,  
que desloca 1494 toneladas e tem  
78 metros de comprimento, com-  
põe-se de 7 oficiais 11 sargentos e  
49 praças.

O «Potvés» foi o primeiro a en-  
trar a barra e atracou às 14 horas.  
Logo entraram a bordo o oficial de  
cumprimentos do Comando Naval  
do Continente — visita preliminar  
não retribuída — e os srs. E. Roell,  
secretário da Embaixada da Holan-  
da, e segundo-tenente Amaral Fer-  
reira, oficial de ligação.

Depois, o comandante do «Pot-  
vés» desembarcou e, acompanhado  
daquela diplomata e do oficial às  
ordens, apresentou cumprimentos  
aos srs. embaixador do seu país e  
comandante Naval do Conente, após  
o que regressou a bordo onde re-  
cebeu as visitas de retribuição de  
cumprimentos.

Durante a tarde, o submarino  
«Dolfijn» meteu piloto em Cascais  
e deverá atracar à mesma mura-  
lha, havendo, hora e meia depois,  
recepção a bordo a setenta e cinco  
convidados.

Amanhã haverá competições des-  
portivas no Alfeite, passeio turis-  
tico por Lisboa e arredores e, às  
19 horas, recepção na Embaixada  
holandesa. O domingo será consi-  
derado dia livre e, na segunda-fei-  
ra, os dois submarinos largam para  
o mar.

## CAMINHOS DE FERRO

### LISBOA-LUMIAR

Comunica-nos a C. P. que desde  
o dia 6 do corrente todas as esta-  
ções de caminho de ferro despa-  
cham bagagens e mercadorias in-  
cluindo pequenos volumes para  
Lisboa-Lumiar-Central.

Por seu turno, o Despacho Cen-  
tral instalado em Lisboa-Lumiar,  
na Rua Rainha D. Luísa de Gus-  
mão, 12-C, expõem-se igualmente  
bagagens e mercadorias, incluindo  
pequenos volumes para qualquer  
estação de caminho de ferro ou  
para qualquer localidade servida  
pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não  
deixe de utilizar este serviço com-  
binado.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de  
Lisboa» vende-se na Papelaria Maria  
Adelaide e no Café Sihar.

### DIVIDENDO ATRIBUIDO AS ACÇÕES DA GULF OIL CORPORATION NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1968

PITTSBURGH, 26 — Os directo-  
res da Gulf Oil Corporation anun-  
ciaram hoje que, no primeiro tri-  
mestre de 1968, é atribuído um di-  
videndo de 65 centavos (18\$60) a  
cada acção, pagável em 8 de Ma-  
rço de 1968 aos detentores de acções  
registadas ao fecho da Bolsa em  
2 de Fevereiro de 1968.

# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

F. FERNANDES  
& COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transações. Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111 — 536112 — 536113.

### PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000\$00. Preço suj. a oferta 1 600 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

### CONTACTO



PUBLICIDADE  
TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

### PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos  
VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

### SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO  
Para sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELÉCTRICOS

### DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

### PRÉDIO

M. FRONTEIRA Const. c/ 20 anos de grande volume p/ 15 inquil. Rendas muito baixas. Esplêndido inv. de capital. Preço 4.950 contos podendo facilitar, parte a juro baixo.

### ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º. Telef. 367444/323172

### TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA  
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar  
(Junto ao Largo)

### HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

### ROULOTTES FLECHA

MODELOS 68

SENSACIONAIS

MODELOS 67

PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DE ARROIOS, 98-A — TEL. 532997 — LISBOA-1

### O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurant do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



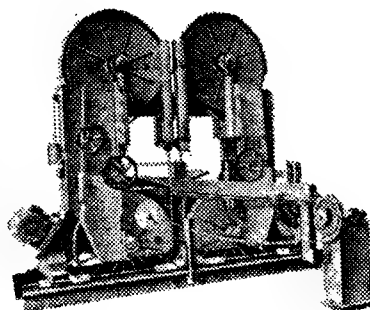
| NAVIO         | SAÍDA A                    | DESTINOS                                                                                                               |
|---------------|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| «MOÇAMÉDES» * | 30 de Janeiro              | S. Iomé, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Janeiro.                                              |
| «ANGOLA»      | 7 de Fevereiro às 12 horas | Funchal, S. Iomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «S. THOMÉ»    | 15 de Fevereiro            | Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).        |

\* — Com escala prévia por Leixões

LISBOA: Rua do Comércio, 85—Telfs.: Geral—323021; Cargas—322160; Reserva de Passagens—34764—369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

## «MIDA»



UMA FABRICA ALTA MENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO

★ CARPINTARIA

★ MARCENARIA

SERRA DUPLA  
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

## AUTOMÓVEIS

### VENDAS:

AUTOMÓVEIS  
COMPRAM-SE  
A PRONTO  
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

### Automóveis s/condutor

Vem os preços baixos e estrear os imperecíveis. João Crisóstomo, 44. Telef. 50060-51047

AUTOMÓVEIS  
s/ condutor. Mod. recentes, m p e c a v e i s. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef. 534657

Taurus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taurus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Taurus 17 M 4 portas 1960; Taurus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Larga, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

### Contacto



### ANÚNCIOS

TELEF. 34221

### BALCÃO

Frigorífico marca Imperial c/ 4 portas, 3 torneiras e 3,30 comp. e 1,21 altura, vende-se 50 c. Praça Areeiro, 6-D Telef. 76 15 00

### ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-L
- 72.7654 — Auto Monumental de Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalhoso Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62

### INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER  
— SEM CONDUTOR —  
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A  
LISBOA — TEL 835730  
Junto à Fonte luminosa

### 80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:  
P. Olegário Mariano, 6-D  
Telef. — 553843-532637

FARO:  
Av. da República, 134  
Telef. 23928

AGENTES DA  
EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

## PRÉDIOS

ODIVELAS  
1350 CONTOS

Const. moderna, 10 inq. habitação, com 3 c. s., coz., etc. Rende 90 contos. Facilita-se parte.

SACAVÉM  
1100 CONTOS

Rev. a marmoreite, ent. mármore, 5 pisos, habitação, com 5 casas soalh., cozinha, c/ banho (2), desp., marg. hall. Rende 73.200\$. Todos req.

CAMPO DE OURIQUE  
2500 CONTOS

Const. moderna, bem situado, habitação, compostas de 3 casas soalh., coz., desp., marg. hall c/ banho. Op. acab. Estores plást. Louças cor. Rende 152 contos.

MOSTRA E IRATA  
A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

## CAPITAIS

### OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?

TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

### ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## DINHEIRO

SOBRE  
AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º  
LISBOA

### CAMINHOS DE FERRO ALDEIA DO CARVALHO (Covilhã)

Comunica-nos a C. P. que desde 8 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã) Central

Por seu turno, no Despacho Central de Aldeia do Carvalho (Covilhã) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

# O GOVERNO TRABALHISTA TEM DE REALIZAR UMA CORRIDA CONTRA-RELÓGIO

Do correspondente particular ALAIN JACOB

LONDRES — Janeiro — Ao intervir no recente debate dos Comuns, o primeiro-ministro definiu, designadamente, as intenções do seu Governo quanto à política das receitas. Foi, também, o que deixou prever o chanceler do Tesouro, ao anunciar que se reservava, por sua vez, o direito de proceder por via fiscal ao nível do consumo privado, por ocasião do próximo orçamento, a apresentar ao Parlamento em 19 de Março.

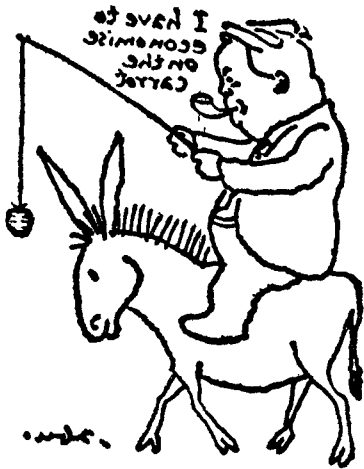
Em nome da oposição, Ian Macleod pôs o Governo em guarda contra prolongadas demoras na aplicação das medidas que devem completar as anunciadas economias sobre as despesas públicas. Cada vez mais se torna evidente que, de facto, o Gabinete trabalhista luta, actualmente, contra o tempo.

Os dois meses transcorridos entre a desvalorização e as decisões agora finalmente assentes, obrigaram a sacrifícios mais importantes do que seria necessário, caso o Governo houvesse actuado mais cedo.

O atraso suplementar nas medidas que tendem a tomar, para restringir, igualmente, o consumo privado, apresenta mais inconvenientes, porquanto o frenesi das despesas que se apoderou dos ingleses, na altura das festas de Natal e Ano Novo (em parte provocado, aliás, pela desvalorização) ainda se não acalmou de todo.

O Governo tem consciência de semelhante situação, que parti-

cularmente afecta os meios financeiros e que explica as pressões sofridas pela libra nestes dias — e não é impossível que recorra, ainda antes do novo orçamento, a certas medidas restritivas. Mas no âmbito lógico em que se colocou, Wilson não deve intervir, também.



«Tenho que economizar a cenoura»  
Desenho publicado no «Guardian»

mais cedo nos salários, e era nesta perspectiva que se aguardava, com o maior interesse, o seu último discurso.

Neste domínio, desenha-se a ameaça de transe difícil entre o Governo e os sindicatos. O Congresso das Trade-Unions acaba de se pronunciar a favor de um aumento geral de salários da ordem de 3,5 % nos doze meses a partir de Julho de 1968, e não se vê bem como esta ambição será compatível com a política de estrita austeridade preconizada por Jenkins, o chanceler do Tesouro.

Não escondeu este, que, de facto, o Gabinete não recuaria perante medida alguma, que se impusesse como necessária. Este género de reflexão — que já lhe valeu na imprensa britânica o qualificativo de «chanceler de ferro» — leva certos observadores a pensar que, se fosse necessário, seria concretizada a hipótese de um bloqueio de salários por via legal.

O primeiro dia do debate, sobre as decisões anunciadas por Wilson, trouxe muito poucos elementos de informação verdadeiramente novos. O chanceler do Tesouro forneceu alguns dados precisos sobre a evolução da economia e das despesas públicas no decurso dos dois próximos anos. Jenkins considera razoável prever, para 1968-69, um índice de crescimento de 4 % — acompanhado de uma transferência, da ordem de 1 bilhão de libras, de recursos do sector do consumo interno para o da exportação. Durante os dois próximos exercícios orçamentais, as despesas públicas só deveriam aumentar 3,75%, em 1968-1969, e 1%, o máximo, em 1969-1970. Wilson havia citado um índice médio de 2,8% como acréscimo.

**Vento de mudança no pensamento económico e financeiro dos dirigentes britânicos**

Quanto ao resto, é de salientar ainda, na exposição de Jenkins, algumas ideias novas, que sem anun-

ciarem decisões revolucionárias para já, nem por isso deixam de mostrar que sopra, actualmente, um vento de mudança no pensamento económico e financeiro dos responsáveis britânicos. A propósito, em particular, dos balanços esterlinos — que ele considera como um «passivo» — Jenkins declarou que a sua existência lhe parecia tão sujeita a revisão como a das bases militares no estrangeiro, tendo em conta as mudanças verificadas no papel da Grã-Bretanha no mundo.

É impossível não reparar no contraste que se oferece, entre este ponto de vista e aquele que há poucos meses ainda adoptavam outros membros do Governo britânico — em especial, aquando das suas conversações com os Seis — e que tendia, pelo contrário, a apresentar os balanços esterlinos como um «activo» para o Reino Unido.

Acrescentemos, todavia, que Jenkins não vê, por agora, meio de liquidar esses balanços que constituem dívidas e dos quais a Inglaterra não pode livrar-se, a não ser reembolsando-os, ou arranjando alguém que esteja disposto a aceitar-lhe o encargo.

No capítulo das questões sociais, parece que já o tempo do universalismo, a que se ligou historicamente o Labour (partido trabalhista) está prestes a ceder o lugar a um princípio de *selectividade*, que prevê a atribuição de lucros sociais diferenciados, em função das necessidades reais daqueles que os recebem.

A oposição conservadora atacou o Governo em dois planos. Primeiro, sobre a maneira como as decisões de política económica se sucediam «aos pacotinhos», não só sem se importarem com renegar dessa maneira, sucessivamente, todas as promessas eleitorais, mas muitíssimas vezes com atraso e sob a pressão dos acontecimentos. Os efeitos psicológicos de semelhante método, considera Macleod, são desastrosos e explicam a perda geral de confiança na administração trabalhista.

Enoch Powell, porta-voz «tory» sobre as questões militares, lançou por sua vez um ataque, a fundo, contra Denis Healey, o ministro da Defesa.

Powell pisava bom terreno, evidentemente, para censurar aquele as múltiplas mudanças de política — quer da estratégia a leste de Suez, quer das sucessivas promessas de novo equipamento à R. A. F. — que realmente assinalaram os últimos três anos.

O descrédito resultante de tais viragens — disse em resumo o orador «tory» — recaí sobre a Grã-Bretanha, cujos compromissos para com os seus aliados ficarão doravante sujeitos sempre a caução, tanto na Europa como nas outras partes do mundo.

Powell acusa o Governo de preparar, secretamente, uma retirada das forças britânicas da Alemanha.

**Os observadores vão esforçar-se, quando voltarem ao Poder, por, de facto, restabelecer a honra nacional, e tencionam, mesmo, reconstituir, chegada a altura, uma presença militar inglesa a leste de Suez.**

A despeito dos ataques mordazes de que foi objecto, Healey permaneceu frio como mármore, sem parecer disposto, pelo menos por agora, a abandonar as suas funções ministeriais.

Exclusivo  
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Uma grande empresa britânica produz quase 8300 quilómetros de agulhas hipodérmicas por ano, mas os pedidos crescem constantemente. Outrora exclusivamente fabricadas para uso clínico, estas agulhas (que a imagem mostra em observação cuidadosa), são agora usadas para outros efeitos, aplicando-se na electrónica, em energia nuclear e na investigação científica

## Necrologia

### FALECIMENTOS

**Carlos Bernardino**

Faleceu o sr. Carlos Bernardino, de 60 anos, gerente industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ester de Oliveira Pinto Bernardino.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

**Augusto César Tavares Belo VISEU**, 26 — Ainda recentemente enlutado pela perda do seu esposo, o sr. coronel Hely L. Ferreira a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Tavares Belo Lobão Ferreira sofreu a perda do seu irmão, sr. Augusto César Tavares Belo falecido em Lisboa.

**Luís Martins Delgado VIANA DO CASTELO**, 26 — Na sua residência, no Largo João Tomás da Costa, 71, faleceu, durante a noite, o sr. Luís Martins Delgado, de 52 anos, proprietário pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade.

O corpo será hoje depositado na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, de onde sairá amanhã, às 10 e 30, o funeral, para o cemitério municipal.

### AGÊNCIA MAGNO

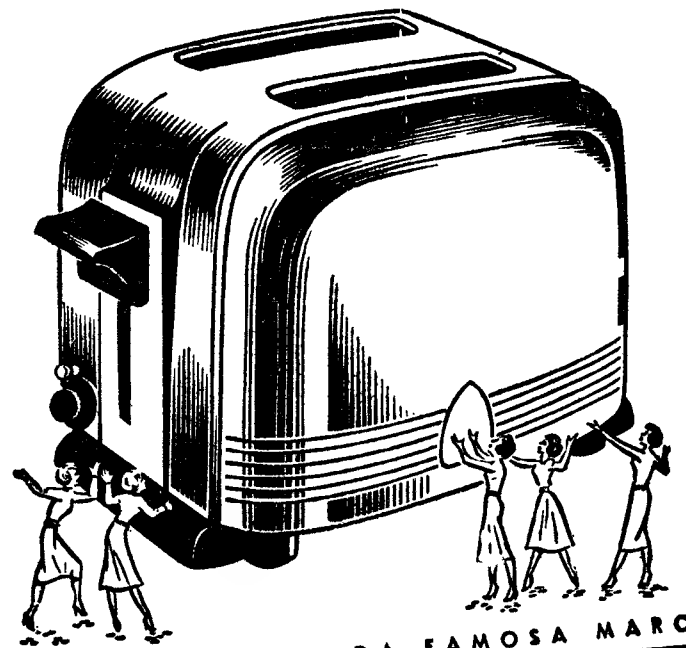
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4)

Telex 4 31 89 66 27 72 28 00 22

## Torradeira AUTOMÁTICA



MAIS UM PRODUTO DA FAMOSA MARCA

**MORPHY-RICHARDS**

TOTALMENTE AUTOMÁTICA PERMITE TOSTAR O PÃO AO SEU GOSTO PESSOAL

À VENDA NOS NOSSOS REVENDADORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Distribuidores exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, limitada**

Rua de S. Nicolau, 44-48 Tel 36 93 32 LISBOA

Agua de Colônia e Sabonete

# Savanda

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

## BENFICA E EUSÉBIO NÃO DESILUDIRAM EM S. PAULO

• Derrota que não deslustra (2-3)  
e dois belos golos do moçambicano

S. PAULO, 26 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Uma assistência enorme e entusiástica nas bancadas do Morumbi, mostra desde logo, com essa presença e esse entusiasmo, o interesse que despertou na grande metrópole paulista a apresentação do «team» do Benfica, um dos mais famosos do futebol da Europa. Depois dos cometimentos do «escrète» luso no «Mundial» de Inglaterra, com vários destes mesmos jogadores que se apresentaram agora perante a eficiente formação do S. Paulo F. C., havia uma especial curiosidade em torno do encontro, todos queriam verificar, com os seus próprios olhos, «como jogavam» esses futebolistas portugueses que



EUSÉBIO: mais uma grande exibição, mais dois golos sensacionais

havam barrado a caminhada da selecção brasileira para o tão sonhado e, ao fim e ao cabo, malogrado «tri». Por isso, esta apresentação do Benfica despertou mais interesse que qualquer das anteriores.

### O dia dos aniversários

Era dia de anos. A cidade de S. Paulo completava o seu 114.º aniversário, o S. Paulo atingia os 32 anos de existência, Eusébio «do-

brava» as 26 primaveras. E antes de se iniciar o encontro foi prestada expressiva homenagem ao talentoso futebolista português. Eusébio viria a corresponder a tais manifestações de carinho e amizade, oferecendo uma exibição portentosa, de gala, digna dos aniversariantes.

E a partida começou. Em ritmo

Motivos? Para além da manobra pouco vistosa mas eficiente do Benfica, o ataque insistente mas pouco esclarecido dos brasileiros mais em «querer» do que em saber. Mais ímpeto que subtileza. Mais luta física do que argúcia.

A feição do encontro sofreu, porém, profunda metamorfose que se adivinhou logo que se desenharam os primeiros lances do período complementar, e a partir daí o público compreendeu porque é o Benfica uma das melhores equipas do velho continente.

Eusébio, em três ou quatro lances da sua lavra elevou o clima espectacular do jogo e, numa dessas jogadas estabeleceu a igualdade que a «torcida» acolheu com frenéticas aclamações de júbilo. A turma portuguesa apoderou-se, então, do comando do jogo, impondo um andamento mais rápido, e as combinações entre José Augusto, Eusébio e Torres, pareciam encarregar a turma para um resultado

o andamento, tentando nova igualdade que esteve por um triz — mas Torres não conseguiu concretizar um excelente movimento de enlance da vanguarda benfiquista.

As equipas alinharam:

BENFICA — José Henrique (Nascimento); Adolfo, Humberto, Coluna e Cruz; Jaime Graça e Jacinto; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

SÃO PAULO — Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Walter (Tenente), Ismael (Djair), Babá e Paraná.

- UM GOLO NA PRÓPRIA BALIZA  
E OUTRO DE «PENALTY» — SOFREU O BENFICA
- INCIDENTES NO FINAL, COM EXPULSÃO  
DE JOSÉ AUGUSTO E DE DOIS BRASILEIROS

lento, que o agrupamento luso recorreu os efeitos da alta temperatura, e como consequência desta toada prudente o S. Paulo pôde por isso votar-se a uma insistência ofensiva que os benfiquistas anulavam com segurança. Mau grado o assédio a que era submetida a equipa lusitana, vinculava a sua personalidade e soube, aceitando as ocorrências e procurando delas tirar partido através do aproveitamento de mais amplas zonas para perigosas contra-ofensivas catapultadas por Simões, José Augusto e J. Graça e a que Eusébio e Torres procuravam dar a desejada continuidade. E foi mesmo um golpe infeliz de Cruz, ao introduzir o esférico na sua baliza, que deu vantagem aos «paulistas». De resto não foi brilhante o espectáculo dos primeiros quarenta e cinco minutos.

favorável, para uma vitória que começava a esboçar-se, já que o quadro de S. Paulo parecia impotente para deter o melhor futebol dos lusos e o seu arrogância. Decididamente, porém, o Benfica não estava em dia feliz, a sorte quis também felicitar o S. Paulo através de Nascimento que ao derrubar um dianteiro contrário dentro da «área de rigor» proporcionou ao adversário a possibilidade de colocar-se em vencedor. Renato, o defesa paulista encarregado da cobrança da penalidade máxima, não perdoou.

Não acusou o infortúnio a equipa «encarnada», continuando a esquemizar excelentes lances de entendimento e penetração que levavam o pânico à «saga» antagonista. E Eusébio — ele mais uma vez — passou pela defesa brasileira, como o relâmpago riscou o céu em noite de tempestade, deixou a narcozizada ao estabelecer a nova igualdade. A emoção crescia nas arquibancadas do Morumbi. Duas equipas de elevada expressão ofensiva, desferiam, alternadamente, os seus golpes, lutando com ardor pelo triunfo. E foi mesmo esse desejo ardente de êxito que esteve na base de uma fase mais viril que conduziu à expulsão de José Augusto e de dois jogadores brasileiros, mais impulsivos a discutir as decisões do juiz da partida.

Porém, o S. Paulo fazia anos, e sua «madrinha», a fortuna, brindou-o com novo golo, o decisivo, na sequência de um «canto» contra o Benfica que o dianteiro Ismael concluiu da melhor forma.

Ainda o «onze» lusitano forçou



Entre os dirigentes do Benfica, Fortunato Rocha e Guilherme Espírito Santo, o famoso Karl Rappan expõe os motivos da sua visita ao clube português

## RAPPAN no BENFICA —Não se falou de treinadores...

Confirmou-se a visita, ontem, ao fim da tarde, do famoso técnico suíço Karl Rappan ao departamento de futebol do Benfica, onde foi recebido pelos dirigentes Fortunato Rocha e Guilherme Espírito Santo.

Havia natural curiosidade em saber o que pretendia, do clube português, o prestigioso visitante, e faziam-se naturais conjecturas, admitindo-se que estaria em causa a orientação técnica das equipas do Benfica.

Mas não. Este assunto nem sequer foi abordado, como nos informou hoje Fortunato Rocha, acrescentando que Karl Rappan convidou o Benfica a participar num torneio de futebol a realizar nas cidades de Lausane e Geneve, por alturas da Páscoa — ou mesmo um pouco mais tarde, se o Benfica o preferir. O assunto fica em estudo, pois está dependente da carreira da equipa benfiquista na Taça dos Clubes Campeões Europeus, mas os dirigentes portugueses, a pedido

- Convite para participação num torneio na Suíça e outro assunto... confidencial

de Rappan, apresentaram já as suas condições, que são, aliás, as habituais: vinte mil dólares por cada jogo, além de todas as despesas pagas.

As datas pretendidas — no período da Páscoa — não se apresentam muito viáveis, pois o Benfica tem também em estudo a participação da sua equipa no torneio de Roma, que se realiza em Abril. Mas Rappan mostrou muita «elasticidade» nesta questão das datas e é possível que os campeões portugueses venham a actuar na Suíça.

Quanto ao outro assunto abordado nas conversações com Karl Rappan, Fortunato Rocha declarou-nos ser, por ora, confidencial. Mas — garantiu — não diz respeito a treinadores nem se relaciona com a orientação técnica das equipas benfiquistas.

## Os nadadores do Algés proporcionaram um animado festival

Com aspectos competitivos nadou-se ontem, à noite, pela primeira vez, neste ano de 1968. Sem que possa constituir surpresa, foi o Sport Algés e Dafundo, quem abriu a temporada, com uma reunião que, nem por ter sido limitada à prata da casa, deixou de correr com interesse e animação.

Na piscina municipal do Areeiro estiveram as figuras mais salientes do S. A. D. (nem o Vítor da Fonseca faltou) e todos, só por si, bastaram para um festival que foi agradável de seguir, mesmo sem ter fornecido novos «records», o que não surpreende, porque esta altura do ano não é propícia para maiores cometimentos.

João Repas Gonçalves, Vítor da Fonseca, Francisco Bessone Alves, Joaquim Jorge Ferreira Alves, José M. Monteiro da Conceição, do lado masculino; Graça Maria da Maia, Maria do Céu Castelo Branco, do lado feminino, foram os que mais se evidenciaram.

Arquivamos os vencedores das várias provas:

400 m. livres, masc.: — João E. Repas Gonçalves, 4 m 58,4 s; 400 m. estilos, mas — Joaquim J. Ferreira Alves, 6 m 10,7 s; 100 m. costas fem. — Maria do Céu Castelo Branco, 1 m 20,3 s; 200 m. bruços, mas. — José M. Monteiro da Conceição, 3 m 3,1 s; 100 m. livres, masc. (1.ª série) — João Souto Gonçalves, 1 m 21 s; 200 m. bruços, fem. — Graça Maria Maia, 3

m 14,3 s; 100 m. mariposa, masc. — Vítor da Fonseca, 1 m 6,5 s; 100 m. mariposa, fem. — Graça Maria Maia, 1 m 28 s; 50 m. mariposa, masc., João Souto Gonçalves, 44 s; 200 m. costas, masc. — Carlos Monteiro da Silva, 2 m 33,3 s; 100 m. livres fem. Ana Maria G. Monteiro, 1 m 12,7; 100 m. livres masc. 2.ª série — João Stocker, 1 m 10,1 s; 3.ª série — João M. Nascimento, 1 m 6,8 s; 4.ª série — João E. Repas Gonçalves, 1 m 0,3 s. — D.D.



Vítor Fonseca, o categorizado nadador internacional, termina, como vencedor, a prova de 100 metros-mariposa

## GENTIL REAPARECE NO LEIXÕES

Devido à lesão de Julio Teixeira, no encontro do passado domingo com o Torriense, o médio leixonense será substituído por Gentil, recém-chegado de França.

## BASQUETEBOL COMEÇAM AMANHÃ OS CAMPEONATOS NACIONAIS

### JOGOS EM RECINTOS COBERTOS, UMA PRE- CIOSA CONQUISTA PARA A MODALIDADE

Os campeonatos nacionais de basquetebol da 1.ª e 2.ª Divisões têm amanhã as suas primeiras jornadas.

Esta época há que realçar uma particularidade agradável, que de certo irá melhorar o nível de competições e atrair mais público à modalidade. É a circunstância de quase todos os jogos serem disputados em recintos cobertos, pois apenas o campo de Faro, por não possuir as medidas regulamentares, e o de Setúbal, por não ter instalações convenientes para a acomodação do público, foram reprovados pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol, o que obriga, para não alterar o andamento do campeonato, à realização de alguns encontros em recintos descobertos.

Entretanto, foi já decidido que a fase final do campeonato metropolitano seja disputada no Pavilhão de Fátima.

Assim, os jogos da primeira jornada da divisão principal são os seguintes:

#### Zona Norte

No Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto: B. P. M. Sanjoanense, às 21 e 30, e Vasco da Gama-Sport. Figueirense, às 22 e 30. No Pavilhão do Parque Universitário: Académica-F. C. Porto, às 21 e 30.

Na Marinha Grande: Marinhense-Sangalhos, às 21 e 30.

#### Zona Sul

No campo da Alameda, em Faro: Sport Farense-C. I. F., às 21 e 30. No Barreiro: C. U. F. Benfica, às 21 e 15.

Em Setúbal: Vitória de Setúbal-Nacional, às 21 e 30.

No Barreiro (ginásio do Barreirense-Sporting, às 21 e 15).

#### Campeonato Nacional da II Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão também é disputado por zonas, cada uma delas subdividida em duas séries.

Os jogos da primeira jornada são os seguintes:

#### Zona Norte — Série A

Amanhã, em Esgueira: Esgueira-Gaia, às 22 h.

No domingo, nas Caidas da Rainha e em Leça da Palmeira: Sport Caldas-Naval 1.ª de Maio, às 11 h., Leça-Fluvial, às 10 h.

#### Zona Norte — Série B

Amanhã, no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto: C. D. U. P. Olivais, às 20,30 h.

No domingo, em Fátima e Estarreja: Illiabum-Invícta e Amónaco-Ginásio Figueirense, ambos com início às 11 h.

#### Zona Sul — Série A

Amanhã, em Oitão (21 e 30 h) e no Pavilhão da Tapada da Ajuda (22 e 30): «Os Olhanenses»-Lisgás e Algés-Belenenses.

Domingo, no Barreiro: Luso-Oriental, às 11 h.

#### Zona Sul — Série B

Amanhã, em Albufeira e no Pavilhão da Tapada da Ajuda, com início às 21 e 30 h.: Imortal-Cruz Quebradense e C. D. U. L. Atlético.

Domingo, no Seixal, às 11 h.: Seixal-Ateneu.

#### Campeonato Nacional da III Divisão

Com a participação de 30 equipas, inicia-se no próximo dia 4 de Fevereiro o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Esta competição é disputada em duas zonas. Norte e Sul, e ainda divididas em diversas séries, realizando-se os jogos da fase final no Pavilhão do Sporting Club Marinhense.

## HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas: Técnico-Passos Manuel, Almada-Oriental e Campo de Ourique-Benfica, no ringue do Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Senhoras (equipas), às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Nacional de Ginástica-Sintrense, no ginásio do Liceu de Oeiras, às 22 e às 23 horas, respectivamente, nas categorias de honra e reserva.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Colégio Militar-Industrial, no recinto do primeiro, às 22 e às 23 horas, respectivamente, nas categorias de honra e reserva.

# Sensacional EXPOSIÇÃO

## SÁBADO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIO (47.º) — Do Hóquei Clube de Portugal: banquete de confraternização, às 20 e 30.

ATLETISMO — Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta, no Estádio Universitário, às 21 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: 1.º do Porto-Figueirense (22 e 30), B. P. M. Sanjoanense (21 e 30), Académica-2.º do Porto (21 e 30), Marinhense-Sangalhos (21 e 30).

### DESPORTO UNIVERSITÁRIO

BASQUETEBOL — Ciências e I. N. E. F. no comando do «Regional»

O basquetebol universitário, esteve ontem à noite em actividade, com a realização da 4.ª jornada do campeonato regional, que englobava os encontros, cujos resultados passamos a indicar: Naval-Direito, 40-38; Ciências-Medicina, 61-46; Económicas-Técnico, 29-59; I. N. E. F. venceu Belas-Artes por falta de comparecimento; Agronomia-Ac. Militar, 45-46.

Comandam a classificação, as equipas de Ciências e do I. N. E. F. com 8 pontos, seguidas do Técnico e Naval com 6, e Medicina, com 4.

A próxima jornada efectua-se no próximo dia 1, com os seguintes jogos: Naval-I. N. E. F., Agronomia-Ciências, Económicas-Medicina, Técnico-Direito e Ac. Militar-Belas-Artes.

FUTEBOL — A E. Naval venceu Medicina

Completoou-se a 6.ª jornada do campeonato regional, com o jogo entre as equipas de Medicina e Naval, que terminou com a vitória da Naval pela diferença mínima, 1-0, o que demonstra bem o equilíbrio do jogo. — S. P.

30), Farense-C. I. F. (21 e 30), C. U. F. Benfica (21 e 15), V. Setúbal-Nacional (21 e 30) e Barreirense-Sporting (21 e 15), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Esgueira-Naval 1.º de Maio (22 horas), C. D. U. P. Olivais (20 e 30), 1.º de Faro-Lisgás (21 e 30), Algés-Belenenses (22 e 30), Imortal-Albufeira-C. Quebradense (21 e 30) e C. D. U. L. Atlético (21 e 30), nos campos dos primeiros.

FUTEBOL — Torneio de Reservas (Taça «Visconde de Asseca»): Atlético-Torriense, Alhandra-Sporting, Belenenses-Oriental e Benfica-Sintrense, nos campos dos primeiros, às 16 horas.

— «Torneio Imprensa: Diário de Lisboa-Mundo Desportivo, Jornal do Comércio-Diário de Notícias, A Bola-Diário Popular e Diário da Manhã-O Século, às 16 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juvenis: Benfica (A)-Sporting (A) e Belenenses-Sporting (B), no Pavilhão da Ajuda a partir das 18 horas.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Campo de Ourique-Benfica, Almada-Oriental, Belenenses-Sporting e Técnico-Passos Manuel, no Pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Benfica-Lisboa Ginásio, no Estádio da Luz, às 21 e 30 e 22 e 30, respectivamente, nas categorias de honra e reserva.

### MEIRIM e a CUF chegaram a acordo

Joaquim Meirim, um jovem treinador com provas dadas, embora em clubes de menor projecção, é desde ontem o treinador das equipas de futebol do Grupo Desportivo da Cuf, visto terem chegado a bom termo as negociações entabuladas para a assinatura do respectivo contrato.

## VAUXHALL



Novos Victor 2000 e 1600 e outros modelos Vauxhall em exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes, conjuntamente com o Prémio GM 67 de Artes Plásticas. Aberta das 16 às 0 H.

produtos da  
General Motors



Os novos modelos também se encontram em exposição nos Concessionários Vauxhall autorizados em todo o País.

#### AUTO-INDUSTRIAL

Av. Duque de Loulé, 93/95 B  
Rua Alexandre Herculano, 66/66-A  
Av. de Nice, 4 ESTORIL

EM LISBOA:

#### LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48 A



# CARTAZ DOS CINEMAS

**SÃO JORGE** As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Telef. 5 41 53  
**A RAPOSA DOURADA**  
com Peter Sellers e Victor Mature  
As 18.15 — A Grande Paródia (M. 12 anos)

**ROMA** As 15.30 e 21.45 (Adultos)  
3.ª Semana de lotações esgotadas!  
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles  
no famoso filme de Antonioni, que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967;

**BLOW-UP**  
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)  
Fotografia em Technicolor

**ODEON** As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30  
Telef. 32 62 83  
4.ª SEMANA DE GARGALHADA  
Floribela Queirós e João Lourenço  
na história de um roubo de jóias  
**UM CAMPISTA EM APUROS**  
com Nicolau Breyner e Lígia Ietes  
Uma realização de Herlander Peyroteo (Maiores 12 anos)

**AVIS** As 15.30 e 21.45 (Adultos)  
3.ª SEMANA DE ÊXITO!  
Telef. 4 71 63  
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!  
**MADAME X**  
(EASTMANCOLOR)  
Um êxito em todo o mundo

**CINE-TEATRO LIDO** As 21.30 (M. 12 anos)  
Telef. 93 75 93  
Um filme alegre e risinho em maravilhoso 70 m/m  
**AS DONZELAS DE ROCHEFORT**

**RESTELO** Telef. 61 03 75  
As 21.30 (Adultos)  
**O ÓDIO QUE GEROU O AMOR**  
(TO SIR WITH LOVE)  
com Sidney Poitier e Judy Gesson

**IMPERIAL** As 14.45 e às 21 h. (Adultos)  
Telef. 4591  
**O LOUCO POR AMOR OU POR DINHEIRO**

**SÃO LUIZ** As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
Telef. 327172  
3.ª SEMANA  
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!  
**OS OLHOS DA NOITE**  
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

**MONUMENTAL** As 15.15 e 21.30 (Adultos)  
2.ª SEMANA  
**AS FEITICEIRAS**  
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

**QUINZENA DE TERROR**  
Hoje — Adultos — 18.30 h.  
**OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR**, de Robert Baker e Monty Berman  
com Lee Paterson  
Dia 29: A Sombra do Caçador (Ad.)

**MUNDIAL** As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Telef. 53 87 43  
2.ª SEMANA  
**O DUPLO HOMEM**  
com Yul Brynner e Britt Ekland  
Um sério filme de espionagem

**EDEN** As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)  
Telef. 32 07 68  
9.ª SEMANA  
O melhor filme de CANTINFLAS  
**SUA EXCELENCIA**  
(EASTMANCOLOR)

**ALVALADE** As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)  
3.ª SEMANA  
Para além das barreiras da expectativa e da emoção

**OS OLHOS DA NOITE**  
com Audrey Hepburn e Alan Arkin  
TECHNICOLOR

**CINEMA IDEAL** Telef. 32 41 94  
As 21 horas (M. 17 anos)  
**A PROCURA DO AMOR**  
**HONRA A UM HOMEM DO MAR**

**TERRASSE** As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)  
Telef. 42 04  
**A CORTINA RASGADA**  
**NEGÓCIO A ITALIANA**

**IMPERIO** As 15.15 e 21.30 (Adultos)  
Telef. 55 51 34  
3.ª SEMANA  
Nunca viu nada semelhante  
Rigorous exclusivo da época  
70 mm  
**DOZE INDOMÁVEIS PATIFES**  
(THE DIRTY DOZEN)  
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy

**estúdio** As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)  
3.ª SEMANA  
Telef. 55 51 34  
**UMA AVENTURA A QUATRO**  
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

**TIVOLI** As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)  
2.ª SEMANA  
Telef. 5 05 95  
**FRANK SINATRA**  
no famoso acontecimento policial  
**TONY ROME INVESTIGA**

**estúdio 444** As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)  
Telef. 779095  
4.ª SEMANA DE SENSACÃO  
Julie Christie, Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor  
**FAHRENHEIT 451**  
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)  
O mais discutido filme de François Truffaut

**CONDES** As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
Telef. 325523 e 326710  
3.ª SEMANA  
A obra-prima de Antonioni  
**BLOW-UP**  
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)  
Vanessa Redgrave-David Hemmings

**POLITEAMA** As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)  
Telef. 32 63 05  
EM 3.ª SEMANA DE ÊXITO  
SENSACIONAL  
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro  
**GRINGO NÃO PERDOA**  
com Montgomery Wood  
Scope-Color (Maiores 12)

**EUROPA** As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Telef. 66 10 10  
A mais extraordinária aventura que ao homem foi dado viver  
**O SEGREDO DA ILHA SANGRENTA**  
com Jack Hedley e Barbara Shelley

**estúdio** As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)  
Telef. 48560  
**SÓ SE VIVE DUAS VEZES**  
**FEZ-SE JUSTIÇA**

## NOTÍCIAS DE ÉVORA

**Criança queimada com água a ferver**

ÉVORA, 26 — Na residência dos pais, no Bairro de Frei Aleixo, n.º 23, quando o pequenito José Luís Correia Carvalho Fragoso, de dois anos, deitava a mão a uma panela com água a ferver, esta entornando-se, causou-lhe queimaduras graves.  
A infeliz criança foi internada no Hospital da Misericórdia.

**Rebentou-lhe a espingarda nas mãos**

Dormia, sossegadamente, na sua cama, o sr. José Francisco Casas Novas, de 42 anos, casado, residente na Quinta das Bartas (ao Samado), e, a certa altura, acordou sobresaltado pelo persistente ladrar de um dos cães de guarda. Pensou num assalto de ladrões, levantou-se, empunhou uma espingarda caçadeira e, ao sair de casa, disparou a arma para o ar, na intenção de amedrontar os possíveis assaltantes. Em má hora o fez, pois a espingarda rebentou-lhe nas mãos. Foi conduzido ao

**AMIGOS DE LISBOA**

Na segunda-feira, às 21 e 30, reúne-se na sede respectiva, e em segunda convocação, a assembleia geral do Grupo «Amigos de Lisboa», para discussão e votação do relatório anual da junta directiva e do parecer da comissão de contas, relativos ao exercício de 1967.

Hospital da Misericórdia, onde recebeu tratamento a ferimentos recebidos.

**Um foco de febre aftosa**

Na freguesia de Capelins, do concelho de Alandroal, eclodiu um foco de febre aftosa, pelo que as autoridades dos Serviços Pecuários aconselham precauções a tomar pelos proprietários de animais das espécies bovina, ovina, caprina e suína.

**TIVOLI**

**Últimas representações de «O PORTEIRO»**

— um êxito que a juventude impôs

Representa-se hoje e amanhã, em últimos espectáculos, às 18 e 30, no palco do Tivoli, a discutida peça de Harold Pinter «O Porteiro», com três magníficas interpretações de Jacinto Ramos, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo no protagonista.

Esta peça, que é considerada mundialmente como obra prima do moderno teatro inglês, teve a valorizada a encenação de Jorge Lissopad e o cenário e figurinos de João Vieira.

Desconto de 50 % a todos os estudantes.

## TELEVISORES

RÁDIOS

CANDEEIROS

PREÇOS DE

**O CASIÃO**

SÓ NAS CASAS

**ALVARO TORRAO**

ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. St.ª Barbara

Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B

Telefs. 43136/7-560834-536752

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**CIRCO**  
COLISEU — As 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 968» (12 anos)

**TEATROS**  
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Volúpia do homem» (17 anos).  
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, pois...» (17 anos).  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).  
VILLARET — As 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).  
TRINDADE — As 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).  
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Que jo, quejo» (17 anos).  
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

**CINEMAS**  
ARCO IRIS — As 21: «Angélique — Marquesa dos Anjos» (17 anos).  
OLÍMPIA — As 9: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» (17 anos).  
PARIS — As 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos).  
PROMOTORA — As 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).  
CINEARTE — As 21: «O Dragão de Fogo» (17 anos).

ROYAL — As 21: «O aventureiro de Tarfuga» (12 anos).  
SALA LISBOA — As 19: «Operação Istambul» (12 anos).  
JARDIM — As 21: «A Provocadora» (17 anos).  
IMPERIAL — As 21: «O Louco» (17 anos).  
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «As aventuras de Al. Bobá» (12 anos).  
CINE-ORIENTE — As 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).

● Na Linha de Sintra  
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Missão em Teherão» (12 anos).  
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O 18.º espião» (17 anos).

● Na Linha de Cascais  
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O nosso agente em Viena» (12 anos).  
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos).

● Na Outra Banda  
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Doutor J. vago» (17 anos); «ACADEMIA» — As 21 e 15: «Com jeito vai gritando» (17 anos).

## Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

**VOLKSWAGEN**

CARROS NOVOS E USADOS  
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA Nóbrega, N.º 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57



**restaurante arameiro**  
PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA  
(Restauradores) Telef. 36 71 85

**Tamborim**

Restaurante — Snack-Bar

Cervejaria

COZINHA PORTUGUESA

ESPECIALIDADES GOESAS

Rua Gomes Freire, 14

(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

**TONI DOS BIFES**  
RESTAURANTE

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

CABRITO CONSTIPADO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

(Junto ao Monumental) Telef. 536083

**AEROPORTO**

A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas já célebres «Coquilles Saint-Jacques».

**COZINHA ALENTEJANA**  
RESTAURANTE

Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071

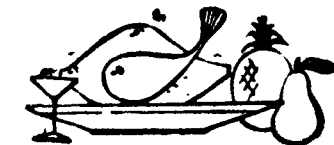
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

AOS ALMOÇOS E JANTARES

PERDIZ A MODA DE BEJA

e PÉS DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE EVORA

Classificado de utilidade turística — Aquecimento



**SANCHO**  
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE  
NO MELHOR AMBIENTE  
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS  
● AR CONDICIONADO ●

**TATU**

RESTAURANTE — PASTELARIA

CHARCUTERIA

Campo Grande 80-80-A, 1.ª

Telefones 16 5 88/9

No Restaurante TATU encontra

v. Ex. Pratos Regionais:

DOMINGO — Arroz à valenciana  
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto  
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa  
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira  
5.ª-FEIRA — Pato no Forno  
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa  
SABADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira

TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

# SOL EM JANEIRO:

## Barragens vazias (no Algarve) e perspectivas de escassez de produtos hortícolas

Sol em Janeiro. As primeiras escapadelas para a praia, as agradáveis reuniões nas esplanadas, as exclamações entusiásticas dos turistas que nos visitam. A cidade brilha um brilho intenso. Os telhados refulgem, cruamente iluminados. O sol banha Portugal...

Mas, na verdade, o sol ameaça Portugal. A prolongada estiagem (de dia para dia mais inquietante) está a levantar problemas melindrosos em diversos sectores de grande importância económica.

As consequências desta seca vamos pagá-las todos nós — tal é, naturalmente, o que já se vai ouvindo dizer, sintetizando as preocupações que a situação está a causar.

Uma vez que não deverá verificarse compensação pluviométrica, o prolongado período de ausência de chuvas terá repercussões pelo ano fora. Com a falta de água nas

barragens vai haver deficiências nas culturas hortícolas (donas de casa, comecem a preparar-se!) e, principalmente, na das batatas.

Actualmente as barragens encontram-se despejadas, apenas com pequeníssimas reservas de água nalguns casos. Só na da Idanha a situação é perfeitamente normal, em virtude de ser muito pequena a área de regadio abrangida pela barragem. No Algarve, todavia, o problema apresenta-se grave: a excepção de Silves, todas as barragens estão vazias. O abastecimento de água (particularmente importante dado o largo consumo nos hotéis e estabelecimentos turísticos) poderá sofrer consideráveis perturbações nos próximos tempos.

### Escassez de alimentos para gado

A seca faz-se sentir, sobretudo, nos sectores de produção da ener-

gia eléctrica e no da agricultura. Este último, atravessando presentemente uma situação de crise, vê agravadas as suas dificuldades com o condicionamento climático que se regista. As culturas de forragem, por exemplo, queimadas pela geada, não se têm desenvolvido. Este facto reflecte-se de maneira que começa a causar inquietação, na escassez de alimentos para o gado, o que prejudica o respectivo mercado. Principalmente no Norte do País, certas espécies de largo consumo, como os carneiros, encontram-se magríssimas e são vendidas a baixo preço.

Na mesma região, a cultura da azeitona (um dos principais expoentes económicos) conhece, também, uma situação difícil, encontrando-se quase completamente perdida. A seca tem efeitos funestos ainda na cultura de citrinos — com as consequentes dificuldades verificadas na sua comercialização. Grande parte de árvores de fruto que ainda não azeitaram deverão, também, ser afectadas pela estiagem. O mesmo sucede em relação às sementeiras que começarão a fazer-se nos próximos tempos.

No campo de produção de electricidade, a notícia que o «Diário de Lisboa» ontem inseriu, em segunda edição, acerca da próxima importação de energia eléctrica da rede francesa (a juntar à energia espanhola que já se está a importar há três semanas) permite fazer uma ideia das consequências da estiagem.

## «É BOM TUDO O QUE ACABA BEM»

Causou grande contentamento, entre os muitos leitores do nosso jornal atingidos pela interpretação ilegal das Finanças da Lei n.º 2092, a notícia que ontem publicámos, garantindo terem sido reconhecidas como válidas as regalias proporcionadas por esse documento legal, especialmente dedicado ao fomento da habitação. Começamos já a receber cartas, telefonemas e telegramas agradecendo ao «Diário de Lisboa» a posição de inabalável decisão na defesa dos interesses de milhares de trabalhadores portugueses que tinham acreditado numa lei de excepção importante não só para a sua promoção social como para a realização de um sonho comum a todos os homens de todos os países: ter um lar.

Cumprida a nossa missão, não pretendemos agora explorar o êxito conseguido, com a publicação das inúmeras congratulações e documentos humanos que inserimos nas colunas do «Diário de Lisboa», tribuna que continua ao dispor das causas justas, como é sua tradição. A propósito, julgamos que bastará compulsa a colecção do nosso jornal para se ter a noção exacta do espaço e interesse que a esse assunto dedicámos, em confronto com qualquer outro órgão da informação. E, apesar disso (ou talvez por isso mesmo), sempre tivemos de lutar contra a indiferença das entidades mais directamente relacionadas com o assunto na sua manifesta relutância em nos elucidarem acerca do estudo que, porventura, lhes estivesse a merecer o caso em questão.

Apesar de tudo, estamos plenamente satisfeitos com a finalidade alcançada. Como nos contos de fadas: «é bom tudo o que acaba bem».

## Dezenas de crianças privadas de escola sujeitas a violento esforço para irem às aulas noutras terras

ALVALADE SADO, 26 — Em Foros de Vale de Lobo, lugar que dista 14 quilómetros desta vila, há 45 crianças em idade escolar. Contudo, a escola vai para dois anos que está fechada, por falta de professora. Para evitar que os seus filhos fiquem o resto da vida na obscuridade, os pais sujeitam aquelas crianças a irem à escola, umas a Vale de Água, que fica a nada menos de 7 quilómetros, outras a Daroeira, a 5, e outras ainda, à Aldeia dos Elvas, a 6 quilómetros. Há algumas mais felizes, por terem família em outras localidades, onde podem frequentar a escola. Os pais mandam-nas para lá — mas, mesmo assim, não deixa de ser um problema.

Tudo isto justifica imediatas providências, mesmo para subtrair as crianças a tão desumano esforço.

Acrescente-se que, junto à escola em Vale de Lobo, existe casa para a professora, e que há transporte, todos os dias, para a vila de Alvalade.

## Homenagem ao embaixador Trezise

Foi hoje homenageado pelo Clube dos Homens Americanos o sr. embaixador Phillip Trezise, chefe da delegação norte-americana na O. C. D. E., que, como dissemos, se encontra em Lisboa, desde ontem, procedente de Washington, para trocar impressões sobre as recentes disposições anunciadas pelo presidente Johnson, relativamente ao restabelecimento da balança de pagamentos dos Estados Unidos. O almoço decorreu em ambiente cordial. O sr. embaixador Trezise segue amanhã às 15 e 25, por via aérea, para França.

## CARNE IMPRÓPRIA PARA CONSUMO: O JULGAMENTO DE UMA ALDEIA

Languedo, uma aldeia de Vila da Feira esteve hoje no tribunal para defender os irmãos Manuel e Joaquim Ferreira Amorim, acusados de negociarem carne imprópria para consumo. No lugar próprio, os réus, bem de frente para o juiz-presidente ladeado pelos assessores. Parecem tranquilos: ninguém dirá instintivamente que são criminosos. A acusação, porém, é clara: em 30 de Novembro do ano passado, uma brigada da I. G. A. E. visitou o seu matadouro e lá encontrou, em preparação para venda fraudulenta ao público, a carcassa de uma rez bovina adulta que, horas antes, o médico veterinário municipal havia reprovado e mandado inutilizar.

E por isso que Languedo está

### Desastre no trabalho

VIANA DO CASTELO, 26 — Continua em estado de coma no Hospital da Misericórdia o sr. Manuel Pereira de Oliveira, de 26 anos, carpinteiro, casado, residente em Santa Marta, que ontem, a meio da tarde, caiu da varanda de um prédio onde trabalhava, no lugar do Cais, em Darque.

no tribunal, em «julgamento»: os autuantes confirmam o que disseram nos autos — às vezes revelam fraca memória —, as testemunhas de defesa seriam capazes de pôr as mãos no fogo que crepita a um canto, na lareira que aquece o ambiente. Recota-se em cada declaração o ambiente da aldeia: a mercearia (ou mercearias) em que teria sido comprado o petróleo para regar a carcassa da rez; o rejeitor de quem há razões de queixa por «razões de terrenos»; a denúncia de um agente da P. I. D. E. á brigada de fiscalização: as malquerenças de vizinhos dos réus.

Um dos réus (Manuel) fala: revela que o caso tem origem em «coisas de terrenos»: o regedor tem um terreno que confina com o dele, e há que fazer uma estrada — uma trapalhada. A irmã do regedor passou procuração ao réu, mas no dia do julgamento os papéis inverteram-se — ela rebelou-se contra o irmão, não compareceu no tribunal e toda a trama do regedor foi por água abaixo.

O tribunal ouve e regista. E' o julgamento de uma aldeia.

A sentença deve ser proferida ainda hoje.

### TAL COMO SE PREVIA:

## TRIUNFO DOS «PORSCHES» NO «RALLYE» DE MONTE CARLO

MONTE CARLO, 26 — Segundo os resultados provisórios hoje anunciados, a equipa inglesa Vic Elford-David Stone, em «Porsche 911 T» ganhou a 37.ª edição do «Rallye» de Monte Carlo. Segundo essa mesma previsão, os finlandeses Toivonen-Tinkkanen, também em «Porsche 911 T» conquistaram a 2.ª posição.

Ao fim e ao cabo, estes resultados são apenas a confirmação dos vaticínios gerais, num «rallye» disputado em condições climáticas excepcionalmente benévolas. Com o tempo seco e as estradas limpas de neve, ganharam especial contagem os carros de maior potência, e, após o afastamento da equipa «Alpine-Renault», os «Porsche» ficaram praticamente sózinhos em campo, apenas ameaçados pelo «B. M. C. Cooper» de Aaltonen.

Elford, de 32 anos, condutor pro-

fissional de «rallyes» e chefe dos correios na aldeia de Clophill, em Bedfordshire, vingou a sua derrota de 13 segundos na prova do ano passado.

Ainda segundo os resultados provisórios, o inglês tomou o primeiro lugar com 1 minuto e 24 segundos de avanço sobre o finlandês Pauli Toivonen.

O vencedor do ano passado, o finlandês Rauno Aaltonen, num

Turini, que deveria ser o termo do quarto troço cronometrado. Mas a surpresa não veio tanto ao abandono do «leader» como da razão por que o fez. Segundo Jean François Piot, companheiro de Larousse, um grupo de povens forçou na estrada uma barreira de neve que não poderia ter sido evitada pelo «leader» na grande prova automobilística. Larousse foi obrigado a desistir devido aquilo a que se po-

- 1.º - VIC ELFORD (PORSCHÉ 911 T)
- 2.º - PAULI TOIVONEN (PORSCHÉ 911 T)
- 3.º - RAUNO AALTONEN (BMC COOPER S)

### TAÇA DAS SENHORAS:

PAT MOSS CARLSSON  
(LÂNCIA FULVIA)

## «GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da 1.ª página)

e verificar como a publicidade evoluiu no sentido de maior realização artística, ao mesmo tempo que se apoderava de noções que a pedagogia, a psicologia e os processos de comunicação modernamente desenvolveram.

Avallar até que ponto um anúncio caminha na vanguarda do conhecimento do contacto com o grande público; até que

ponto se utilizou a palavra certa entre as muitas palavras possíveis; até que ponto a imagem (fotografia, desenho, gráfico, etc.) se encontrava no caminho exacto dos olhos do leitor; até que ponto se encontrou o aspecto, a face, o pormenor de um produto ou marca capazes de lançar âncora imediatamente no interesse dos possíveis consumidores — em resumo: avaliar tudo quanto de novo, de útil ou de belo existe na publicidade diariamente apresentada, eis a finalidade do «Grande Prémio» agora instituído pelo «Diário de Lisboa».

Quer dizer: o nosso jornal coloca-se abertamente do lado do

público, que tem direito a exigir a maior qualidade artística ao anúncio publicitário; coloca-se abertamente ao lado dos técnicos, dos criativos, das agências, que procuram rodear as suas produções daqueles cuidados que lhes garantam uma grata permanência na memória do público.

Um júri será criado para atribuição dos prémios. Mas resulta importante que essa capacidade de julgar se estenda a todos os leitores do nosso jornal. A existência desse júri invisível será uma das mais úteis consequências da iniciativa do «Diário de Lisboa». Seria mesmo bastante para justificá-la.

«B. M. C. mini-Cooper», foi o terceiro, com os colegas de equipa Tony Fall e Paddy Hopkirk respectivamente em quarto e quinto.

Os funcionários da «Porsche» acham que teriam ganho sempre os dois primeiros lugares, mesmo se Larousse não tivesse desistido, afirmando que os seus carros são muito mais velozes que os da concorrência.

O prémio por equipas vai para a marca «Lancia».

Gerard Larousse, que se mantém no primeiro lugar do «Rallye» de Monte Carlo, desistiu na prova complementar Mónaco-Mónaco, a 800 metros do cume da colina de

deria chamar uma verdadeiro atentado se não fosse, segundo os primeiros testemunhos oficiais, obra de um bando de inconscientes.

Julga-se que Larousse e o seu acompanhante não ficaram feridos. Larousse, a «Régie Renault» deu a conhecer aos jornalistas a sua intenção de apresentar queixa por homicídio involuntário contra os discólos que colocaram neve e pedras na estrada.

Soube-se também que um fotógrafo, que se encontrava no local em que ocorreu o acidente, teria tirado fotografias aos jovens quando estes praticavam o seu acto criminoso.